



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO

MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E DA CONCLUSÃO COM
ÊXITO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROPOSTA DE CATÁLOGO
DE AÇÕES NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

MACEIÓ

2023

SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO

**MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E DA CONCLUSÃO COM
ÊXITO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROPOSTA DE CATÁLOGO
DE AÇÕES NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre/mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área: Ensino.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e memórias de espaços pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Regina de Oliveira Brasileiro

MACEIÓ

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

P379m

Peixoto, Silvana Kelly Coimbra.

Mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito na educação de jovens e adultos: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas / Silvana Kelly Coimbra Peixoto. – 2023.

162 f. : il.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Regina Maria de Oliveira Brasileiro.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2023.

1. Educação - Jovens e Adultos. 2. Educação Profissional - Tecnológica.
3. Produto Educacional. I. Título.

CDD: 370



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO

**MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E DA CONCLUSÃO COM
ÊXITO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROPOSTA DE CATÁLOGO
DE AÇÕES NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre/mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 12 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro
Instituto Federal de Alagoas
Orientadora

Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes
Instituto Federal de Alagoas

Profa. Dra. Abdizia Maria Alves Barros
Universidade Federal de Alagoas



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO

EJA/EPT

CATÁLOGO DE AÇÕES: PERMANÊNCIA E ÊXITO NO IFAL

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de mestre/mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 12 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro
Instituto Federal de Alagoas
Orientadora

Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes.
Instituto Federal de Alagoas

Profa. Dra. Abdizia Maria Alves Barros
Universidade Federal de Alagoas

Dedico este trabalho ao meu pai (*in memoriam*), à minha mãe (portadora de Alzheimer), ao meu esposo e aos meus filhos, que me apoiam sempre nos meus projetos de vida.

AGRADECIMENTOS

Nesse caminho percorrido, muitos foram os desafios enfrentados, compartilhados, vivenciados e superados. É fruto da força de todas(os) que fizeram parte desse processo, as(os) quais apresento os meus agradecimentos.

À minha família, que esteve comigo nesse processo, me apoiando e me incentivando nessa caminhada.

Ao ProfEPT e seus professores no Campus Benedito Bentes, que estiveram conosco no desenvolvimento dos componentes curriculares.

À minha professora orientadora, que conduziu todo o processo com sua tranquilidade e paciência, respeitando, confiando e incentivando para a conclusão com sucesso.

Às(Aos) integrantes da minha turma, que, juntos e à distância, contribuíram para a realização desse sonho.

Às(Aos) meus colegas de trabalho, que me apoiaram nessa caminhada.

Às(Aos) participantes da pesquisa, as(os) quais disponibilizaram tempo e atenção nesse processo.

A Deus, expresso através da minha fé na superação dos obstáculos e das dificuldades, os quais trouxeram aprendizados importantes e imprescindíveis para o fazer acadêmico e profissional.

“[...] o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente ‘lido’, ‘interpretado’, ‘escrito’ e ‘reescrito’. Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e os educandos no ‘trato’ deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola”
(Freire, 2011).

RESUMO

O estudo propôs investigar os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito dos discentes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) enquanto processo pedagógico de conhecimento, pertencimento e desenvolvimento da autonomia das(os) estudantes, no intuito de fomentar a participação destes nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo é compreender como os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito interferem nos processos de aprendizagem dos(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas. E os objetivos específicos buscam identificar, a partir da escuta das diversas vozes envolvidas na pesquisa, se há alguma forma de negação/exclusão dos discentes da EJA/EPT na política de assistência estudantil e nas ações de ensino, pesquisa e extensão; analisar o conhecimento que os discentes da EJA/EPT têm sobre os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito; verificar a existência de práticas docentes que promovam o interesse e a participação dos(as) discentes da EJA/EPT nas ações de ensino, pesquisa e extensão; produzir um catálogo para divulgação das ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito dos discentes da EJA-EPT; e aplicar e avaliar o produto educacional — catálogo. Deste estudo apresenta-se um catálogo que proporciona aos(às) discentes da EJA/EPT um produto educacional que, além de despertar o interesse, aponta os caminhos e os aproximam das ações de ensino, pesquisa e extensão. É uma investigação de abordagem qualitativa, tendo a pesquisa-ação participativa enquanto perspectiva metodológica, cujos instrumentos de coleta de dados foram questionário e entrevistas semiestruturadas. Para análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Participaram da pesquisa as(os) discentes e as(os) docentes da EJA/EPT e técnicas(os) administrativas(os), tendo como lócus o espaço escolar do Campus Marechal Deodoro, mais especificamente do Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Educação de Jovens e Adultos em Hospedagem e do Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Educação de Jovens e Adultos em Cozinha. Conclui-se com alcance dos objetivos da pesquisa que os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito são imprescindíveis para que a aprendizagem das(os) estudantes da EJA/EPT aconteça e que o produto educacional é um instrumento eficaz enquanto divulgação e para despertar do interesse para a participação nas ações de permanência e êxito.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino. Permanência e êxito. Produto Educacional.

ABSTRACT

The study set out to investigate the mechanisms for promoting the permanence and successful completion of students in Youth and Adult Education integrated with Professional and Technological Education (EJA/EPT) at the Federal Institute of Alagoas (IFAL) as a pedagogical process of knowledge, belonging and the development of students' autonomy, in order to encourage their participation in teaching, research and extension activities. The objective is to understand how the mechanisms for promoting permanence and successful completion affect the learning processes of students in Youth and Adult Education Integrated with Professional and Technological Education at the Federal Institute of Alagoas. The specific objectives are to identify, by listening to the various voices involved in the research, whether there is any form of denial/exclusion of EJA/EPT students in the student assistance policy and in teaching, research and extension actions; to analyze the knowledge that EJA/EPT students have about the mechanisms for promoting permanence and successful completion; verify the existence of teaching practices that promote the interest and participation of EJA/EPT students in teaching, research and extension actions; produce a catalog to disseminate actions to promote the permanence and successful completion of EJA-EPT students and, apply and evaluate the educational product — catalog. This study presents a catalog that provides EJA/EPT students with an educational product that, in addition to arousing interest, presents the paths and brings them closer to teaching, research and extension actions. This is a qualitative investigation, using participatory action research as a methodological perspective, whose data collection instruments were a questionnaire and semi-structured interviews. Content analysis was used to analyze the data collected. Students and teachers from the EJA/EPT and Administrative Technician took part in the research, with the Marechal Deodoro Campus school space as the locus in the Integrated High School Technical Course for Youth and Adult Education in Accommodation and the Integrated High School Technical Course for Youth and Adult Education in Cookery. The conclusion is that the objectives of the research have been achieved, in that the mechanisms for promoting permanence and success are essential for the learning of EJA/EPT students to take place, and the Educational Product as a means of publicizing and arousing interest in participating in actions for permanence and success.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional and Technological Education. Teaching. Permanence and success. Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 — Idade	51
Gráfico 2 — Você trabalha?	53
Gráfico 3 — Horas dedicadas aos estudos	54
Gráfico 4 — Conheço as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito dos estudantes da EJA/EPT e seus normativos	56
Gráfico 5 — As ações desenvolvidas pela política de assistência estudantil despertam meu interesse	57
Gráfico 6 — Concorri a vagas de processo seletivo para participar de ação(ões) da política de assistência estudantil	58
Gráfico 7 — Concorri a vagas de processo seletivo para participar de ação(ões) envolvendo a pesquisa e a extensão	60
Gráfico 8 — As ações de pesquisa despertam o meu interesse de participação.....	61
Gráfico 9 — As ações de extensão despertam meu interesse	62
Gráfico 10 — As ações para a permanência e o êxito possibilitam a continuidade da formação acadêmica.....	63
Gráfico 11 — As ações para a permanência e o êxito possibilitam-no tornar-se um cidadão crítico.....	64
Gráfico 12 — As ações para a permanência e o êxito possibilitam o ingresso no mundo do trabalho	65
Gráfico 13 — Há manifestação de discriminação.....	66
Gráfico 14 — Relevância do produto educacional.....	73
Gráfico 15 — Apresentação do texto de forma clara e explicativa.....	75
Gráfico 16 — O texto é atrativo e estimula a leitura	76
Gráfico 17 — O catálogo atende ao que se propõe	76
Gráfico 18 — O catálogo pode ser replicado em diferentes contextos	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Dimensões e categorias de análise dos participantes estudantes.....	49
Quadro 2 — Dimensões e categorias de análise dos participantes professoras(es)	50
Quadro 3 — Questão 6: Conheço as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito e seus normativos.....	55
Quadro 4 — Questão 9 a 12 — As ações de ensino, pesquisa e extensão despertam o interesse	59
Quadro 5 — Questão 13 e 14 — Expectativas quanto às ações de ensino, pesquisa e extensão	62
Quadro 6 — Questão 15 — Há manifestação de discriminação nas dependências da instituição de ensino.....	65
Quadro 7 — Questão 1 — Do início da sua formação profissional até hoje, a sua metodologia de ensino sofreu algum tipo de mudança?.....	67
Quadro 8 — Questão 2 — Na sua prática, você participa de formação continuada em Educação de Jovens e Adultos?	68
Quadro 9 — Questão 4 — Como deve ser a relação interpessoal entre professores(as) e alunos(as) da EJA/EPT?	69
Quadro 10 — Questão 7 — Como define as(os) alunas(os) da EJA/EPT?	70
Quadro 11 — Questão 9 — Você incentiva os alunos(as) da EJA/EPT a participarem das ações de permanência e conclusão com êxito promovidas pela instituição?.....	70
Quadro 12 — Questões 10 e 11 — Você incentiva e/ou possibilita aos alunos(as) da EJA/EPT a participarem das ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela instituição?.....	71
Quadro 13 — Questão 11 — As ações de ensino, pesquisa e extensão proporcionam aos estudantes uma formação humana integral, conscientes de seu papel social e transformadores das realidades?	71
Quadro 14 — Questão 13 — É relevante ter um produto educacional didático/informacional que indique os caminhos/processos para participação dos alunos(as) da EJA/EPT nas ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito. Justifique.	74
Quadro 15 — Aceitação do produto educacional.....	78
Quadro 16 — Aulas práticas e visitas técnicas	78
Quadro 17 — Participação dos alunos da EJA em pesquisa	78

Quadro 18 — Estrutura física e de pessoal	78
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT — Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- EJA/EPT — Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica
- FAPEAL — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
- FIC — Formação Inicial e Continuada
- IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFAL — Instituto Federal de Alagoas
- IFSC — Instituto Federal de Santa Catarina
- PROFEPT — Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional
- PEIPE — Plano Estratégico Institucional para a permanência e êxito no IFAL
- PPC — Plano Pedagógico de Curso
- PROEJA — Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
- UNED-MD — Unidade Descentralizada de Marechal Deodoro
- ZDP — Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	21
2.1 A pesquisa-ação	21
2.2 Contexto e lócus da pesquisa	22
2.3 Os sujeitos da pesquisa	25
2.4 O questionário	26
2.5 A entrevista	26
2.6 A análise de conteúdo	26
2.7 O produto	27
2.8 Percurso metodológico	28
3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	30
3.1 Retrospectiva histórica da EJA no Brasil no século XX.....	30
3.2 A EJA nas primeiras décadas do século XXI.....	32
3.3 A EJA/EPT nos institutos federais: a chegada do PROEJA	35
3.4 A EJA/EPT no Instituto Federal de Alagoas	37
4 OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	38
4.1 Caracterização dos sujeitos da EJA/EPT.....	40
4.2 O lugar de pertencimento na EJA/EPT	41
5 PROCESSOS DE APRENDIZAGENS NA EJA/EPT: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO.....	41
5.1 Diálogos sobre permanência na EJA/EPT	42
5.2 PEIPE/IFAL e os mecanismos de promoção para permanência e conclusão com êxito dos estudantes da EJA/EPT	46
6 O OLHAR SOBRE OS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÕES	49
6.1 Dimensões e categorias de análise: reorganizando o olhar sobre os dados... 49	
6.2 Percepção das(os) estudantes sobre as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito.....	50
6.3 Caracterização dos estudantes da EJA/EPT e seus olhares a partir das categorias de análise.....	50
6.4 Entrevistas.....	67

6.5 Da relevância do produto educacional: catálogo de ações para a permanência e o êxito dos estudantes da EJA/EPT.....	73
6.5.1. Percepção das(os) estudantes, das(os) professoras(es) e Técnicas(os) administrativos.....	73
6.6 Da avaliação do produto educacional: percepção das(os) estudantes.....	74
7 O PRODUTO EDUCACIONAL.....	80
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS	139
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNO.....	146
APÊNDICE B — ENTREVISTA PROFESSOR.....	150
APÊNDICE C — ENTREVISTA TAE	152
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	154
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	155

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a investigar os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito dos discentes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) enquanto processo pedagógico de conhecimento, pertencimento e desenvolvimento da autonomia, no intuito de fomentar a participação destes nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com a etimologia, do latim moderno *mechanismus* e do grego *mekhané*, “mecanismos” significa “aparelho, arranjo, meios”. Desse modo, entende-se por mecanismos os meios materiais e financeiros (recursos destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão, através da CAPES, da FAPEAL e do IFAL, bem como à política de assistência estudantil, de estrutura dos *campi* e de pessoal) e os meios de transformação de movimentos e de forças excludentes existentes na instituição (relações estabelecidas nos espaços formais e informais em que a aprendizagem acontece). Destaca-se que este estudo possibilita a escuta dos participantes envolvidos, contribuindo para a construção do conhecimento em um ambiente formativo, que promove o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento da autonomia.

O objeto de estudo vem sendo discutido em pesquisas de mestrado e doutorado profissional e acadêmico. Ressaltamos que, no IFAL, quanto à evasão e à permanência, há as pesquisas de Cardoso (2016), Shiroma e Lima Filho (2011), Cruz e Santos (2014), Nascimento, Oliveira e Hartman (2014), Santos (2014), Limeira (2015), Kozow (2015), Santos, Bezerra e Gomes (2016), Oliveira, Oliveira, Silva, Cunha, Cunha Filha, Antonello (2018), Silva, Freitas e Silva (2021), e quanto à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, há o estudo de Barbosa (2020).

Esta pesquisa resulta da experiência da pesquisadora como técnica em assuntos educacionais do IFAL no desenvolvimento das atividades laborais, à época na Unidade Descentralizada de Marechal Deodoro (UNED-MD), atual Campus Marechal Deodoro, no setor pedagógico, e a partir de 2010 atuando na equipe da auditoria interna na gestão das atividades finalísticas. Outra experiência relevante foi a vivenciada como professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede estadual de ensino em uma escola no município de Pilar. Nessas vivências algumas inquietações despertaram o interesse pelo estudo da permanência e da conclusão

com êxito dos discentes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica.

Segundo Mészáros (2008), o deslocamento dos processos de exclusão educacional ocorre principalmente dentro da escola, e não mais na questão do acesso. De acordo com Benetti (2008), são condições necessárias para o sucesso escolar e para o bom desenvolvimento do indivíduo enquanto partes formadoras da identidade: o processo de socialização, a qualidade das experiências, o ensino e o clima presentes no espaço escolar.

Nesse contexto, a escola reproduz uma cultura que contribui para manter as desigualdades sociais, as quais influenciam no acesso, na permanência e na conclusão com êxito dos(as) discentes da EJA/EPT. Para Bourdieu e Passeron (2008), as desigualdades de sucesso escolar estão amparadas nas desigualdades culturais entre as diferentes classes sociais.

Assim, é nos espaços/tempos escolares que a aprendizagem acontece; logo, é necessário o processo de reflexão-ação-reflexão do fazer pedagógico, com vistas a superar a dualidade na educação para a classe trabalhadora e para aqueles que detêm o poder, a ciência/tecnologia e a teoria/prática e transformar as realidades e as subjetividades. Tal postura exige identificar as especificidades do público da EJA/EPT e os cursos que acontecem em horários e em realidades distintos, e de que modo as ações promovidas pela assistência estudantil e pelas áreas do ensino, pesquisa e extensão incidem sobre esse grupo, na medida em que “[...] como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura de mundo e para a sua sociedade política” (Ciavatta, 2005 p. 85).

Dessa maneira, busca-se a formação humana integral, “[...] garantindo a todos a indissociabilidade entre formação intelectual, física e tecnológica [...]”, tendo como “eixos estruturantes o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura” das(os) jovens e adultos, para que possam atuar de forma crítica, autônoma, política e social na construção de uma sociedade justa e igualitária (Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1071-1072).

Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo possibilita às(aos) estudantes “[...] compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura, e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros” (Ramos, 2008, p. 7).

Dessa forma, o centro do processo educacional passa a ser os estudantes, buscando “[...] compreender, construir e transformar os processos de produção na sociedade capitalista, voltados aos benefícios e melhoria de vida das pessoas” (Ana; Silva; Lemos, 2018, p. 69).

Nesse sentido, os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito são importantes para que os discentes da EJA/EPT se tornem transformadores da sua realidade, vislumbrando a construção de um novo cenário.

O Instituto Federal de Alagoas desenvolve ensino, pesquisa e extensão; no entanto, observa-se um baixo índice de discentes dos cursos técnicos de nível médio integrado à Educação de Jovens e Adultos que participam ativamente dessa tríade na construção do conhecimento, do desenvolvimento da autonomia e da emancipação enquanto sujeitos de transformação da realidade na qual estão inseridos. Observa-se ainda que, apesar de haver uma política de assistência estudantil para a permanência e a conclusão com êxito desses discentes, muitas vezes estes não são contemplados, fato que interfere na permanência e na decisão de lançar-se nos processos seletivos dos programas de assistência estudantil, de pesquisa e de extensão.

Por essa razão, e em consonância com pesquisas que analisam os problemas relacionados à evasão, propõe-se neste estudo investigar como os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito interferem nos processos de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas.

Nesse sentido, o problema nos remete a outras indagações, listadas a seguir:

1. O baixo índice de participação dos discentes da EJA/EPT nas políticas de permanência e conclusão com êxito ocorre por falta de conhecimento, interesse ou exclusão?
2. Há uma dinâmica de seleção dos discentes da EJA/EPT do IFAL nas ações envolvendo a tríade ensino, pesquisa e extensão?
3. Como os discentes da EJA/EPT avaliam sua participação nas ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito no IFAL?
4. As práticas docentes estimulam os estudantes da EJA/EPT nas ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito, bem como nas ações de ensino, pesquisa e extensão?

A partir desses questionamentos, tem-se como hipótese que os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito contribuem para ampliar a participação dos(as) discentes da EJA/EPT nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, tem-se como objetivo compreender como os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito interferem nos processos de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas. Para tanto, delimitou-se os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar, a partir da escuta das diversas vozes envolvidas na pesquisa, se há de alguma forma negação/exclusão dos discentes da EJA/EPT na política de assistência estudantil e nas ações de ensino, pesquisa e extensão;
2. Analisar o conhecimento que os discentes da EJA/EPT têm sobre os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito;
3. Verificar a existência de práticas docentes que promovam o interesse e a participação dos(as) discentes da EJA/EPT nas ações de ensino, pesquisa e extensão;
4. Produzir um catálogo para divulgação das ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito dos discentes da EJA-EPT.
5. Aplicar e avaliar o produto educacional — catálogo.

Assim, o estudo, organizado em seções, apresenta: O caminho metodológico da pesquisa: A pesquisa-ação, Contexto e lócus da pesquisa, Os sujeitos da pesquisa, O questionário, A entrevista, A análise de conteúdo, O produto e Percurso metodológico; A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica: Retrospectiva histórica da EJA no Brasil no século XX; A EJA na primeiras décadas do século XXI; A EJA/EPT dos institutos federais: a chegada do PROEJA e A EJA no Instituto Federal de Alagoas; Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica: Caracterização dos sujeitos da EJA/EPT, O lugar de pertencimento na EJA/EPT; Os processos de aprendizagens na EJA/EPT: reflexões sobre a permanência e a conclusão com êxito: Diálogos sobre a permanência na EJA/EPT, PEIPE/IFAL e os mecanismos de promoção para permanência e da conclusão com êxito dos estudantes da EJA/EPT; O olhar sobre os dados: resultados e discussões: Dimensões e categorias de análise:

reorganizando o olhar sobre os dados, Percepção das(os) estudantes sobre as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito, Caracterização dos estudantes da EJA/EPT e seus olhares a partir das categorias de análise, Entrevistas, Da relevância do produto educacional: catálogo de ações para a permanência e o êxito dos estudantes da EJA/EPT, Da avaliação do produto educacional e O produto educacional.

2 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste estudo adotou-se as pesquisas exploratória e aplicada, uma vez que proporcionam maior familiaridade com o problema e a aquisição de conhecimentos para a aplicação numa situação específica (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37), e uma abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação participativa. Logo, nesta seção, apresentamos o caminho metodológico da pesquisa, o qual aborda a pesquisa-ação, o contexto e o lócus da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, o questionário, a entrevista, a análise de conteúdo e o produto educacional.

2.1 A pesquisa-ação

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que se centra na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. Segundo Minayo (2001, p. 22), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Enquanto procedimento metodológico, assume-se a pesquisa-ação, por meio da reflexão e da ação dos envolvidos com a EJA/EPT no Campus Marechal Deodoro, uma vez que o pesquisador estará envolvido de forma coletiva com o meio pesquisado onde o estudo se desenvolverá (Thiollent, 2011). E ainda estimula a autonomia e a participação ativa dos sujeitos implicados no problema investigado (Toledo; Jacobi, 2013).

Assim, a pesquisa-ação segue a base de ciclo apresentado por Tripp (2005, 446): “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da

prática quanto da própria investigação”. Assim, planeja-se, monitora e avalia a situação atual, interpreta e avalia os resultados e se planeja uma mudança. Nessa perspectiva, destaca-se que a reflexão deve perpassar todo o processo da pesquisa-ação, de modo que, ao término de um ciclo, considere-o no planejamento do próximo ciclo. Isso somente é possível quando as etapas são pensadas dentro do contexto em que a prática está sendo investigada.

A pesquisa-ação possibilita o estudo dinâmico dos problemas, das decisões, das ações, das negociações, dos conflitos e das tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação (Thiollent, 2003, p. 19).

De base empírica, o método de investigação da pesquisa-ação associa-se à prática do professor(a) e dos(as) estudantes(as), assim “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2007, p. 16).

Nesse sentido, Tripp (2005) destaca que é importante o pesquisador se atentar para a reflexão da prática, compreender e intervir de modo a melhorá-la, utilizar a teoria para compreender o estudo em realização. E, ainda, que o pesquisador conduza a pesquisa a partir dos objetivos propostos, dentre os quais está a confecção de um catálogo que apresente as ações desenvolvidas para a permanência e a conclusão com êxito dos(as) discentes da EJA/EPT enquanto um produto educacional de disseminação de informação.

2.2 Contexto e lócus da pesquisa

Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFAL é uma instituição pluricurricular e multicampi. Compõe-se de 16 *campi*, distribuídos nas mesorregiões leste, Agreste e Sertão alagoano, e a Reitoria. No leste alagoano, conta com os *campi*: Avançado Benedito Bentes, Coruripe, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Penedo, Rio Largo, São Miguel dos Campos, Satuba e Viçosa; no Agreste alagoano, com os *campi*: Arapiraca e Palmeira dos Índios; e no Sertão alagoano, com os *campi*: Batalha, Piranhas e Santana do Ipanema. Oferta cursos da Educação Básica (integrado, integrado EJA, subsequente), do Ensino Superior (tecnológico, bacharelado e licenciaturas), de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado profissional).

A pesquisa tem como lócus os *campi* Maceió, Marechal Deodoro e Piranhas, os quais ofertam a EJA/EPT. Em consulta ao *site* do IFAL, observa-se que, conforme os planos de curso, a oferta da EJA/EPT no Campus Maceió inicia em 2008, com o curso de Artesanato; no Campus Marechal Deodoro, com o Curso Integrado em Hospedagem, tendo seu projeto de curso atualizado em 2018. Ainda no Campus Marechal Deodoro, em 2011, passa a ofertar o Curso Integrado em Cozinha, tendo seus projetos de curso atualizados em 2018. E o Campus Piranhas, em 2016, com a oferta do Curso Integrado em Alimentos, estando seu projeto de curso em formatação e/ou atualização no *site* do IFAL.

Desse modo, recorreu-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, planejamento estratégico do IFAL, documento que define a missão, a visão, os valores e os objetivos e as metas para situar o espaço em que estão inseridos os *campi* e os cursos referenciados neste estudo.

a) Mesorregião Leste Alagoano

III) Campus Maceió — A história do Campus Maceió, localizado na capital, teve início em 23 de novembro de 1909, com a criação, no país, de dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices pelo presidente da República Nilo Peçanha. Em Alagoas, a inauguração da escola ocorreu em 10 de janeiro de 1910; a sede que a abrigou localizava-se na Rua Boa Vista, no Centro de Maceió. Em 1937, essa escola transferiu-se para o prédio onde hoje funciona o Espaço Cultural da Universidade Federal de Alagoas e, em 1956, mudou-se para um prédio que foi construído na Rua Barão de Atalaia, nº 530, Centro (onde se situa até hoje). Em sua história, recebeu diversas outras denominações: Liceu de Artes e Ofícios (1937); Liceu Industrial de Alagoas (1940); Escola Industrial Deodoro da Fonseca (1956); Escola Industrial Federal de Alagoas (1960); Escola Técnica Federal de Alagoas/Etfal (1968). Após a Lei nº 8.948/1994, implementada pelo Decreto de 22 de março de 1999, passou a ser o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet/AL), quando começou a ofertar alguns cursos superiores tecnológicos. Em 2008, passou a integrar a Rede de Institutos Federais, sendo denominado de “Campus Maceió”. O espaço conta com biblioteca, laboratórios, auditório com capacidade para 327 pessoas, ginásio de esportes, campo de futebol, quadra de areia, pista de atletismo e piscina.

V) Localizado no Litoral Sul, o Campus Marechal Deodoro iniciou suas atividades em agosto de 1995, com sede própria, localizada na Rua Lourival Alfredo, nº 176, no bairro Poeira. Naquela época, funcionava como Unidade Descentralizada da antiga Escola Técnica Federal (Etfal), que, em 1999, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet/AL). Em 2008, passou a integrar a Rede de Institutos Federais, sendo denominado de “Campus Marechal Deodoro”. A infraestrutura inclui biblioteca, laboratórios, auditório, campo de futebol, pista de atletismo, duas quadras de concreto e uma quadra de areia.

II) Campus Piranhas — Localizado no Alto Sertão Alagoano, o Campus 13 Piranhas iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, provisoriamente na Escola Estadual de Xingó I. A sede própria foi inaugurada em 20 de dezembro de 2012 e fica localizada na Avenida Sergipe, s/n. Com

um projeto arrojado, dispõe de bloco administrativo, bloco de serviços de almoxarifado e terceirizados, bloco de coordenações, bloco da Assistência Estudantil, bloco de laboratórios das áreas técnicas, dois blocos de salas de aula, bloco de laboratórios propedêuticos, auditório, biblioteca, salas de professores por área, refeitório, cantina, quadra poliesportiva e campo de futebol (PDI 2019-2023, 2019, p. 34-38).

Destacam-se nesses espaços a base econômica, social e cultural e a importância do IFAL para o seu desenvolvimento local e regional, revelando-se, nas palavras de Pacheco (2015, p. 19), como “[...] espaços privilegiados de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudanças na qualidade de vida de milhares de brasileiros”, alcançando os jovens e adultos que, muitas vezes, por falta de recursos, não conseguem dar prosseguimento aos estudos, seja por meio da verticalização ou não, e inserindo-os no mundo do trabalho. Além disso, promovem parcerias firmadas para a troca de experiências, como formação continuada de professoras(es) do município em que está inserido e dos municípios circunvizinhos, estágios, visitas técnicas, ensino, pesquisa e extensão, integrando e aproximando a escola e a comunidade, promovendo o fortalecimento dos arranjos produtivos local e regional.

Após a qualificação, tem-se como locus da pesquisa o Campus Marechal Deodoro, situado no bairro Poeira, no município de Marechal Deodoro, estado de Alagoas, parte da região metropolitana de Maceió. Situa-se em uma região de lagunas e faz limite com os municípios de Pilar, São Miguel dos Campos, Satuba, Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco e o Oceano Atlântico. Rica em beleza natural e cultural, é uma região em que o turismo e a gastronomia são fortes, o que justifica a oferta do Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Educação de Jovens e Adultos Hospedagem e em Cozinha.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Hospedagem,

o Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Educação de Jovens e Adultos em Hospedagem tem por objetivo formar profissionais-cidadãos a partir de uma sólida base humanística, científica e tecnológica, capazes de exercer com competência e liderança as atividades de planejamento, coordenação, condução e execução de funções inerentes aos serviços de hospedagem e de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento e transformação da realidade (PPC, 2018, p.12).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Cozinha,

o Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Educação de Jovens e Adultos em Cozinha tem por objetivo formar profissionais-cidadãos a partir de uma

sólida base humanística, científica e tecnológica, capazes de exercer com competência e liderança as atividades de planejamento, coordenação, condução e execução de funções inerentes ao preparo de alimentos para o consumo humano visando à sustentabilidade ambiental (PPC, 2018, p.12).

Em ambos os cursos, a organização curricular é composta de

um núcleo comum integrando os componentes curriculares das áreas de Linguagem e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática, todas contemplando as suas tecnologias; uma parte diversificada constituída por componentes curriculares que possibilitem a compreensão das relações que perpassam a vida social e produtiva e sua articulação com os conhecimentos acadêmicos; e a formação profissional composta por componentes específicos do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer (PPC, 2018, p. 13; PPC, 2018, p. 12).

Enquanto perfil profissional, almeja-se a formação integral, voltada para a participação social e a qualificação para o mundo do trabalho. Os cursos destinam-se àqueles com idade mínima de 18 anos e que concluíram o Ensino Fundamental. O acesso aos cursos se dá através de processo seletivo, via Edital, sendo uma oferta no primeiro semestre e outra no segundo semestre.

2.3 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa tem como participantes discentes matriculados nos cursos integrados em EJA/EPT e docentes que atuam nesses cursos.

Assim, participarão do questionário e das entrevistas 20% dos discentes matriculados nos respectivos *campi* e cursos: Maceió — 22 discentes do Curso Técnico em Artesanato; Marechal Deodoro — 25 discentes do Curso Técnico em Hospedagem e 27 discentes do Curso Técnico em Cozinha; Piranhas — 27 discentes do Curso Técnico em Alimentos e 20% dos docentes que atuam na EJA/EPT, sendo 12 na totalidade dos três *campi*. Assim, a pesquisa terá 113 participantes.

Enquanto critério de inclusão, tem como participantes da pesquisa os estudantes devidamente matriculados nos cursos técnicos de nível médio integrados à EJA/EPT e os professores que atuam nesses cursos. E o critério de exclusão é não estar matriculado nos cursos da EJA/EPT e não atuar como docente na EJA/EPT.

Destaca-se que, após a qualificação, os participantes da pesquisa foram as(os) estudantes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Educação de Jovens e Adultos em Hospedagem e Cozinha e as(os) docentes e técnicos-administrativos que

atuam na EJA/EPT no Campus Marechal Deodoro.

2.4 O questionário

Enquanto instrumento de coleta de dados, optou-se pelo questionário por ser, segundo Gil (1999, p. 128), “[...] técnica de investigação cujo objetivo é o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”.

O questionário utilizado na pesquisa divide-se em três partes. Inicialmente, refere-se aos dados pessoais (identificação (opcional), idade, se trabalha, *campus* de matrícula, horários dedicados aos estudos), com o intuito de conhecer os(as) participantes estudantes. Em seguida, questões relativas à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento quanto aos processos seletivos voltados para a permanência e a conclusão com êxito. Na terceira parte, a relevância do produto educacional.

O questionário, disposto em 16 questões fechadas, das quais sete abertas complementares, seguiu a proposta: Concordo, Concordo parcialmente, Discordo, Discordo parcialmente e Não quero responder (indicando a neutralidade).

2.5 A entrevista

Para os(as) professores(as) participantes da pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada, uma vez que “[...] permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 72).

A entrevista semiestruturada busca conhecer como os(as) professores se percebem na EJA/EPT: sua metodologia, formação continuada, a relação estabelecida com os(as) estudantes e, nesta, a relação com o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a relevância do produto educacional.

2.6 A análise de conteúdo

Para a análise das informações coletadas, optou-se pela técnica da análise de

conteúdo, por ter “[...] determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 94). Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Ainda em Bardin (2016, p. 50), “[...] a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. Portanto, o objeto da análise de conteúdo é a fala em seu aspecto individual e atual da linguagem.

Dessa forma, a análise organizou-se em torno dos três polos cronológicos adotados por Bardin (2016): a pré-análise, fase de organização; a exploração do material, aplicação sistemática das decisões tomadas; e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Para a construção das categorias, utilizou-se dos princípios da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência em face dos objetivos da investigação. A análise de conteúdo, a partir das categorias, possibilitou o aprofundamento teórico, permitindo compreender as dimensões de análise nos processos de inferências e interpretações dos dados. Bardin (2016, p. 44) ressalta que “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

2.7 O produto

Do estudo foi desenvolvido um catálogo, um produto educacional que indica aos sujeitos da EJA/EPT os caminhos, que desperta o interesse e os aproxima de forma proativa das ações de ensino, pesquisa e extensão.

O catálogo aborda a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a verticalização; o IFAL e a EJA/EPT; permanência e êxito, em que são apresentadas as ações desenvolvidas pelo IFAL no ensino, na pesquisa, na extensão, e Assistência Estudantil.

Para sua produção, utilizou-se dos estudos das resoluções e dos editais

aprovados pelo Conselho Superior e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da política de assistência estudantil, dos projetos políticos dos cursos integrados à Educação de Jovens e Adultos apresentados no *site* do IFAL, nos *links* específicos da área Ensino, Pesquisa e Extensão, Assistência Estudantil e acesso à informação.

2.8 Percurso metodológico

Após a autorização do CEP/IFAL por meio do Parecer Consubstanciado CAE nº 58122622.9.0000.0195 (Anexo A), em 5 de julho de 2022, seguido da aprovação na qualificação de mestrado profissional, em 14 de setembro de 2022, alguns ajustes foram necessários, dentre os quais a redução do lócus da pesquisa. Assim, optou-se pelo Campus Marechal Deodoro, por ofertar dois cursos técnicos de nível médio integrados à EJA/EPT.

Iniciou-se o contato com as coordenações dos cursos técnicos integrados à Educação de Jovens e Adultos em Cozinha e em Hospedagem para a realização da aplicação do questionário junto às(aos) participantes estudantes e da entrevista com as(os) docentes. Apresentados o objetivo e os procedimentos para a aplicação dos instrumentos de pesquisa, informaram sobre a impossibilidade de encaminharmos a pesquisa por meio do Google Meet ou *e-mail*, uma vez que alguns estudantes não teriam os meios e as habilidades para acessar e responder às questões do questionário; ao tempo em que foi solicitada a disponibilização dos *e-mails* dos professores. Dessa forma, organizaram-se os documentos para a condução da pesquisa na forma presencial.

Em 19 de outubro de 2022, conduziu-se a aplicação do questionário (Apêndice A) às(aos) estudantes da EJA/EPT dos cursos técnicos de nível médio integrados à EJA/EPT em Cozinha e em Hospedagem do Campus Marechal Deodoro. Os estudantes participantes da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para ciência da pesquisa e dos procedimentos utilizados, dos possíveis riscos e dos benefícios na participação.

Estiveram na sala de aula um total de 59 estudantes de ambos os cursos; destes 22,03% não demonstraram interesse em participar, retirando-se da sala após os esclarecimentos. Aos que permaneceram na sala de aula, foi distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e assinatura. À medida que os TCLEs eram devolvidos, era realizada a assinatura da Declaração dos Dados

Coletados. Nesse momento, observou-se que uma(um) estudante assinou a declaração de dados coletados, mas não assinou o TCLE, nem respondeu ao chamamento para assiná-lo, não participando da pesquisa.

Com os documentos devidamente assinados, foram distribuídos os questionários a 77,97% estudantes, os quais foram respondidos. Nesse processo de leitura e assinatura dos documentos, foram utilizados 20 minutos, e para as respostas aos questionários utilizaram-se 45 minutos, conforme o previsto. Após a aplicação dos questionários aos estudantes, encaminharam-se os *e-mails* aos professores.

Ressalta-se que, nesse período, ocorreram algumas situações intervenientes que acarretaram atrasos no desenvolvimento da pesquisa, quais sejam:

- 1 Período de avaliações e férias das(os) estudantes e das(os) professoras(es);
- 2 não atendimento à solicitação através dos *e-mails* encaminhados;
- 3 aqueles que, por e-mail, se prontificaram a participar da pesquisa não retornaram com os documentos assinados;
- 4 não atingimento da totalidade das(os) participantes professoras(es) e técnicas(os)-administrativas(os) em sua totalidade;
- 5 não aplicação da avaliação do produto educacional com as(os) professoras(es) devido ao limite de tempo destinado ao curso.

Passada essa fase, através de um evento para apresentação e discussão de trabalhos desenvolvidos pelos professores envolvendo ensino, pesquisa e extensão, foi estabelecido um contato pessoal e, a partir daí, marcadas as entrevistas, as quais ocorreram presencialmente no mês de maio de 2023, quando participaram cinco docentes e um TAE.

Para as entrevistas (Apêndice B e C) foi disponibilizado um momento para apresentação do objetivo da pesquisa, assinatura dos documentos e esclarecimento de dúvidas. E um momento para apresentação da atuação das(os) professoras(es) e técnicas(os) no *campus*. Esta contou com 13 questões, sendo a última sobre a relevância do produto educacional. Além das perguntas já previstas, acrescentou-se uma sobre o plano estratégico para permanência e êxito do IFAL (PEIPE). Com a autorização dos participantes, a entrevista foi gravada e transcrita na íntegra manualmente.

No período entre a qualificação e a realização das entrevistas (Apêndice B e C) com as(os) professoras(es) e técnicas(os) administrativos, realizou-se a aplicação

e a análise dos questionários, bem como a produção do produto educacional. E no dia 30 de maio e 5 de junho de 2023, após contato com os representantes de turma (disponibilização dos contatos por uma(um) técnica(o)-administrativa(o), aplicou-se a avaliação do produto educacional com as(os) participantes estudantes.

Diante do atraso na realização das entrevistas, foi definida a não realização da avaliação do produto com as(os) participantes professoras(es) e técnica(o)-administrativa(o).

De posse dos dados coletados na pesquisa, a análise dos resultados organizou-se em torno dos três polos cronológicos adotados por Bardin (2016). Nessa fase, leituras e releituras foram realizadas com o intuito de definir as unidades de registro e as unidades de contexto do *corpus* para a categorização.

Em atenção ao previsto com a aprovação do CEP/IFAL e preservando o sigilo e a identidade das(os) participantes da pesquisa, utilizou-se para as(os) participantes estudantes o termo PE, para as(os) participantes professores, o termo PP, e para os participantes técnicos-administrativos, o termo PTA, seguidos de determinada numeração.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nesta seção, iremos discorrer sobre a EJA/EPT a partir da década de 1940 até os dias atuais. Ressalta-se que, nesse período, essa modalidade passou por avanços e retrocessos, os quais influenciaram o itinerário formativo dos(as) estudantes e a percepção de escola.

3.1 Retrospectiva histórica da EJA no Brasil no século XX

Na década de 1940, com a Reforma Capanema, conhecida como as Leis Orgânicas da Educação Nacional, evidenciou-se a importância da educação no Brasil. Segundo Moura (2007), foram definidas leis específicas para a formação profissional e a formação de professores em nível médio. Assim, tem-se a educação dividida em Educação Básica (curso primário, com duração de cinco anos; secundário, dividido em ginásial, com duração de quatro anos; e o colegial, com duração de três anos); o profissionalizante, parte final do ensino secundário, é constituído pelos cursos normal,

industrial técnico, comercial técnico e agrotécnico, os quais não habilitavam para o ingresso no Ensino Superior; e a Educação Superior.

Ressalta-se ainda a criação do Sistema S, iniciando com o Senai em 1942 e o Senac em 1946, em que o governo “[...] repassa à iniciativa privada a tarefa de preparar ‘mão de obra’ para o mundo produtivo” (Moura, 2007, p. 9). No entanto, tais iniciativas reafirmam a dualidade entre formação para as elite e formação de operários para as artes e ofícios.

A Educação de Jovens e Adultos firma-se como um aspecto da política nacional, por intermédio de ações e de programas governamentais como: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário, em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural, iniciada em 1952, e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958. Nesse período, tem-se como referência na alfabetização de jovens e adultos Paulo Freire.

Na década de 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação — Lei nº 4.024/61 — é promulgada, entrando em vigor apenas em 1962; envolvia todos os níveis e modalidades acadêmica e profissional de ensino. Esse período foi marcado pelo Golpe Militar de 1964, em que, com vistas a atender às exigências de transformar o Brasil em uma grande potência, toma a educação como prioritária para o governo, impondo sua ideologia autoritária.

Ainda em 1964, Paulo Freire assume a coordenação do Programa Nacional, e seu método passa a ser conhecido em âmbito nacional. Pautado na educação dialógica, propunha uma formação de jovens e adultos críticos e participativos, voltados para a transformação social. No entanto, a partir daí, suas ideias passam a ser entendidas pelo governo como subversivas e perigosas, sendo exilado do país (Poubel; Pinho; Carmo, 2017). Em 1967, é criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), “esvaziado do conteúdo ideológico” do método Paulo Freire (Aranha, 2006, 319).

A Lei nº 5.692/71, considerada a Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, foi uma tentativa de estruturar a educação de nível médio brasileiro como sendo profissionalizante para todos; no entanto, a obrigação se restringiu às escolas públicas, enquanto as privadas “[...] continuaram com os currículos propedêuticos voltados para as ciências, letras e artes visando ao atendimento às elites” (Moura, 2007, p.12).

A partir daí, “a Lei nº 5.692/71 foi sendo gradualmente flexibilizada”, no sentido de facultar a obrigatoriedade da profissionalização em todo o ensino de 2º grau, reafirmando-se novamente a oferta propedêutica para o ingresso no nível superior e “os velhos ramos” para o acesso ao mundo do trabalho (Kuenzer, 1997).

Ao final da década de 1980 e meados da década de 1990, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, a qual definia a educação como um direito de todos, entra em vigor a Lei nº 9.394/96, promulgada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Assim, nos artigos 37 e 38, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso aos estudos ou foram excluídos dele no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

Já na Educação Profissional e Tecnológica prevalece a lógica do mercado, ressurgindo mais uma vez o conflito da dualidade (Moura, 2007) entre trabalho manual e trabalho intelectual, o qual perpassa o fazer pedagógico. Contrapondo-se a essa dualidade, Gramsci (2001) defende a escola unitária, humanista e formativa.

Araújo (2019) destaca que a dualidade da educação escolar é intrínseca à desigualdade de classes apresentada no sistema capitalista de produção. Portanto, está presente no interior das instituições de ensino, seja no acesso, seja nos meios para permanecer nela.

Frigotto (1989, p. 224) destaca que “[...] a escola serve ao capital ao negar o saber historicamente acumulado e o saber produzido pela classe trabalhadora [...]”. Assim, ao tornar a escola improdutiva, torna-a produtiva ao sistema capitalista. Nega-se a possibilidade de prosseguimento dos estudos pela classe trabalhadora, de elevar o saber, limitando sua participação social e mantendo-a à margem da sociedade. Nega-se, portanto, o caráter humanista, de formação integral e voltado à emancipação das(os) estudantes.

A escola que se deseja é aquela que busca romper com essa dualidade social e estrutural para a promoção da formação humana integral para o mundo do trabalho.

3.2 A EJA nas primeiras décadas do século XXI

Segundo Moura (2007, p. 19), no período de 2003 a 2004, “houve grande efervescência nos debates relativos à relação entre o ensino médio e a educação profissional”.

Logo, buscou-se, a partir das reflexões e das discussões, o tipo de educação que se desejava e mais viável para uma sociedade marcada pela desigualdade extrema, ou seja, “[...] uma educação que inclua os conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, e os objetivos de formação profissional numa perspectiva de integração dessas dimensões” (Moura, 2007, p. 19). Tal proposta contempla as bases de uma educação tecnológica e politécnica.

Dessa forma, com a proposta do Ensino Médio integrado ao ensino técnico, originou-se o Decreto nº 5.154/04, que define que “[...] a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio” e dar-se-á (art. 4º) nas formas integradas, concomitante e subsequente, compreendendo três níveis (art. 1º): a formação inicial e continuada de trabalhadores, a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Quanto à escolarização dos jovens e adultos, o Decreto nº 5.478/2005 instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o qual “[...] restringia-se às Instituições Federais de Educação Tecnológica e ao nível médio de ensino, etapa final da educação básica” (Poubel; Pinho; Carmo, 2017, p. 135).

No entanto, com a promulgação do Decreto nº 5.840/2006, o PROEJA surge com nova denominação, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, o decreto anterior foi revogado, ampliando-se a abrangência dos cursos, e foi redefinido o rol de instituições que podem ser proponentes, admitindo os sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social — Sistema S.

Assim, a integração da EJA/EPT apresenta-se como novo desafio, uma vez que se busca “[...] o currículo integrado como fundamento político-pedagógico e a relação entre educação profissional, ensino médio e EJA como diretriz de seu projeto educativo” (Furtado; Lima, 2010, p. 199).

A partir do Decreto nº 5.840/2006, as discussões avançaram para as bases da educação profissional, em que foram instituídas formação continuada de professores e gestores, e formação de formadores e pesquisadores em Educação de Jovens e Adultos.

Entende-se que, mesmo que a Educação de Jovens e Adultos tenha sido

desenvolvida historicamente em um campo minado de interesses voltados ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento econômico, visando à aquisição de mão de obra barata das classes pouco escolarizadas, mantendo a dualidade histórica da educação no Brasil, o PROEJA, a partir das lutas e das resistências de pesquisadores, estudiosos, políticos e sociedade, demonstrou um avanço. Nas palavras de Paiva (2012, p. 138), do ponto de vista da concepção/formulação, “[...] é uma das mais bem tecidas políticas públicas que já se teve no país”. E também

[...] uma conquista advinda de lutas pelo direito à educação e de resistências à lógica fragmentária, focalizada, compensatória e reducionista das ações de formação implementadas anteriormente. Ela avança significativamente por se constituir como política de inclusão educacional, visando à elevação de escolaridade da população e uma formação de qualidade, mediada pelo trabalho, a ser assumida pelos sistemas e pelas instituições de ensino (Ramos, 2014, p. 78).

Logo, os textos produzidos a partir das lutas por uma educação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos permitiram a participação ativa das bases, não apenas do MEC/SEMTEC, mas de pesquisadores, professores, gestores e toda a comunidade acadêmica. Observa-se, ainda, que atualmente algumas instituições, mesmo que a passos lentos, têm buscado expandir as vagas do PROEJA, proporcionando a permanência e a conclusão com êxito, ofertando uma educação de qualidade, em que ensino, pesquisa e extensão sejam indissociáveis, em que os direitos de uma formação voltada para a emancipação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos sejam respeitados.

Nesse sentido, na política de integração da educação profissional com a Educação Básica, têm-se consolidados os contextos de influência; portanto, é uma arena fortalecida com um quantitativo de produções acadêmicas significativo. Quanto ao contexto de produções, mesmo tendo documentos que retroajam aos avanços, atrelando-os a políticas educacionais desarticuladas, em meio à “crise”, cortes de recursos, o PROEJA resiste, articulando as discussões aos interesses de uma sociedade justa, igualitária, inclusiva, em que os direitos sejam respeitados e as políticas públicas sejam implementadas de fato, portanto, contexto dos resultados. Já no contexto da prática, tem-se a escola, os professores e demais profissionais que nela atuam; sujeitos ativos que, a partir da percepção de educação e da sociedade que almejam, interpretam e reinterpretam as políticas públicas. Estes também são espaços de disputas.

3.3 A EJA/EPT nos institutos federais: a chegada do PROEJA

Instituído por meio do Decreto nº 5.840/2006, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) apresenta-se como política de inclusão social emancipatória e efetivação do direito à educação.

Assume, conforme o Parecer nº 11/2000 e o documento base do PROEJA, três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, sendo esta última “[...] compreendida na perspectiva de formação para o exercício pleno da cidadania”. Entendido como superando-se o caráter compensatório da EJA, retoma a ideia de educação permanente (BRASIL, 2007, p. 42).

Segundo Azevedo e Tavares (2015), o PROEJA, quanto à oferta e quanto às concepções e às práticas dos profissionais que atuam nos processos de gestão e de ensino-aprendizagem, constitui-se como um importante indicador de ações sistêmicas nas políticas de educação na modalidade EJA.

Assim, são princípios norteadores: o trabalho como princípio educativo, a educação como estratégia de inclusão social, a gestão democrática e participativa e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Entende-se por trabalho como princípio educativo aquele que “[...] constrói ou modifica o ser social”, uma vez que “[...] o trabalho é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento” (Sanceverino, 2017, p. 4).

A educação como estratégia de inclusão deve incluir a diversidade, proporcionando a todas(os) formação humana integral, sem distinção; a gestão democrática e participativa, em que todas as vozes da comunidade escolar sejam ouvidas e discutidas para a tomada de decisões; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando as aprendizagens para uma formação completa, em sua totalidade.

Nesse sentido, numa perspectiva humanista, a educação deve proporcionar uma formação integral, em que os sujeitos conheçam seus direitos e seus deveres, participem qualitativa e ativamente, crítica e politicamente para a apreensão do conhecimento e a transformação de si e da sociedade na qual estão inseridos.

Ao modo weberiano, definimos um tipo ideal de permanência que traz em seu

bojo essas duas ideias (tempo e transformação). Assim sendo, permanência é o ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e existência. A permanência deve ter o caráter de existir em constante fazer e, portanto, ser sempre transformação. Permanecer é estar e ser continuum no fluxo do tempo, (trans)formando pelo diálogo e pelas trocas necessárias e construidoras (Reis, 2009, p. 68).

Assumindo o pressuposto, destacamos a importância dos mecanismos para a permanência e o êxito na EJA/EPT, a exemplo das relações existentes na instituição, construídas no diálogo, nas experiências vivenciadas pelas(os) estudantes e professoras(es), na inclusão na diversidade, no enfrentamento das dificuldades para permanecer na escola e na participação destes nas ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como os aspectos materiais e financeiros (de pessoal, de estrutura física, os relacionados à política de assistência estudantil e de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão). São “condições materiais”, no sentido de subsistência em Marx e Engels, e “simbólicas” quanto ao sentimento de pertencimento (Reis, 2009 p. 69-71).

Portanto, segundo Cardoso (2016), o Ministério de Educação disponibiliza recursos para atender os discentes do PROEJA, tais como: transporte, alimentação e assistência estudantil. Nessa perspectiva, evidencia-se o estudo sobre a permanência e a conclusão com êxito dos discentes.

Nesse sentido, a política de assistência estudantil possibilita condições para o acesso, a permanência com qualidade e a conclusão com êxito das/os estudantes regularmente matriculadas/os em cursos presenciais de nível médio — nas formas integrada e subsequente — e de nível superior.

No entanto, é preciso refletir para que a EJA não se torne refém do sistema das estruturas rígidas produzidas na escola (Arroyo, 2005). Não se trata de estar na escola, mas de participar das experiências e das ações que a instituição promove, criar relações com os diversos níveis e modalidades, com professores, técnicos-administrativos, gestores e pessoal de apoio, envolver-se em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, aproximando-os da comunidade através dessas ações e das produções nelas construídas. E, ainda, possibilitar a verticalização não apenas entre níveis e modalidades, mas também nas relações construídas quando da integração dos envolvidos nas ações desenvolvidas na instituição.

Nesse sentido, cabe a cada um dos envolvidos com a EJA uma reflexão a respeito do seu modo de agir e de perceber-se mediador da formação dos sujeitos,

envolvendo-os na tríade ensino, pesquisa e extensão e lançando mão das ações do Programa de Assistência Estudantil para a promoção da permanência e da conclusão com êxito. E, ainda, a partir da escuta das diversas vozes, conforme Freitas e Cardoso (2016), rever estratégias e promover interações, contribuindo para o sucesso educacional dos sujeitos jovens e adultos.

3.4 A EJA/EPT no Instituto Federal de Alagoas

A EJA/EPT foi implantada no Instituto Federal de Alagoas no ano de 2007. Conforme Cardoso (2016, p. 28), “[...] apesar do aparato legal disponível desde os anos 2005 e 2006, a implantação dos cursos PROEJA no IFAL só foi iniciada apenas em 2007”, com o Curso Técnico Integrado em Artesanato no Campus Maceió e com o Curso Técnico Integrado em Hospedagem no Campus Marechal Deodoro; seus planos de curso datam do ano de 2008.

Nesse mesmo ano, partir de 29 de dezembro, por meio da Lei nº 11.892, com a fusão do CEFET e da Agrotécnica de Satuba, deu-se início ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, com todas as prerrogativas de uma Instituição de Ensino Superior, destacando-se na oferta de ensino técnico e tecnológico no estado de Alagoas. Atualmente, está composto de 16 *campi* e a Reitoria (PDI, 2019, p. 29).

No Campus Palmeira dos Índios, foi ofertado o Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, e em Satuba os cursos FIC em Informática, Agricultura Familiar e Processamento de Alimentos.

Os cursos de Artesanato e Hospedagem continuam sendo ofertados. No Campus Marechal Deodoro, ampliou-se a oferta da EJA/EPT com o Curso Técnico Integrado em Cozinha.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, em atenção à sua missão, propõe-se a promover educação de qualidade social, política e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável; em sua visão, ser uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a transformação social nas regiões de sua atuação; e apresenta em seus valores: ética, transparência, inovação, responsabilidade social, compromisso institucional, gestão participativa e

democrática, excelência, sustentabilidade, respeito à diversidade e inclusão social. Além disso, entre seus objetivos, para este estudo, destacam-se:

Objetivo 2 — ASSEGURAR AOS DISCENTES CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO COM ÊXITO.

Planejar e desenvolver ações pedagógicas e administrativas, preventivas e corretivas, com vistas ao controle da retenção e da evasão, a ser implementadas nos campi/polos, observando o estabelecido no Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFAL (Peipe).

Objetivo 4 — OTIMIZAR A OFERTA DE CURSOS E NÚMERO DE VAGAS, GARANTINDO A INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA ADEQUADAS PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS.

Proporcionar à sociedade possibilidade de acesso aos cursos ofertados, assegurando as condições de infraestrutura física/administrativa e pedagógica.

Objetivo 6 — FORTALECER A INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COMO ATO EDUCATIVO E PEDAGÓGICO.

Garantir que o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão se expresse pela pedagogia do diálogo por meio de práticas integradas, incluindo outros espaços formativos, colaborando para o relacionamento entre a instituição e a sociedade (PDI, 2019, 42-48).

No entanto, diante das adversidades surgidas no atual contexto, é necessário que os sujeitos envolvidos com a EJA/EPT busquem e lutem pela garantia do direito à educação, promovam a integração efetiva e com qualidade desde o acesso, objetivando a permanência e a conclusão com êxito. É necessário manter-nos atentos às propostas de novas bases legais para que os avanços conquistados não sejam perdidos em prol de interesses excludentes, que visam a uma formação aligeirada, voltada ao mercado de trabalho, reafirmando mais uma vez a dualidade histórica.

4 OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nesta seção, tratamos dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) e suas possibilidades de permanência, cujo objetivo é discorrer sobre o lugar de pertencimento, os processos de aprendizagem, a permanência para conclusão com êxito no espaço escolar e o PEIPE. Acreditamos que, no processo de ensino-aprendizagem, o diálogo e o respeito a esses jovens e adultos, às suas culturas, a seus grupos sociais, à sua diversidade são o caminho para a emancipação enquanto sujeito social.

Segundo Pereira da Silva (2015, p. 52): “Por ser um local de convergência de

grande número de jovens, a escola torna-se um dos principais palcos das diversas culturas juvenis”, em que as representações sociais negativas — indisciplinados, irresponsáveis, violentos, entre outras — enraizadas na sociedade se manifestam. Assim, observa-se nesse cenário que houve um avanço nas políticas de inclusão; no entanto, estamos a passos lentos quanto às formas de lidar e de inserção destes nos espaços de aprendizagem.

Nesse contexto, pretende-se abordar a ampliação do acesso à EJA, a diversidade de culturas juvenis e a permanência e a conclusão com êxito. Assim, utilizaram-se os estudos de Cardoso (2016), Carvalho (2009), Daryell e Carrano (2014), Martins e Carrano (2011), Pereira da Silva (2015) e Leão, Dayrell e Reis (2011), Reis (2009).

A Educação de Jovens e Adultos, seja no Ensino Médio, seja integrada à Educação Profissional e Tecnológica, possibilitou o acesso àqueles que por algum motivo não concluíram seu curso na idade própria. Logo, segundo Pereira da Silva (2015), enquanto política de inclusão social, essa ampliação possibilitou a inserção dos jovens dos grupos sociais mais pobres nos espaços educacionais.

Observa-se, ainda, que a participação de jovens no mercado de trabalho possibilitou também um grande quantitativo desse grupo na EJA. Conforme o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), esse movimento dos jovens para a EJA tem exigido mudanças. Assim, segundo Carvalho (2009, p. 7805), suas “[...] expectativas estão direcionadas às novas exigências do mundo moderno, à ascensão e à mobilidade social. Fatos que têm exigido novas formas de atuação metodológica e de conteúdo, com base em necessidades formativas desses alunos”.

Esses jovens trazem consigo sua cultura, sua visão de mundo, seus valores, suas perspectivas do presente e do futuro. Portanto, entende-se a juventude em sua diversidade, em seus grupos, e para além deles.

Concordo com Martins e Carrano (2011) ao enfatizarem que as questões de classe, as relações de poder, as diferentes inserções sociais, econômicas, políticas e culturais, assim como os interesses específicos de cada grupo, estão presentes nos espaços escolares e precisam ser discutidos com os jovens para que estes se sintam sujeitos do processo educacional.

Nesse sentido, espera-se que a escola não apenas possibilite o acesso, mas, principalmente, que esses jovens permaneçam e concluam seu curso com êxito. Para tanto, torna-se necessário estar aberto ao diálogo, proporcionando a valorização de

sua cultura e do grupo social no qual está inserido, incluindo-os nessa diversidade de culturas e identidades juvenis presentes nesse espaço.

4.1 Caracterização dos sujeitos da EJA/EPT

A diversidade de culturas juvenis presentes no espaço escolar é imensa. São elas: os estudantes urbanos, os rurais, os grupos sociais mais pobres e os que têm melhores condições econômicas; os que trabalham e os que não trabalham; os que desejam ingressar na faculdade e aqueles que desejam o mundo do trabalho; as mulheres solteiras, casadas, mães, empreendedoras; os LGBTQIA+, os negros, os indígenas, os brancos... Enfim, tal diversidade precisa ser discutida e vivenciada através da escola, nos espaços de aula, de pesquisa e de extensão.

Logo, Carvalho (2009) ressalta que é necessário conhecer o jovem que frequenta a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que isso auxilia o professor no reconhecimento do estágio de aprendizagem.

É uma realidade que o quantitativo de estudantes que abandonam a escola é maior do que aqueles que permanecem nela. Mas a que se deve essa evasão? Os mecanismos de promoção da permanência proporcionam realmente que os jovens concluam seus estudos? Como se dá o acompanhamento destes em seu processo de aprendizagem? Esses estudantes vivenciam a exclusão ou a inclusão no espaço escolar?

Nesse sentido, é necessário um novo olhar e a compreensão que esses jovens têm direito à educação, e estes devem ser garantidos, respeitando tempos e espaços, mas ao mesmo tempo mantendo o rigor e permitindo que estes construam seu conhecimento de forma ativa e nas relações com o conhecimento e com o outro.

Assim, os jovens devem ser entendidos como sujeitos do trabalho, mas também como sujeitos de sonhos, desejos, relações, com direito à educação, ao lazer e à cultura.

A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional (Dayrell; Carrano, 2014, p. 112).

Os adultos da EJA/EPT encontram-se em um espaço em que as relações são

mais complexas, interagem com os mais jovens e com os mais velhos, fatos que interferem na permanência e na conclusão com êxito.

Dessa forma, a escola deve ser espaço de discussão, de debates, de mediação, em que teoria/prática e professor/aluno estejam imbricados na construção do conhecimento e na emancipação dos sujeitos da EJA.

Destaca-se que esse tema será ampliado a partir dos dados coletados na pesquisa, os quais trarão informações importantes sobre quem são os estudantes da EJA/EPT no Instituto Federal de Alagoas.

4.2 O lugar de pertencimento na EJA/EPT

Com o Decreto nº 5.840/2006, foi possível o acesso de jovens e adultos enquanto estudantes na rede federal de ensino. No entanto, a permanência e a conclusão com êxito evidenciaram que há problemas que necessitam ser analisados à luz do lugar de pertencimento enquanto EJA/EPT.

Mas o que significa esse lugar de pertencimento dos estudantes da EJA? Inicialmente, destacamos que a importância das(os) estudantes perceber-se parte do processo de ensino-aprendizagem e das relações construídas ao longo de sua formação, mas, também, perceber-se parte dos processos para a permanência e a conclusão com êxito na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Muitas vezes visto como aquele que traz um déficit de aprendizagem, outras vezes como aquele fora de faixa etária, segundo Dos Santos, Pereira e Amorim (2018, p. 125), “[...] o sujeito integrado à realidade escolar que ora o inclui, ora não”.

Portanto, incluir esses estudantes significa proporcionar sua participação nas ações para a permanência e a conclusão com êxito no IFAL. Nesse sentido, que esses estudantes tenham acesso à pesquisa e à extensão, além das ações da política de assistência estudantil. No entanto, observa-se que, mesmo com os avanços na realidade da EJA/EPT, ainda é incipiente o atendimento aos(às) estudantes nas ações desenvolvidas no IFAL.

5 PROCESSOS DE APRENDIZAGENS NA EJA/EPT: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO

Paro (2000) afirma que política é a convivência entre sujeitos, é o exercício do

poder social. Assim, a política educacional deve pautar-se no diálogo, o qual permite a criação da liberdade sem negar a subjetividade do outro. Nesse sentido, a política educacional deve buscar a maior participação dos indivíduos através do diálogo, proporcionando valores e conhecimentos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, a qual “é componente incontestável para uma educação de qualidade”. (Paro, 2000, p. 13)

É, portanto, vislumbrando uma educação de qualidade, em que os direitos sejam igualitários, pautada no respeito à diversidade social, econômica e cultural, que nesta seção abordaremos os diálogos sobre a permanência na EJA/EPT no Instituto Federal de Alagoas, o PEIPE/IFAL, e os mecanismos de promoção para permanência e conclusão com êxito dos estudantes da EJA/EPT, bem como o produto educacional.

5.1 Diálogos sobre permanência na EJA/EPT

A EJA/EPT é um grande desafio. Assim, trazer a teoria de Vygotsky e Paulo Freire para a discussão é necessário quando se assume a ciência como um produto histórico; a educação sempre como um ato político; o conhecimento como transformação; a regulação da aprendizagem tendo o sujeito como o centro.

Os estudos de Vygotsky têm como referência o contexto social, histórico e cultural em que os processos mentais superiores têm origem em processos sociais. Para tanto, é necessária a compreensão dos instrumentos e dos signos que os medeiam.

Segundo Moreira (2019, p. 108), “[...] o desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido sem referência ao meio social”. E não apenas ao meio social, mas também às relações sociais, as quais se convertem em funções psicológicas a partir da mediação ou da atividade mediada indireta.

Portanto, o funcionamento psicológico tem como base as relações sociais, o contexto histórico e cultural. Assim, a cultura é parte essencial do processo de construção da natureza humana, e essa relação está mediada por sistemas simbólicos.

A apropriação (internalização) das construções sócio-históricas e culturais ocorre por meio da interação social, dos usos dos instrumentos e dos signos. Dessa forma, a interação social é “[...] o veículo fundamental para a dinâmica (de inter para intrapessoal) do conhecimento social, histórico e culturalmente construído”. Ela supõe

o envolvimento ativo dos participantes nas diferentes experiências e conhecimentos, respeitando o nível de envolvimento de cada um deles (Moreira, 2019, p.110).

Nesse sentido, a linguagem, de acordo com Vygotsky, é o mais importante sistema de signos, uma vez que, nesse processo de desenvolvimento na criança, são liberados os vínculos contextuais imediatos e construídos novos conceitos. No adulto, a unidade dialética desse sistema de signos constitui a verdadeira essência do comportamento humano complexo (Moreira, 2019).

Quanto à capacidade de resolução de problemas, Vygotsky apresenta em seus estudos a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definindo-a como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real conforme determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial conforme determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes (Vygotsky, 1988, 97).

A ZDP é dinâmica e está em constante mudança. Na criança, ocorre com a orientação de um adulto; no adulto, em colaboração com o outro. Nela as funções estão em processo de maturação.

Logo, os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem são fundamentais para o processo de alfabetização e letramento dos alunos da EJA, uma vez que o processo de aquisição dos saberes e o processo de aprendizagem acontecem de forma espontânea nos ambientes culturais. Isto é, as funções superiores também são apreendidas com as experiências no coletivo e através do convívio com outros indivíduos. Para Lev Vygotsky (1988), a formação se dá por meio da relação dialética do homem com a sociedade em que habita.

Portanto, destaca-se a importância dos estudos de Vygotsky para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que a aprendizagem é necessária para o desenvolvimento cognitivo; no entanto, efetiva-se quando o(a) estudante vai além daquilo que ele(a) já sabe, conhece.

Nesse contexto, o professor é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que já internalizou significados socialmente compartilhados, e o aluno deve apresentar ao professor os significados captados e se estes estão de acordo com o que se espera nesse processo. Portanto, o(a) aluno(a) é parte ativa e autônoma no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, pensando no trabalho como princípio educativo e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com base na teoria da mediação de Vygotsky, o professor deve ser o mediador do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a participação ativa e a interação social no espaço escolar, na comunidade, contribuindo com práticas mais efetivas, que despertem a curiosidade e o interesse dos estudantes, considerando os conhecimentos prévios e valorizando a diversidade. E, mais importante, conhecer cada um dos seus estudantes, respeitando suas individualidades quanto ao nível de aprendizagem, para propor novos desafios, novos conhecimentos.

Ainda na abordagem sociocultural, tem-se as obras de Paulo Freire, as quais preocupam-se com a cultura popular. Trata-se de abordagem interacionista com ênfase no sujeito como elaborador e criador do conhecimento. Assim, a partir de 1964, com o objetivo de possibilitar uma real participação do povo enquanto sujeito de um processo cultural, surge o movimento de cultura popular no Brasil.

Nesse sentido, Mizukami (1986) aponta que na obra de Freire o homem é sujeito da educação, e na interação homem-mundo, sujeito-objeto, é imprescindível para o seu desenvolvimento que se tornem sujeitos de sua práxis, compreendida como o movimento de ação e reflexão dos homens sobre o mundo com o objetivo de transformá-lo.

Entende-se que a concepção de educação em Freire deve ser entendida como uma práxis que busca uma educação em que o sujeito tenha liberdade de conhecer e levar sua realidade vivida ao conhecimento, contrapondo-se ao princípio de uma educação bancária. Logo, o aluno não é depósito de conteúdo, precisa interagir com o professor e com o conhecimento. “[...] o bom professor é o que consegue trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio [...]. Seus alunos cansam, porque acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (Freire, 2020, p. 83-84).

Nessa perspectiva, tem-se que a prática educativa em Freire perpassa três eixos — não há docência sem discência, ensinar não é transmitir conhecimento, ensinar é uma especificidade humana —, os quais exigem rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, consciência do inacabamento, curiosidade, saber escutar e disponibilidade para o diálogo.

Assim, o processo de conscientização configura-se, aproxima-se de forma crítica, desveladora da realidade e da sua própria capacidade de transformá-la (Mizukami, 1986).

Nesse sentido, a educação não é neutra, da mesma forma que a ciência; ela tem caráter utópico, uma vez que deve buscar evidenciar a unidade anunciar/denunciar, deve se arriscar para dominar a situação presente. E a escola deve ser um espaço de crescimento na relação professor/aluno, uma vez que “[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2020, p. 95).

A educação, portanto, enquanto pedagogia do conhecimento, e o diálogo, enquanto garantia desse ato de conhecimento, comprometem-se com a formação humana integral e com a emancipação dos sujeitos.

Captado um desafio, compreendido, admitidas as hipóteses de resposta, o homem age. A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação (Freire, 2007, p. 114).

Portanto, é na ação-reflexão-ação que o processo de ensino-aprendizagem acontece, tendo o professor como mediador e o aluno como centro; que respeite o conhecimento prévio destes enquanto ponto de partida para a construção de uma aprendizagem significativa, que liberta e que emancipa.

De acordo com Mayo (2018, p. 142), a práxis em Freire “[...] constitui o meio pelo qual o indivíduo pode se mover na direção de confrontar a contradição de opostos na relação dialética”.

“Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente, o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (Freire, 2020, p. 30).

A EJA/EPT e a pedagogia de Paulo Freire relacionam-se na medida em que defendem uma educação dialógica, problematizadora, crítica, ética, capaz de desenvolver a paciência, a vivacidade, capaz de ampliar a concepção de mundo, de ler e interpretar a realidade.

Portanto, relacionam-se ainda com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo o trabalho como princípio educativo em que, nas relações sociais com o outro e com o meio, na relação professor e aluno, na leitura e na interpretação

da realidade, os(as) estudantes sejam livres para conhecer e percebam-se seres de transformação de si e do outro.

Nesse sentido, é necessário que o professor crie possibilidades de produção e de construção do conhecimento, mantendo vivo no educando o gosto pela rebeldia, reforçando “[...] sua capacidade crítica, sua curiosidade e sua insubmissão” (Freire, 2007, p. 28).

Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, portanto, é preciso perceber-se e assumir-se como pesquisador, que busca, indaga, intervém, educa e, ao mesmo tempo, se educa.

Nessa perspectiva, enquanto espaço de memórias dos estudantes e professores, pensa-se a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica numa perspectiva marxiana e gramsciana de formação integral, escola unitária, emancipação humana, práxis, que busca romper com a dualidade trabalho manual x trabalho intelectual, educação para a vida x educação para o mercado de trabalho, comprometendo-se para a formação de sujeitos políticos e sociais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5.2 PEIPE/IFAL e os mecanismos de promoção para permanência e conclusão com êxito dos estudantes da EJA/EPT

A educação como direito social está prevista na Constituição Federal de 1988. Logo, visando à garantia desse direito, traz-se como

[...] princípios relacionados diretamente ao êxito, e apresentados também na LDB 9394/96: a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação e a vinculação entre educação escolar e trabalho às práticas sociais (NOTA INFORMATIVA Nº 138/2015/DPE/SETEC/MEC).

Nesse sentido, visando à permanência e à conclusão com êxito dos(as) estudantes da EJA/EPT, os pesquisadores e os profissionais do Instituto Federal de Alagoas elaboraram o Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Conclusão com Êxito do IFAL (PEIPE).

A evasão e a retenção é uma problemática recorrente nos institutos federais; no IFAL, pauta de muitas discussões, planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a permanência e a conclusão com êxito dos seus alunos e alunas.

Dentre as ações desenvolvidas pelo IFAL estão “[...] a monitoria, suporte de aprendizagem, reforço, atendimento individual a estudantes, atendimento psicológico, entre outros, além das atividades previstas no Programa de Assistência Estudantil, com vistas à redução das vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais”, a exemplo do auxílio permanência, da bolsa de estudos, da bolsa PROEJA, entre outras (PEIPE, 2016, p. 14).

No IFAL, a retenção e a evasão é uma problemática recorrente, estando a EJA/EPT inserida nesse contexto. Assim, com vistas à mitigação/superação dessa problemática, e em atenção à NI nº 138/2015/DPE/SETEC/MEC, o IFAL apresentou seu Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Conclusão com Êxito do IFAL (PEIPE), resultado de construção coletiva. Assim, constituiu-se no IFAL

Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), instituída pela portaria nº 2098/GR, de 10 de setembro de 2015. Essa comissão é integrada por gestores do ensino vinculados à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI), formada por uma equipe multidisciplinar, de profissionais do ensino (docentes, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais) e da assistência estudantil (assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas). A partir de então, foram constituídas as comissões locais por campus e na Educação a Distância, realizando-se reuniões frequentes para definição de conceitos, levantamento atualizado dos dados quantitativos e qualitativos e a elaboração das estratégias e metas consolidadas neste plano (PEIPE, 2016, p.15).

O PEIPE, aprovado a partir da Deliberação nº 55/CEPE, de 25 de outubro de 2016, tem como objetivo “[...] diagnosticar as causas de retenção e evasão no IFAL, visando planejar e implementar políticas e ações administrativas e pedagógicas de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo educativo” (PEIPE, 2016, p. 22).

Assim, para o alcance do objetivo específicos, destacam-se as ações previstas no PEIPE/2016:

- Desenvolvimento de ações pedagógicas e administrativas de apoio à aprendizagem, com a consolidação das já existentes, como: suporte de aprendizagem, monitorias, atendimentos individuais e coletivos pelo professor, etc;
- Instituição de comissão multidisciplinar de monitoramento e avaliação do Plano Estratégico nos campi/polo;
- Elaboração de um mapa diagnóstico que apresente as dificuldades de aprendizagem do estudante, relacionando a sua situação econômico-social, para que sejam estabelecidas as estratégias de acompanhamento;
- Definição de rotina de acompanhamento a fim de promover o

monitoramento da frequência e desempenho do estudante durante todo período letivo;

— Implantação e consolidação de espaços coletivos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, para identificação dos estudantes com riscos de retenção e evasão, como também para a retroalimentação e possível redirecionamento desse processo, tais como: conselhos de classes consultivos e conselhos de classes deliberativos, reuniões pedagógicas por curso e área, reuniões de colegiados e NDEs;

— Desenvolvimento de ações pedagógicas e administrativas de apoio à aprendizagem, com a consolidação das já existentes, como: suporte de aprendizagem, monitorias, atendimentos individuais e coletivos pelo professor, etc.

— Desenvolvimento de ações pedagógicas e administrativas que visem criar ou otimizar a utilização dos espaços físicos para realização de atividades pedagógicas e curriculares, tais como: laboratórios, biblioteca, salas para monitorias, suporte de aprendizagem, salas de estudo, quadras de esportes, etc.;

— Desenvolvimento de ações pedagógicas e administrativas que visem otimizar e consolidar o processo de recuperação dos estudantes, (recuperação paralela, reoferta, etc.);

— Realização de ações de divulgação do campus/polos nos municípios em que se encontram instalados e nos circunvizinhos, através de várias estratégias e mídias, tais como: a) elaboração de material de divulgação (site, folders, panfletos, releases); b) participação efetiva nos espaços disponíveis das diversas mídias da região (rádio, TV, etc.); c) visitas aos diversos órgãos (Prefeituras, Secretarias, instituições governamentais e não governamentais); d) visitas a instituições de ensino; e) criação de calendário/cronograma para visitas das instituições de ensino dos municípios ao campus;

— Realização de um conjunto de estratégias e ações voltadas para o público interno — endomarketing — para divulgação, conhecimento e reconhecimento da natureza e objetivos da instituição, e principalmente no que se refere aos cursos ofertados, como: palestras, feiras, seminários, workshop, encontro de egressos, etc.;

— Elaboração e execução de programas de formação continuada para os profissionais do ensino;

— Apresentação dos cursos aos estudantes no início do período letivo através de atividade de acolhimento, com desenvolvimento de atividades, tais como: palestra com professores do curso, egressos e setor produtivo, etc.;

— Desenvolvimento de ações direcionadas a uma maior e melhor articulação/integração entre família/instituição;

— Desenvolvimento de ações articuladas entre os diversos setores de apoio ao ensino, com vistas ao acompanhamento do aluno nos aspectos: pedagógico, socioeconômico e psicológico;

— Consolidação ou otimização da execução das políticas de assistência estudantil;

— Consolidação do sistema acadêmico, utilizando suas ferramentas didático-pedagógicas e principalmente no que se refere ao controle de frequência e desempenho acadêmico do estudante;

— Desenvolvimento de estratégias para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação — TV, vídeo, informática (a internet e seus mais variados ambientes virtuais de aprendizagem) e impressos;

— Desenvolvimento de ações para recomposição de conteúdos, reposição da carga horária dos componentes curriculares e de dias letivos;

— Elaboração de relatórios semestral e anual circunstanciado sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, contendo dados sobre retenção e evasão para ser encaminhado à PROEN;

— Criação de uma base de dados com informações relacionadas aos alunos retidos e alunos aprovados;

- Criação de um grupo pluri/multidisciplinar para acompanhamento aos alunos retidos e/ou com riscos de evasão;
- Realizar reuniões com as famílias dos estudantes que apresentam baixo desempenho (PEIPE, 2016, p. 23-25).

Ainda em atenção ao PEIPE (2016, p. 14), destaca-se que, para que essas ações se efetivem em sua totalidade, é necessário o engajamento de toda a comunidade escolar, o acompanhamento dos alunos e das alunas atendidos e não atendidos, a aprendizagem em todo o itinerário formativo (frequências, as quais precisam ser registradas diariamente; as dificuldades, sejam internas, sejam externas; o acompanhamento de forma contínua; a avaliação e o monitoramento dos programas, entre outros) quanto à permanência e à conclusão com êxito.

Nesse sentido, espera-se que as ações previstas nesse documento sejam efetivadas com vistas ao alcance dos objetivos e das metas.

6 O OLHAR SOBRE OS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se os resultados e as discussões da pesquisa, as dimensões e as categorias de análise; a percepção da análise de conteúdo em que foram definidas as categorias e as dimensões de análise; a percepção das(os) estudantes sobre as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito; questionário; entrevistas; relevância do produto educacional: catálogo de ações para a permanência e o êxito dos estudantes da EJA/EPT; avaliação do produto educacional.

6.1 Dimensões e categorias de análise: reorganizando o olhar sobre os dados

A partir da categorização, das respostas aos questionários e das entrevistas dos participantes estudantes e professores, destacaram-se as seguintes categorias, respectivamente:

Quadro 1 — Dimensões e categorias de análise dos participantes estudantes

DIMENSÃO DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE
1. As ações para a permanência e o êxito desenvolvidas no IFAL.	As ações para a permanência e o êxito são imprescindíveis na EJA/EPT.
2. Percepção das ações da política de	O auxílio permanência (PAEJA) e o SANE ajudam a

assistência estudantil.	não abandonar os estudos, mas poderiam contemplar todas(os) as(os) estudantes da EJA.
3. Percepção sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão.	As ações de pesquisa e de extensão não possibilitam a participação dos alunos da EJA/EPT enquanto bolsistas e/ou voluntários.
4. Situações de discriminação na escola.	A não inclusão das(os) estudantes da EJA/EPT nos eventos, nos projetos e nos programas remete à discriminação.
5. Condições estruturais dificultam a permanência e o êxito.	O tempo, os espaços e o pessoal inviabilizam a participação nas ações para a permanência e o êxito.

Fonte: Questionários com participantes estudantes. Autora (2022).

Quadro 2 — Dimensões e categorias de análise dos participantes professoras(es)

DIMENSÃO DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE
1. Percepção das(os) professoras(es) quanto às ações para a permanência e o êxito da EJA/EPT.	A permanência voltada para a transformação de si e do mundo.
2. A participação docente em formação continuada e um novo fazer da prática pedagógica.	Mudanças necessárias para que os estudantes sejam protagonistas da aprendizagem.
3. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	Ensino, pesquisa e extensão na promoção da formação humana e integral do estudante.
4. Dificuldades e limitações na organização do fazer pedagógico.	Condições de tempo, espaço e de pessoal no noturno para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e da prática profissional.
5. Relação interpessoal construída para a permanência e o êxito das(os) estudantes da EJA.	As relações interpessoais devem ser próximas e pautar-se no respeito.

Fonte: Entrevista com participantes professoras(es). Autora (2023).

6.2 Percepção das(os) estudantes sobre as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito

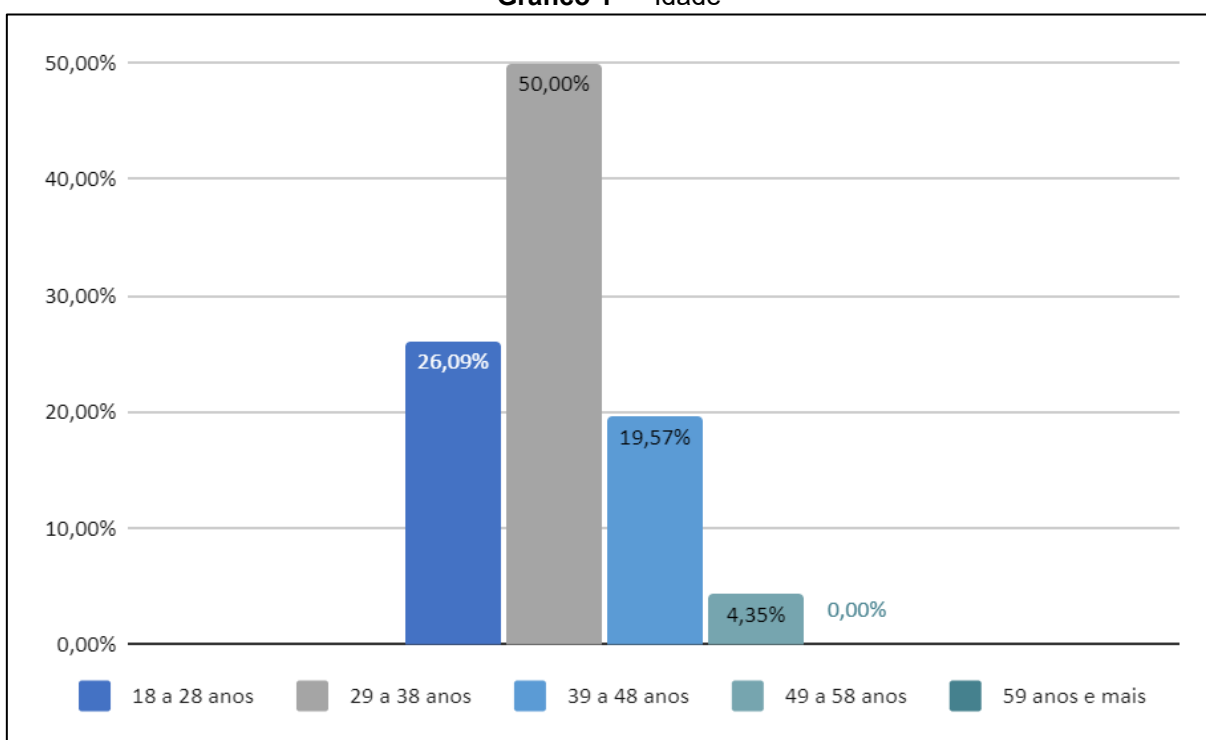
A organização das discussões e dos resultados obtidos na aplicação do questionário semiestruturado aplicado às(aos) estudantes da EJA/EPT no Campus Marechal Deodoro.

6.3 Caracterização dos estudantes da EJA/EPT e seus olhares a partir das categorias de análise

Diante das dificuldades de acesso às tecnologias nas turmas da EJA/EPT do Campus Marechal Deodoro, realizou-se a pesquisa na forma presencial, em 19 de outubro de 2022. Por orientação da coordenação dos cursos, o questionário foi aplicado em uma sala de aula, e o tempo de aplicação dos questionários às(aos) estudantes foi de 45 minutos, conforme previsto no projeto de pesquisa.

Dos 59 estudantes que compareceram à sala voluntariamente, 46 concordaram em participar da pesquisa através da assinatura do TCLE, sendo 22 (47,83%) do Curso Técnico Integrado à EJA/EPT em Hospedagem e 24 (52,17%) estudantes do Curso Técnico Integrado à EJA/EPT em Cozinha. Assim, 76,97% desses estudantes participaram da pesquisa.

Gráfico 1 — Idade



Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Na primeira questão da pesquisa, sobre a idade dos participantes, chama a atenção que 75,55% são adultos entre 29 e 58 anos; destes, 50% iniciando a fase adulta, seguidos de 26,09% de jovens. Não participaram da pesquisa estudantes com idade de 59 anos e mais, observando-se a ausência de idosos nesse grupo.

Considerando os 26,09% dos jovens e que, dos 50% de adultos, alguns estão concluindo o curso, infere-se que ingressaram ainda jovens. Com isso, observa-se que o acesso à Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e

Tecnológica tem se configurado em sua maioria de jovens que, por algum motivo, seja trabalho, seja casamento, sejam filhos e outros, precisaram abandonar seus estudos no diurno e ingressar no turno noturno.

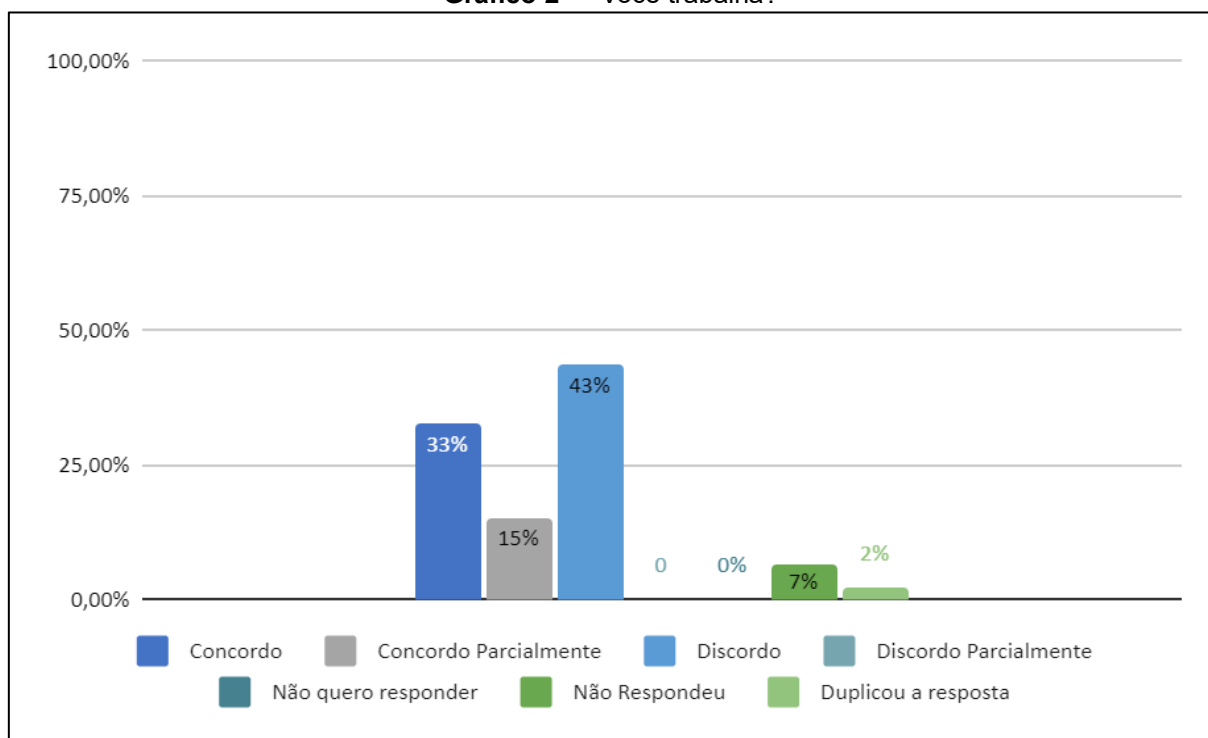
Retomando Dayrell,

A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional (Dayrell; Carrano, 2014, p. 112).

Ressalta-se ainda que, diante de uma visão equivocada da sociedade, dos comportamentos e dos interesses desses estudantes, que se refletem na escola, muitos deles se evadem. A realidade atual da EJA/EPT é um número expressivo de jovens e adultos retomando os estudos. Alguns, já tendo concluído o Ensino Médio, retornam à escola com o intuito de dar continuidade à sua formação acadêmica, e outros, que há muito tempo estavam afastados, retomam os estudos para inserir-se no mundo do trabalho.

Segundo Pereira da Silva (2015), enquanto política de inclusão social, essa ampliação possibilitou a inserção das(os) jovens dos grupos sociais mais pobres nos espaços educacionais.

Nesse sentido, a escola, através dessa percepção, busca avançar quanto à formação desses estudantes. É imprescindível a ampliação dos espaços de formação para além da sala de aula, utilizando os laboratórios, as bibliotecas, os auditórios, os espaços abertos; envolvê-las(os) nos projetos de ensino, pesquisa e extensão enquanto executoras(es) bolsistas e voluntários; envolvê-las(os) na monitoria, nas aulas práticas, nas visitas técnicas e nos eventos desenvolvidos na instituição.

Gráfico 2 — Você trabalha?

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

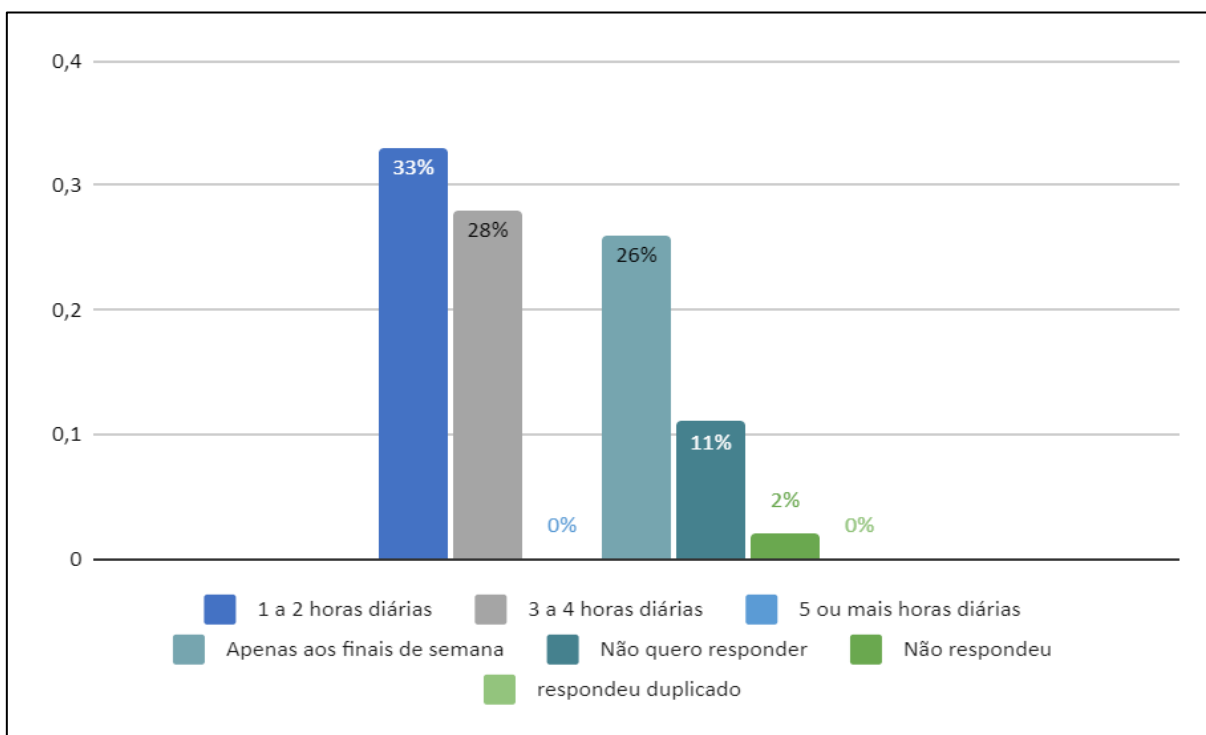
Na segunda questão, sobre se a(o) estudante trabalha, 43% declararam não trabalhar, assim são 43% das(os) estudantes que não têm acesso ao trabalho, seja ele formal ou informal. Observa-se, ainda, que 15% concordam parcialmente que trabalham, 7% não quiseram responder, e 2% duplicaram suas respostas; nesses últimos, dos 9% infere-se dúvida quanto à percepção sobre o trabalho. Logo, infere-se que essas(es) alunas(os) ou não identificam suas atividades laborais como trabalho e/ou não se percebem como trabalhador no exercício de suas atividades. Ao tempo em que 48% que trabalham estão na faixa etária entre 18 e 38 anos, fato que corrobora com a afirmativa de Gomes, Freitas e Marinho.

Os jovens migram para o horário noturno, buscando, muitas vezes e sem sucesso, desenvolverem atividades remuneradas durante o dia, cujas oportunidades são mínimas, e envolvendo-se sempre no mercado informal, para complementar a renda familiar. [...] Essa realidade vem provocando em determinados momentos a desistência e os inúmeros retornos e paradas tão comuns nessa modalidade de ensino (Gomes; Freitas; Marinho, 2022, p. 9).

Acrescenta-se ao dito por Gomes, Freitas e Marinho, quando a escola precisa oferecer a formação que a(o) estudante jovem, adulto e idoso procura, uma formação que articule teoria e prática a partir das ações que a instituição oferece. Considerando

que muitos desses jovens ingressaram na EJA/EPT em 2019, tendo o seu percurso formativo comprometido pela pandemia de covid-19, que inviabilizou a articulação entre teoria e prática, muitos vivenciaram as aulas remotas, que mesmo com todo o planejamento, produção de conteúdos e envolvimento das(os) professoras(es) e técnicos-administrativos, não tiveram o mesmo alcance que as atividades presenciais.

Gráfico 3 — Horas dedicadas aos estudos



Fonte: Questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Na terceira questão, quanto ao quantitativo de horas dedicadas aos estudos, 87% informaram ter uma rotina de estudos, sendo que 26% estudam aos fins de semana. Infere-se que os 26% que responderam estudar aos finais de semana sejam aqueles que informaram trabalhar e/ou realizam alguma atividade de forma autônoma. Nos 87% que informaram dedicar horas para os estudos, destaca-se a vontade de permanecer na instituição e dar continuidade à sua formação, seja pela verticalização, seja no mundo do trabalho.

Discorrendo sobre a juventude, Cardoso (2009, p. 7805) diz que suas “[...] expectativas estão direcionadas às novas exigências do mundo moderno, à ascensão e à mobilidade social. Fatos que têm exigido novas formas de atuação metodológica e de conteúdos, com base em necessidades formativas desses alunos”.

Destacam-se ainda as dificuldades enfrentadas por estas(es) estudantes para

permanecerem, não apenas na instituição, mas transformando-se, emancipando-se.

É imprescindível reforçar, a partir dos resultados até aqui apresentados, que essas(es) estudantes são “homens do trabalho e para o trabalho”, que enfrentam dificuldades, mas “não abandonam o desejo de conhecer e ser no mundo” (PP3). Assim, a escola EJA/EPT precisa ser um espaço de discussão, de debates, de mediação, de articulação entre a teoria e a prática, de relação de aprendizagens entre professor/aluno, de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

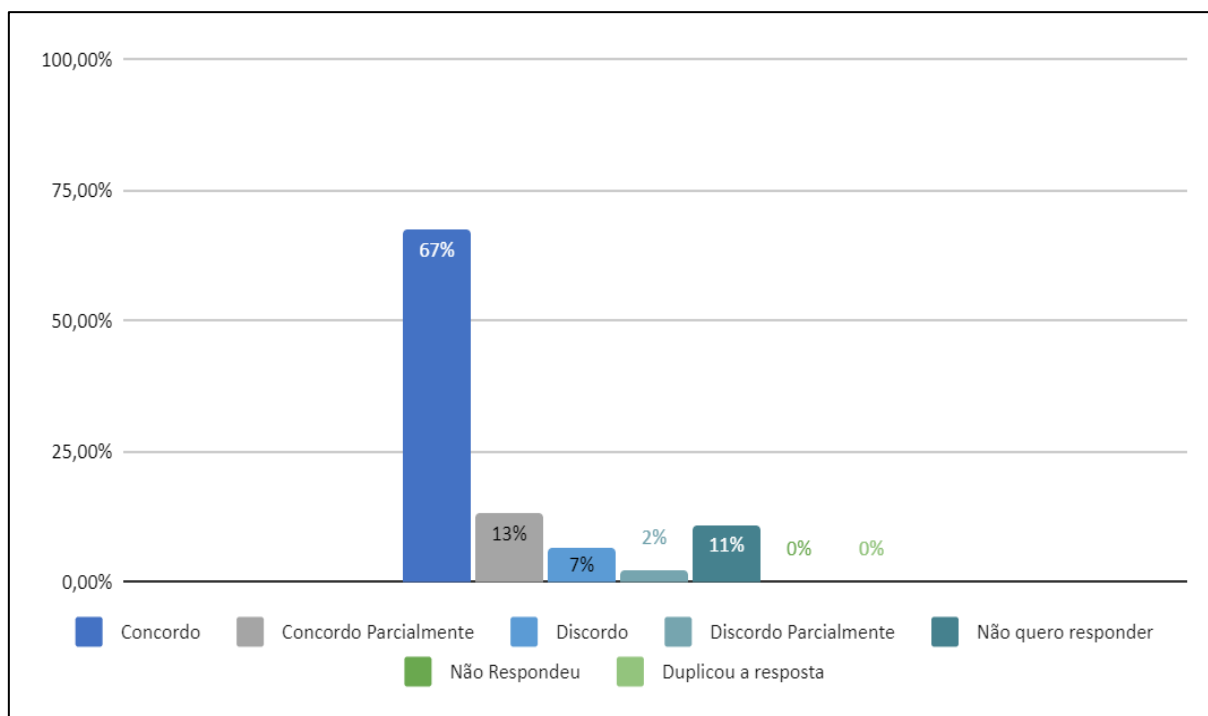
Categoria 1 — As ações para a permanência e o êxito são imprescindíveis na EJA/EPT.

Quadro 3 — Questão 6: Conheço as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito e seus normativos

Questão 6 — Conheço as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito e seus normativos.	
PE14	“Auxílio estudante, apoio com psicólogo, alimentação, transporte e auxílio óculos”.
PE28	“Assistência estudantil”.
PE35	“Auxílio permanência, Sane, auxílio óculos, assistência médica e psicóloga”.
PE38	“Sane, auxílio estudantil”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) estudantes. Autora (2023).

Gráfico 4 — Conheço as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito dos estudantes da EJA/EPT e seus normativos



Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Na sexta questão, quanto ao conhecimento das ações desenvolvidas para a permanência e o êxito, 80% responderam conhecer as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito. No entanto, observa-se no decorrer da pesquisa que seu conhecimento abarca as ações das quais participaram, seja através dos programas universais e/ou de seleção promovidos pela instituição quanto à política de assistência estudantil e/ou da participação em projetos de ensino pesquisa e extensão. 7% não conhecem, e 11% não quiseram responder à questão (indicativo de neutralidade).

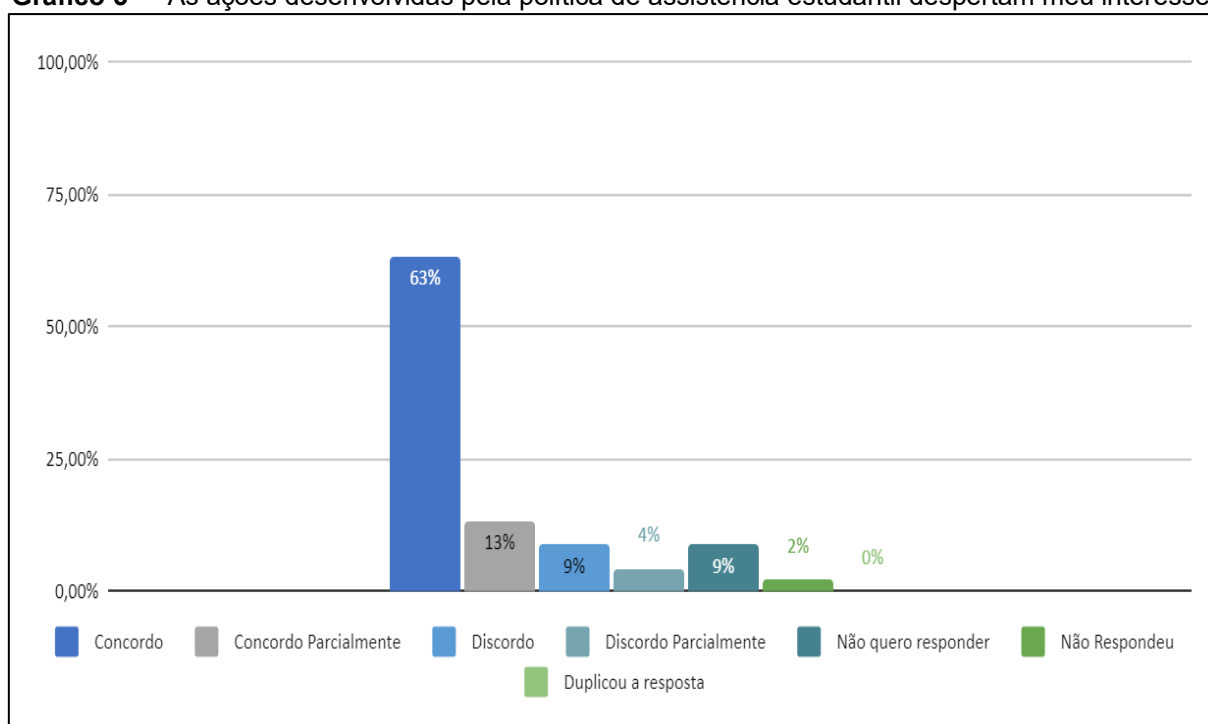
As ações desenvolvidas na instituição para permanência e êxito envolvem, além da assistência estudantil, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo o trabalho como princípio educativo, aquele que produz e transforma a sua própria existência. Porém, observa-se que a instituição tem buscado inserir as(os) estudantes da EJA/EPT nas ações de ensino, pesquisa e extensão, mas esbarra nos mecanismos que as possibilitam, como recursos orçamentários reduzidos, impedimentos em editais (muitas vezes excludentes), lançamento de projetos voltados para a EJA/EPT promovidos por servidores técnicos e professores e no aceite desses projetos.

Ressalta-se e reforça-se que ações relacionadas à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão envolvendo as(os) estudantes da EJA/EPT enquanto bolsistas já acontecem, no entanto, de forma bastante tímida e reduzida. Quanto às ações em que os estudantes são participantes de programas, projetos e cursos, estas acontecem com mais frequência na extensão, bem como as visitas técnicas e a monitoria no ensino.

Dessa forma, torna-se necessário inserir as(os) profissionais técnicos-administrativos e docentes em formação continuada para o atendimento a essa demanda. Além disso, que essas(es) profissionais participem ativamente no desenvolvimento, na avaliação, na atualização e, principalmente, no acompanhamento dessas(es) estudantes para que as ações desenvolvidas sejam efetivas e alcancem a totalidade na promoção da permanência e do êxito.

Categoria 2 — Assistência estudantil: permanência e êxito na EJA/EPT.

Gráfico 5 — As ações desenvolvidas pela política de assistência estudantil despertam meu interesse



Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

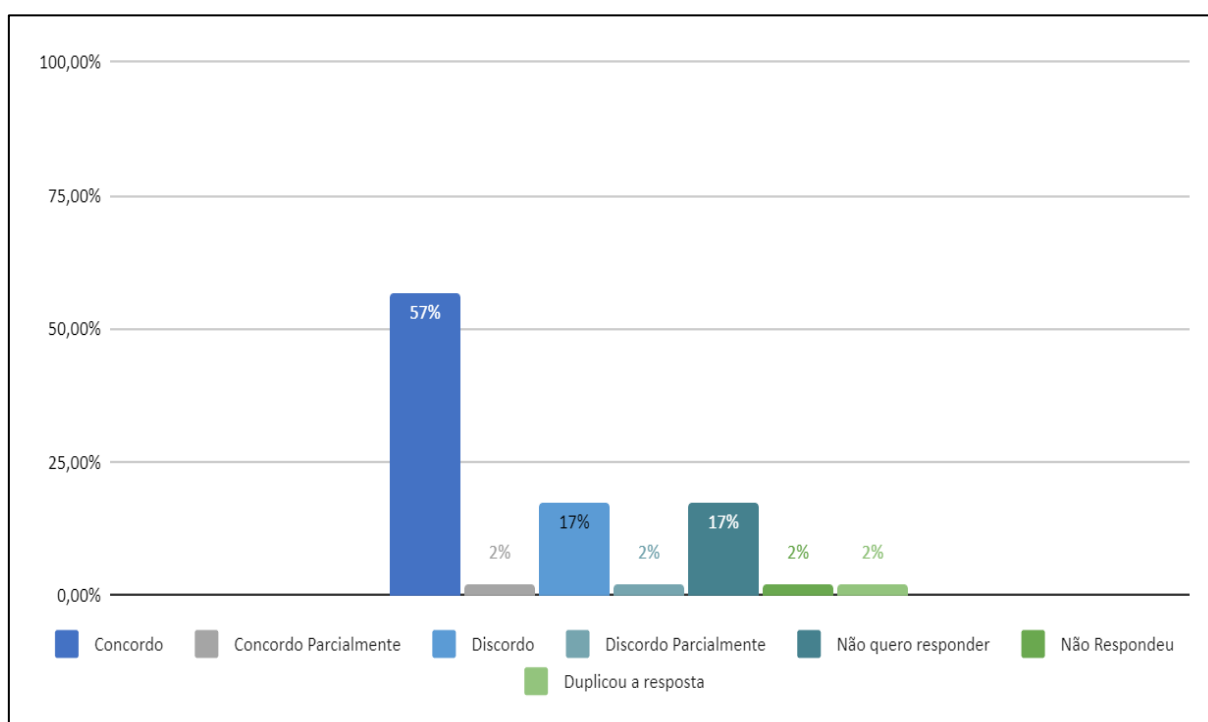
Na Questão 7, observa-se que 76% das(os) participantes responderam ter interesse nas ações desenvolvidas pelo Programa de Assistência Estudantil,

enquanto 13% responderam não ter interesse, e 9% informaram não querer responder à questão.

As ações desenvolvidas pela política de assistência estudantil destacam-se pela importância no atendimento a essas(es) estudantes enquanto programas universais relacionados ao atendimento médico, odontológico, psicológico (acompanhamento da aprendizagem), nutrição e alimentação, assistência social, e programas de seleção, relacionados ao auxílio permanência (PAEJA), à bolsa de estudos, ao SANE, entre outros.

A realidade da EJA/EPT é de estudantes que trabalham e se deslocam do trabalho à escola sem alimentação, muitas vezes sem condição para o transporte; trazem consigo problemas pessoais e financeiros; mães e pais que levam seus filhos para a escola por não terem com quem deixar, cuidar e olhar por eles no horário da aula; pessoas que saem da escola para o trabalho noturno, e outros que saem do trabalho diurno e se deslocam direto para a escola; são situações de vulnerabilidade social que, por vezes, forçam a infrequência e o abandono dos estudos, inviabilizando a sua permanência e o seu êxito.

Gráfico 6 — Concorri a vagas de processo seletivo para participar de ação(ões) da política de assistência estudantil



Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Na questão 8, observou-se que 59% dos participantes concorreram a vagas ofertadas na política de assistência estudantil, o que corrobora com o dito na questão anterior. Enquanto 19% não concorreram ou não foram selecionados e aprovados no processo. E ainda somando-se as(os) que não quiseram responder, duplicou a resposta e deixou em branco, totalizando 21%.

Ressalta-se que a política de assistência estudantil conta com a disponibilidade orçamentária destinada ao *campus*, que nos últimos anos foi marcada por sucessivos cortes por parte do Governo Federal, sendo necessário reduzir o quantitativo de participantes e/ou os custos no valor dos auxílios.

Há a imprescindibilidade em atender essas(es) estudantes que ingressam na instituição e trazem consigo as dificuldades financeiras e pessoais, que interferem na permanência e no êxito, como de transporte e de alimentação. No entanto, à medida que se expande a oferta dos cursos nos diversos *campi* do IFAL, aumentam as dificuldades orçamentárias para o atendimento das(os) estudantes em situação de vulnerabilidade.

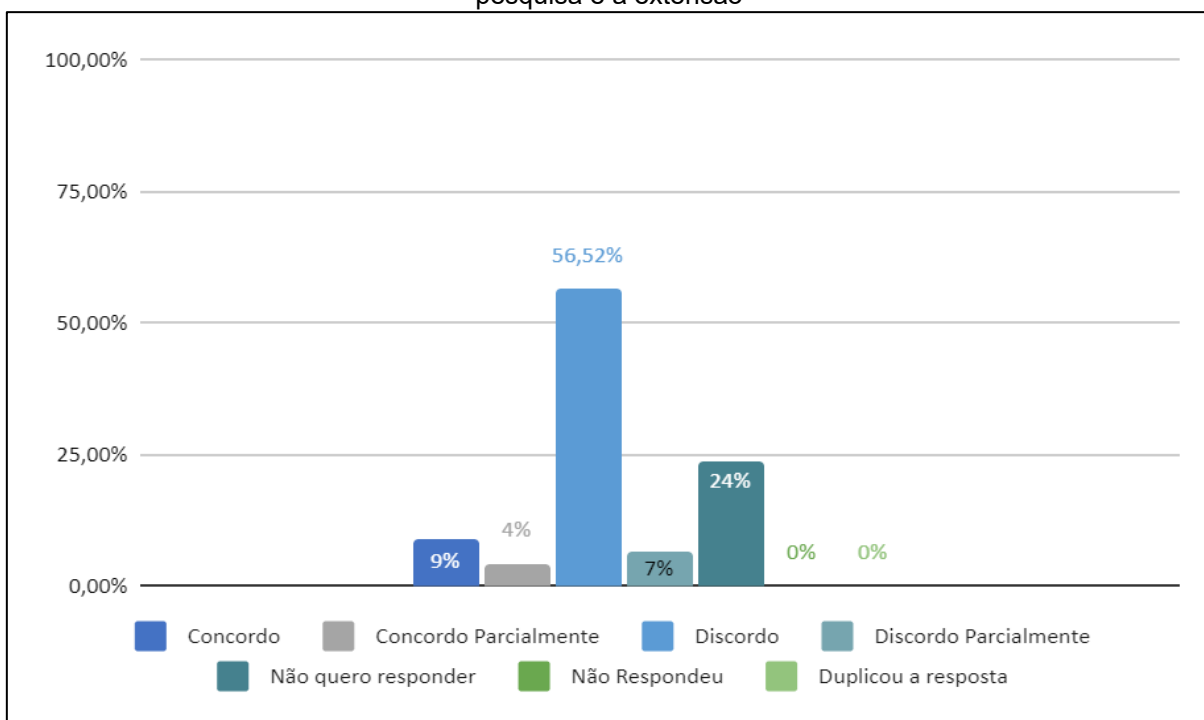
Categoria 3 — Ensino, pesquisa e extensão, estudantes da EJA/EPT bolsistas ou voluntários

Quadro 4 — Questão 9 a 12 — As ações de ensino, pesquisa e extensão despertam o interesse

Questão 9 a 12 — As ações de ensino, pesquisa e extensão despertam o interesse.	
PE14	“Não participei ainda e, fica a sugestão e reclamação, os projetos de extensão é sempre pelo dia”.
PE30	“Desperta o interesse na extensão de ações de pesquisas”.
PE31	“Desperta o interesse em participar da pesquisa e extensão”.
PE35	“Expectativa e interesses nas pesquisas indicadas”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

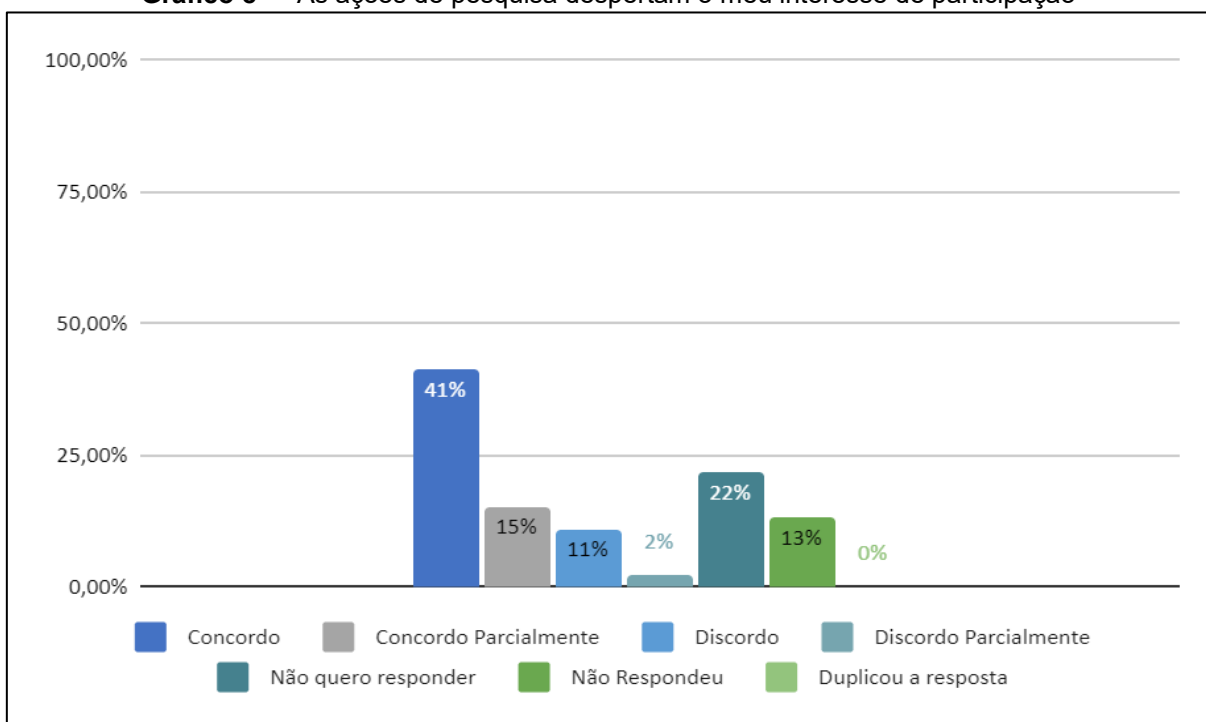
Gráfico 7 — Concorri a vagas de processo seletivo para participar de ação(ões) envolvendo a pesquisa e a extensão



Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

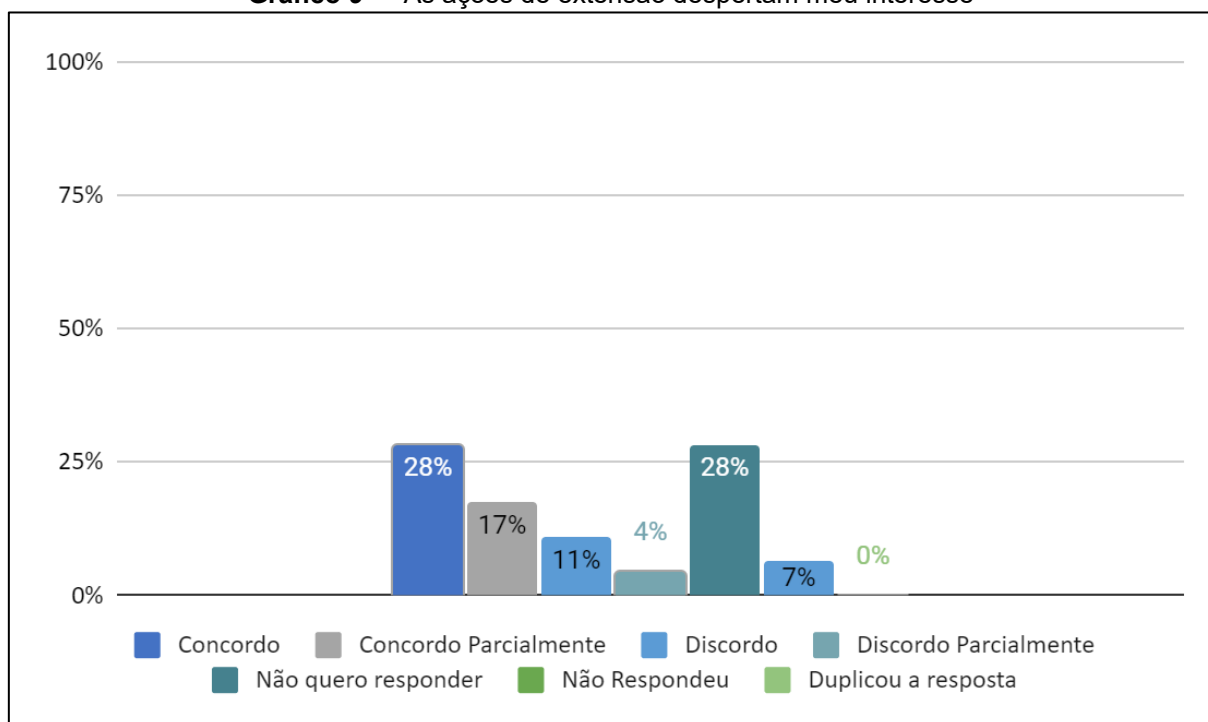
Na questão 9, observa-se que 63,52% dos estudantes não participaram dos processos seletivos envolvendo a pesquisa e a extensão. Fato que corrobora com a afirmação de que é mínima a participação dos estudantes da EJA/EPT nas ações de ensino, pesquisa e extensão. 13% informaram já terem participado das ações de pesquisa e extensão, e 24% não quiseram responder à questão. Ressalta-se que esse número é mais expressivo nas ações de extensão, com projetos desenvolvidos por professoras(es) e técnicos-administrativos, os quais foram apresentados em eventos científicos.

Destaca-se que na pesquisa observou-se que há a participação de estudantes, mas que o índice é mínimo quando se refere aos estudantes da EJA/EPT. Em análise dos editais de seleção 2023 envolvendo a pesquisa, observou-se quanto às(aos) candidatas(os) que sejam do ensino técnico de nível médio, corroborando com a perspectiva da possibilidade de inserção dessas(es) estudantes na pesquisa; no entanto, sua participação esbarra na indicação da(o) professora(or) ou da(o) técnica(o)-administrativa(o) orientadora(or).

Gráfico 8 — As ações de pesquisa despertam o meu interesse de participação

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Complementando a questão anterior, 56% informaram ter interesse em participar das ações de pesquisa, 13% informaram que essas ações não despertam o interesse, e somando as(os) estudantes que não quiseram responder e as(os) que deixaram a questão em branco, totaliza-se 35%, índice maior do que aqueles que informaram não ter interesse. Dessa forma, infere-se que 97% dos estudantes que tentam participar e não informaram sobre o interesse, de alguma forma, são excluídos dessa ação, devido à carga horária e ao horário em que acontecem (normalmente no contraturno), à não indicação da(o) professora(or) e/ou à informação não alcançar a totalidade dessas(es) estudantes de forma efetiva.

Gráfico 9 — As ações de extensão despertam meu interesse

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

45% das(os) estudantes informaram ter interesse nas ações de extensão, 15% não têm interesse, e somando-se as(os) que não quiseram responder à questão e que deixaram em branco, 35%, fato que corrobora com o dito anteriormente.

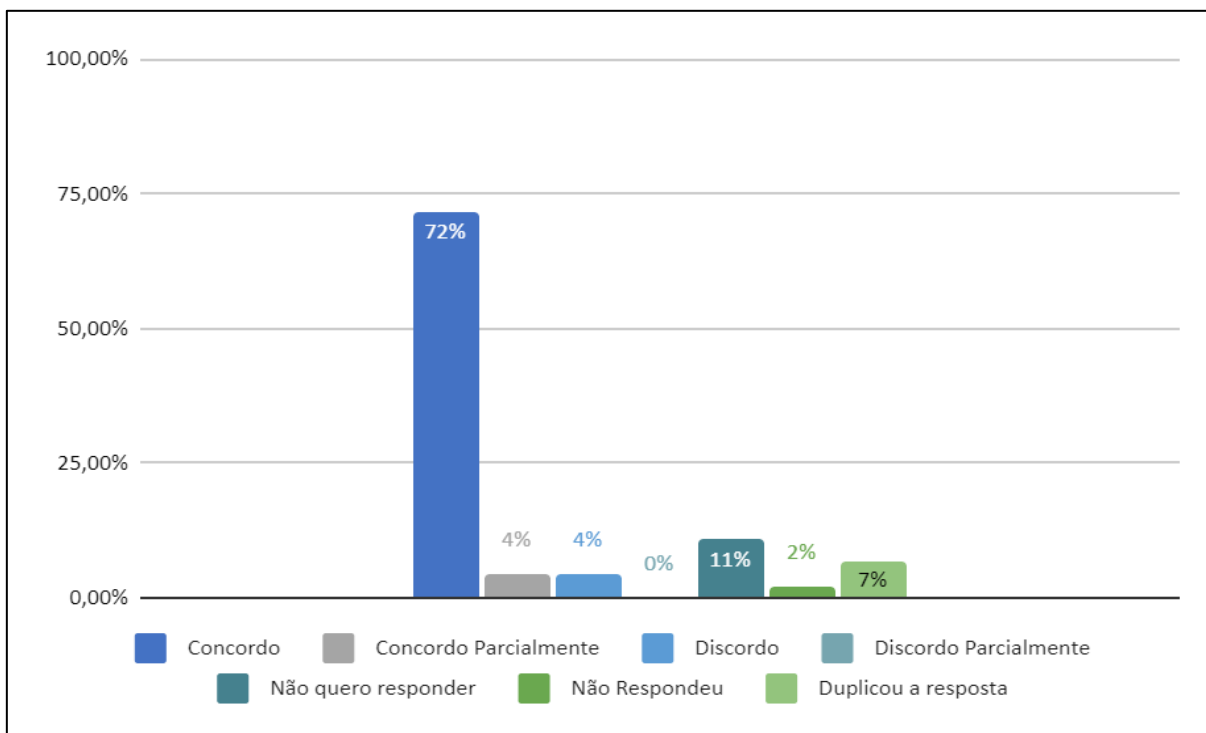
Categoria 4 — Inserção no mundo do trabalho

Quadro 5 — Questão 13 e 14 — Expectativas quanto às ações de ensino, pesquisa e extensão

Questão 13 e 14 — Expectativas quanto às ações de ensino, pesquisa e extensão	
PE8	“Através desse curso técnico em Cozinha que eu estou cursando consegui um emprego e estou muito feliz. Quando coloquei que eu estava fazendo o curso técnico em Cozinha me chamaram imediatamente”.
PE13	“Sim, o certificado sirva para o trabalho”.
PE36	“Sim, pois você ter o currículo com diploma do IFAL tem muito peso, pois o IFAL tem um excelente desempenho”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

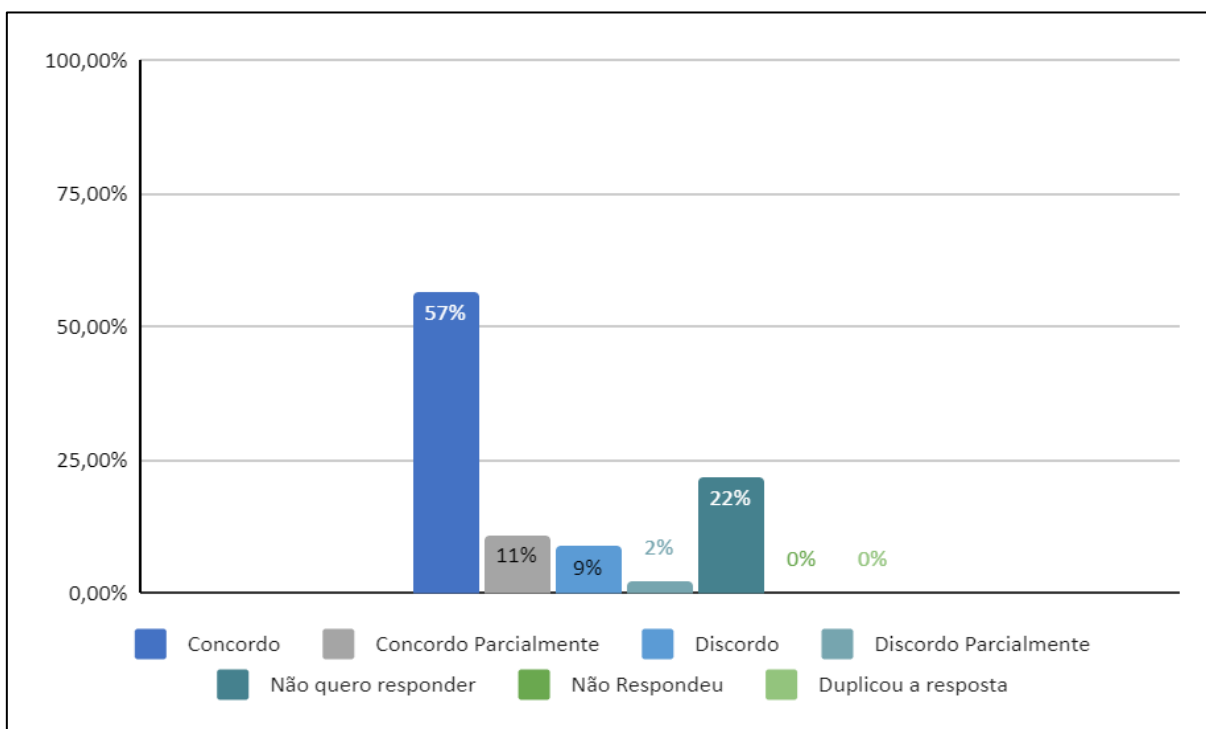
Gráfico 10 — As ações para a permanência e o êxito possibilitam a continuidade da formação acadêmica



Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

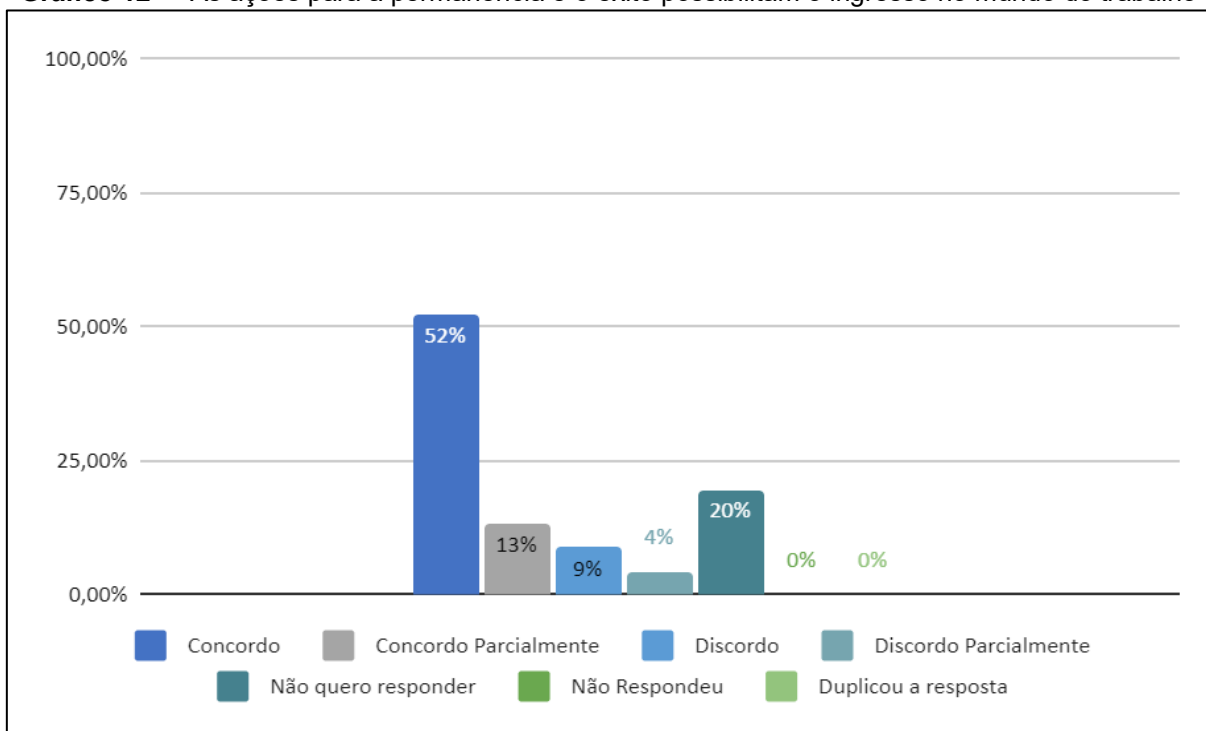
76% confirmaram que as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e o êxito dos estudantes da EJA/EPT possibilitam a continuidade da formação acadêmica, 4% discordaram da afirmação, e do somatório daquelas(es) que não quiseram responder, deixaram em branco e duplicaram a resposta, obteve-se 20%.

Observa-se que os estudantes têm clareza quanto à importância dessas ações para que permaneçam e tenham êxito na continuidade de sua formação acadêmica na instituição e/ou fora dela.

Gráfico 11 — As ações para a permanência e o êxito possibilitam-no tornar-se um cidadão crítico

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

68% concordam que a participação nas ações para a permanência e o êxito possibilitam tornar-se um cidadão crítico para a transformação de si, do outro e do mundo, ou seja, para a sua emancipação. 11% discordam da afirmativa, e 22% não quiseram responder. Infere-se que as ações de ensino, pesquisa e extensão promovem novas aprendizagens e a emancipação desses estudantes.

Gráfico 12 — As ações para a permanência e o êxito possibilitam o ingresso no mundo do trabalho

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

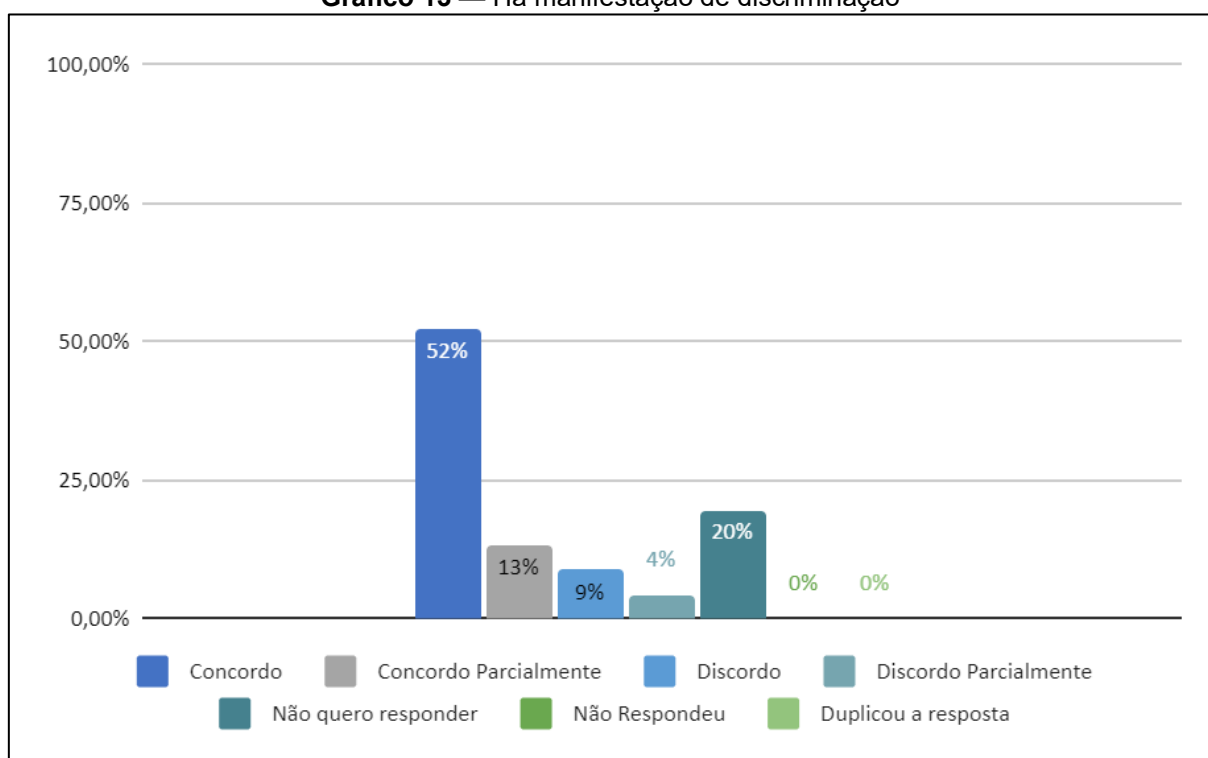
65% informaram que as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito possibilitam o ingresso no mundo do trabalho, seja ele formal e/ou informal. Enquanto 13% não corroboram com essa afirmativa, e 20% não quiseram responder.

Categoria 5 — Discriminação na EJA/EPT

Quadro 6 — Questão 15 — Há manifestação de discriminação nas dependências da instituição de ensino

Questão 15 — Há manifestação de discriminação nas dependências da instituição de ensino	
PE14	“Muitas vezes me sinto discriminada por ser da EJA. Me sinto como se não fizessem questão de encaixar a gente nos projetos de extensão, pesquisa e eventos. Visitas técnicas não teve nenhuma no curso (está em prática profissional)”.
PE37	“Eu quero mais possibilidades de extensão para os alunos da EJA”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Gráfico 13 — Há manifestação de discriminação

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

41% discordam da afirmação de que há discriminação nas dependências da instituição, 26% concordaram com a informação, e 24% não quiseram responder. Destaca-se que, quando se refere à discriminação, não se faz referência à discriminação de raça, cor, posição social, entre outras formas, mas aponta-se para a não participação nas ações de ensino, pesquisa e extensão, no sentido de que não há uma integração, uma articulação entre os níveis e as modalidades de ensino nos eventos desenvolvidos no *campus*.

A partir dos relatos, infere-se que os estudantes percebem que as relações interpessoais no *campus* são de respeito, compreensão e troca; no entanto, reclamam da não participação e/ou de abertura para participarem dos projetos de pesquisa, extensão e eventos promovidos nos cursos ofertados pelo *campus*. Como dito, os eventos são promovidos, mas, por vezes, a informação não chega em tempo hábil a todas(os) e acontecem no contraturno, outro fator que inviabiliza a participação.

Aqui, faz-se necessário retomar a missão do IFAL: “Promover educação de qualidade social, política e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável” (PDI 2019-2024, 2019, p. 39). Uma formação humana, integral, tendo a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão e o trabalho como princípio educativo, formando para o mundo do trabalho e para a emancipação de seus estudantes, enquanto proposta para a permanência e o êxito dos estudantes, possibilita a verticalização, aqui entendida no sentido de que as aprendizagens perpassam todos os cursos ofertados, possibilitando o diálogo entre os estudantes através do ensino, da pesquisa e da extensão, seja em atividades de aula, seja nos eventos, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se, ainda, que as(os) estudantes da EJA/EPT são atraídas(os) pela excelência na proposta de ensino e pelas ações que o IFAL desenvolve através da articulação entre esses três fatores, os quais os aproximam da comunidade, integrando teoria e prática.

6.4 Entrevistas

Organização das discussões e dos resultados obtidos das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores e aos TAE que atuam na EJA/EPT no Campus Marechal Deodoro.

Categoria 1 — A participação docente em formação continuada e o fazer da prática pedagógica.

Quadro 7 — Questão 1 — Do início da sua formação profissional até hoje, a sua metodologia de ensino sofreu algum tipo de mudança?

Questão 1 — Do início da sua formação profissional até hoje, a sua metodologia de ensino sofreu algum tipo de mudança?	
PP1	“Sofreu mudanças. Têm turmas diferentes, às vezes, tem turma do mesmo módulo, mas com realidades diferentes”.
PP2	“Sim, para adequar ao ensino da modalidade EJA precisei fazer alguns ajustes em termo de abordagem na sala de aula. Algumas coisas relacionadas à linguagem, às formas de avaliar o aluno e, assim, busco trazer muito para o lado da reflexão, contextualização e reflexão. [...] estou sempre em ajuste, constantemente em ajuste, depende da turma. Vai mudando ao longo dos anos o perfil da turma”.
PP3	“[...] eu precisei ler muito, estudar muito. [...] eu comecei a desvendar, a conhecer e a mudar o meu método de ensino, a minha prática pedagógica. Então, hoje é totalmente diferente de quando comecei. Mudou bastante”.
PP4	Várias mudanças. Eu tentei aperfeiçoar algumas ideias e também busquei muitos livros. [...], foi muito no sentido de ler, ter a prática, ver o que funcionava, ver o que não funcionava e ir adequando isso ao longo de todos esses anos”.
PP5	“Sim, sofreu. [...] estou tentando trabalhar de uma maneira mais integradora com outras áreas

	do conhecimento e menos presa a uma grade curricular estagnada. Algo que tente aproximar mais dos jovens e da dinâmica atual”.
PTA1	“Sim. A gente vai observando os resultados de nossas ações, a forma como nós abordamos os sujeitos. E, até mesmo a mudança de paradigmas, [...] E, observando os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, a gente começa a pensar caminhos para inseri-los o tempo inteiro, compreendendo o contexto que eles vivem”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Quadro 8 — Questão 2 — Na sua prática, você participa de formação continuada em Educação de Jovens e Adultos?

Questão 2 — Na sua prática, você participa de formação continuada em Educação de Jovens e Adultos?	
PP1	“Sim. E não só com essa perspectiva de cursos e projetos. Atualmente estou junto com o pessoal da pesquisa [...]. Tem momentos de encontros e, depois, socialização dos trabalhos”.
PP2	“Específico para a modalidade, não. De curso, não. O que participo: de fóruns de discussão, de grupo de pesquisa, de grupo de estudos, mas curso mesmo, não participei não. E confesso, não tenho interesse em participar. Prefiro estar nessas discussões, é mais produtivo”.
PP3	“Formação continuada em EJA, não. [...] Então eu passei quatro anos debruçada nessa temática, estudando”.
PP4	“Nós estamos com o projeto de pesquisa da EJA. Então, assim, a gente vem fazendo essa formação continuada ao longo desse projeto. Assim tem acontecido constantemente desde o ano passado”.
PP5	“Não, especificamente, a não ser esse projeto de pesquisa que acaba, de uma forma indireta, tendo uma qualificação profissional. A gente discute as nossas práticas, apresenta os trabalhos que a gente tem apresentado, organiza material didático, além dos que são ofertados normalmente pela grade curricular. [...] de forma indireta acaba sendo uma formação continuada. E tem me ajudado muito, em mudar, inclusive, minha prática pedagógica”.
PTA1	“Sim. Mensalmente nós temos como seção de estudos com professores que articula essa rede de pesquisadores. Tanto local, temos um grupo daqui e aí a gente se articula com os Campi Maceió, Satuba, Piranhas e Marechal Deodoro. A gente vai ampliar agora com Maragogi e Murici. Mas, assim, essa seção de estudos a gente está fazendo com o grupo da Ufal, a coordenação central e nossos grupos com professores. [...]”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Observa-se nos relatos apresentados a importância da formação continuada para a atividade docente com as(os) estudantes da EJA/EPT. A pesquisa citada pelos participantes está sendo realizada em parceria com a UFAL, grupo de pesquisa em EJA, intitulada MultiEJA, a qual está prevista para um período de três anos. Dela participam professores e nela é discutida a temática EJA e Educação Profissional.

Nota-se, ainda, que a atuação na EJA/EPT exigiu estudos, discussões e produções, seja por meio de formação acadêmica (mestrado e doutorado), seja por meio da prática pedagógica, na rotina de aulas e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas.

Através da aplicação das entrevistas, observa-se que os participantes estudantes, professoras(es) e técnica(o)-administrativa percebem a escola como espaço de memórias, identidade e pertencimento. D’Aléssio (1992-1993, p. 98) aponta que “a memória é história viva e vivida e permanece no tempo renovando-se [...]”. Verifica-se que já existe um movimento para a superação das limitações e das dificuldades não apenas no âmbito pedagógico, mas na perspectiva material orçamentária/financeira e de pessoal. Assim, a EJA/EPT no Campus Marechal Deodoro tem promovido ações para a permanência e o êxito, as quais se renovam no ambiente escolar, transpondo a sala de aula, envolvendo as(os) estudantes nas ações para a permanência e o êxito, articulando ensino, pesquisa e extensão no diálogo.

Categoria 2 — Relação professora(or) e aluna(o)

Quadro 9 — Questão 4 — Como deve ser a relação interpessoal entre professores(as) e alunos(as) da EJA/EPT?

Questão 4 — Como deve ser a relação interpessoal entre professores(as) e alunos(as) da EJA/EPT?	
PP1	“Relação próxima, respeitando cada um dentro da sua realidade, [...]”.
PP2	“Tem que ser uma relação de liberdade, de abertura, de franqueza. Assim, eles são todos adultos, então eu trato muito de igual pra igual, de colocar as coisas do jeito que são, e de saber o que que você quer, de maneira muito direta e sincera”.
PP3	“[...] é uma relação de respeito e, uma relação de trazê-los para próximo da gente, sabendo das dificuldades, das limitações”.
PP4	“O mais próximo possível, porque é um grupo que está muito tempo afastado dos estudos e se sente muito deslocado”.
PP5	“[...] Uma aproximação maior, mas respeitando o aspecto profissional”.
PTA1	“A gente busca ter uma proposta de proximidade no diálogo”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Quadro 10 — Questão 7 — Como define as(os) alunas(os) da EJA/EPT?

Questão 7 — Como define as(os) alunas(os) da EJA/EPT?	
PP1	“A gente tem alunos que estavam afastados há bastante tempo. [...] são proativos”.
PP2	“Eles enfrentam inúmeras dificuldades para estudar, mas eu parto do pressuposto que, se eles estão aqui é porque querem. [...] Porque diante da dificuldade, você não vai estar aqui à toa, não é. Então, é... eles têm as limitações que a gente tem que trabalhar com elas, dentro dessas limitações. E, trabalhar focando no objetivo, é..., no objetivo da turma. Assim, às vezes é heterogêneo, têm pessoas que estão em busca de coisas diferentes”.
PP3	“[...], são pessoas que insistem, resistem, persistem para a garantia do seu direito. São pessoas simples, como dizem vários autores, são ‘heróis anônimos’, são pessoas que são invisibilizadas por muitos governos, são pessoas que precisam estar a todo momento mostrar o seu valor, que precisam usar de táticas para permanecer em uma escola que não foi criada pra eles”.
PP4	“[...] é um público que é carente de tudo, de informação, de contato, de pessoas para poder ajudá-los”.
PP5	“[...] são pessoas que têm, normalmente, pelo histórico, uma carência grande com relação aos estudos. Muitos estudaram e pararam a muito tempo e estão voltando. Essa é uma realidade frequente. [...] eles terem a vida pessoal muito atarefada, com esposa, mães, pais e, toda essa dinâmica cria uma outra relação com o estudo [...] eles têm uma disposição, um interesse ainda maior, justamente por conta dessa diversidade. Sinto que precisam, por conta disso, de uma motivação maior do que os estudantes de outra modalidade”.
PTA1	“[...] a realidade de cada sujeito é única. [...] São sujeitos de direitos que precisam ser orientados e, que, cada realidade precisa ser ouvida, vista. [...]”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Categoria 3 — Ensino, pesquisa e extensão na promoção da formação humana e integral do estudante da EJA/EPT

Quadro 11 — Questão 9 — Você incentiva os alunos(as) da EJA/EPT a participarem das ações de permanência e conclusão com êxito promovidas pela instituição?

Questão 9 — Você incentiva os alunos(as) da EJA/EPT a participarem das ações de permanência e conclusão com êxito promovidas pela instituição?	
PP1	“Esses projetos são bons porque conseguem sistematizar as coisas. O que a gente faz em sala de aula é semelhante ao projeto de pesquisa. No dia a dia a gente faz várias atividades não sistematizadas e, com os projetos, precisa dessa sistematização para entender o todo. Isso melhorou porque a gente faz reflexões que não costuma fazer. Projeto de ensino. [...]”.
PP2	“Sim. Sempre incentivo. No caso da pesquisa e extensão, antes da Pandemia, eu tinha bolsista de pesquisa e extensão da EJA. Depois, eu não consegui me organizar ainda é [...]”.
PP3	“[...] Você tirar o estudante da EJA da sala de aula, levá-lo para visita técnica, palestras e participar de projetos de extensão, pesquisa é sempre riquíssimo. Então é uma perda muito grande do estudante que entra e sai dessa instituição sem participar, sem ter a oportunidade

	de participar da extensão e da pesquisa”.
PP4	“Sim. Mas o alcance que chega até eles é muito pequeno. A maioria dos projetos no campus não engloba esses alunos. Não quer dizer que não tenha, mas é um número muito pequeno. E isso com certeza vai ser um diferencial na formação deles, de verem que é possível fazer o que os outros alunos também fazem”.
PP5	“Sim, sem dúvida”.
PTA1	“Os nossos professores, eles têm feito essa movimentação, criando essa oportunidade, dos estudantes poderem participar (ensino, pesquisa e extensão), e, isso, deu uma guinada nas turmas. Sabe, grandes oportunidades”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Quadro 12 — Questões 10 e 11 — Você incentiva e/ou possibilita aos alunos(as) da EJA/EPT a participarem das ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela instituição?

Questões 10 e 11 — Você incentiva e/ou possibilita aos alunos(as) da EJA/EPT a participarem das ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela instituição?	
PP1	“Inclusive já está aberto edital para projetos de ensino, projetos e programas.”
PP2	“Já fiz extensão. Comecei com extensão. Eu já tive projeto de extensão com 10 alunos sendo: dois bolsistas, e os outros voluntários. E já fiz pesquisa. Pesquisa é um pouco mais desafiador, mas já fiz também. Já apresentaram trabalho, tudo”.
PP3	“Então a gente tem edital de extensão, de pesquisa, de projeto de ensino. Trabalhamos com arte dentro desses projetos de extensão: programas de arte, com a comunidade, com a agricultura familiar. Então são várias linhas de pesquisa, várias linhas de extensão que a gente pode estudar com esses alunos. Então estamos sempre lembrando: gente tem um edital aí, quem tem interesse. Na própria sala de aula, a gente diz o que é um projeto de extensão, pesquisa, de ensino, quais as diferenças deles para que eles entendam para que são esses projetos e como seria a atuação deles”.
PP4	“Foi lançado agora, o edital para projetos de ensino e extensão. E vou lançar uma proposta em que vou pegar um aluno do curso superior quanto um da Educação de Jovens e Adultos para inserir nesse projeto de ensino”.
PP5	“[...] e em outras ocasiões. Projetos de extensão e de ensino. E tem sido muito proveitosa, tanto para a minha prática profissional quanto para o retorno quanto aos temas abordados”.
PTA1	“A gente tem que oportunizar para se inserir nos projetos de extensão, projetos de ensino, nos projetos de pesquisa”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Quadro 13 — Questão 11 — As ações de ensino, pesquisa e extensão proporcionam aos estudantes uma formação humana integral, conscientes de seu papel social e transformadores das realidades?

Questão 11 — As ações de ensino, pesquisa e extensão proporcionam aos estudantes uma formação humana integral, conscientes de seu papel social e transformadores das realidades?	
PP1	“No dia a dia a gente faz várias atividades não sistematizadas e, com os projetos, precisa dessa sistematização para entender o todo”.
PP2	“Não sei dizer se isso é válido para todos. Mas, para uma parcela eles conseguem ter esse

	alcançe do papel, do poder da pesquisa e da extensão e do ensino. [...] Os que participam, com certeza, saem com um nível de visão melhor do que começaram e dos outros também”.
PP3	“Essa formação onde a gente chega à comunidade. [...] isso é uma formação humana, você poder levar o conhecimento e dividir o seu conhecimento com a sua comunidade, dividir com os próprios colegas. [...]”.
PP4	[...] Eu acho que todo o processo de projetos seja de ensino, pesquisa e extensão, ele enriquece, porque você está interagindo com outras pessoas, termina ampliando os conhecimentos, caminhando por alguns que às vezes são bem superficiais. [...]”.
PP5	“[...] Sim, estou sempre incentivando e eles participam”.
PTA1	“Os nossos professores, eles têm feito essa movimentação, criando essa oportunidade, dos estudantes poderem participar (ensino, pesquisa e extensão), e, isso, deu uma guinada nas turmas. Sabe, grandes oportunidades”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Diante das afirmações apresentadas, infere-se que, com todas as dificuldades e limitações do Campus Marechal Deodoro, as ações para a permanência são efetivadas na prática docente. Observa-se que o *campus* já desenvolve ensino, pesquisa e extensão desde 2008; no entanto, é a partir da transformação em 2010 que proporciona a articulação através da indissociabilidade entre esses três elementos.

As relações construídas na EJA/EPT, no Campus Marechal Deodoro, são de proximidade e respeito, ao mesmo tempo que prezam pelo rigor acadêmico para a construção do conhecimento, da aprendizagem. É flexível quanto às dificuldades dos estudantes, mas também trazendo-os à responsabilidade e ao protagonismo. Exige a participação efetiva nas atividades desenvolvidas na instituição e buscam sempre avançar no sentido de atender à missão, à visão e aos valores da instituição.

Nessa conjuntura, oportunizando às(aos) estudantes da EJA/EPT uma formação humana integral para o mundo do trabalho e a emancipação dos envolvidos.

Retomando Freire: “Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente, o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (Freire, 2015, p. 30).

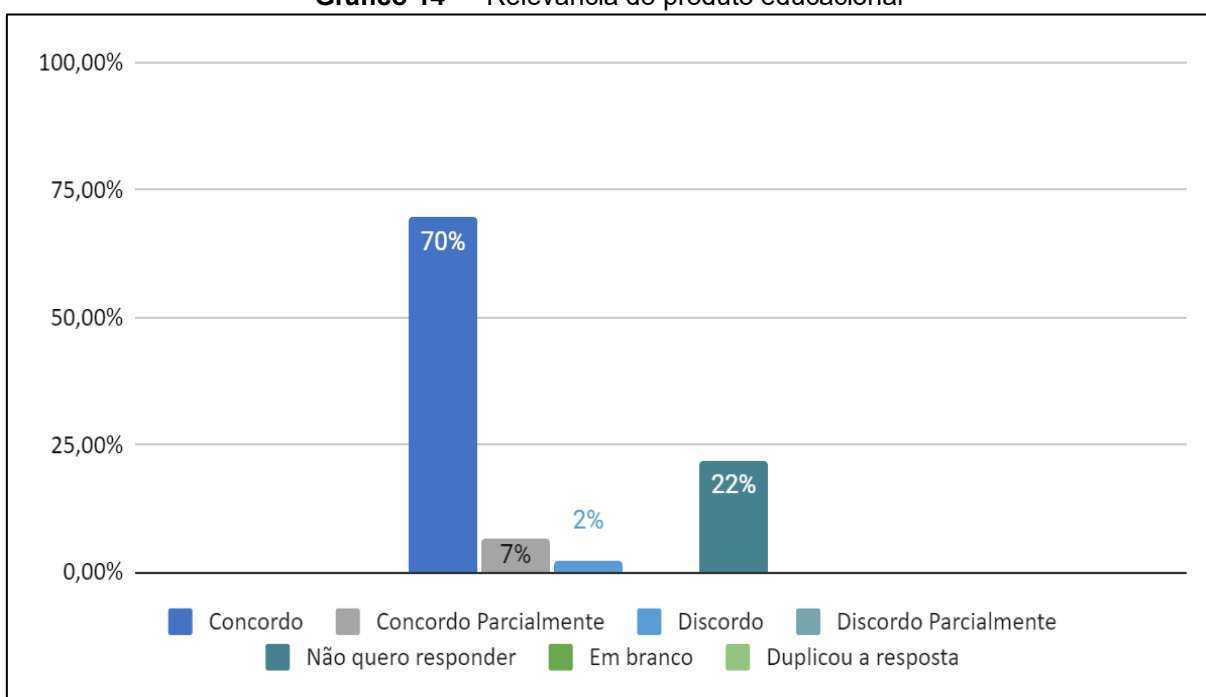
A aprendizagem é necessária para o desenvolvimento cognitivo, no entanto, efetiva-se quando o(a) estudante vai além daquilo que ele(a) já sabe, conhece. Não acontece isolada do todo. Ainda em Freire (2015), aquele que ensina, aprende, e aquele que aprende, também ensina.

6.5 Da relevância do produto educacional: catálogo de ações para a permanência e o êxito dos estudantes da EJA/EPT

6.5.1. Percepção das(os) estudantes, das(os) professoras(es) e Técnicas(os) administrativos

Quando da aplicação do questionário com os estudantes, em sua última questão perguntou-se da relevância de um produto educacional que informe e desperte o interesse nas ações desenvolvidas pela instituição para a permanência e o êxito na EJA/EPT.

Gráfico 14 — Relevância do produto educacional



Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

Conforme apresentado no gráfico, 77% dos estudantes concordam, 2% discordam, e 22% não quiseram responder, estando esses últimos em uma posição de neutralidade.

Quadro 14 — Questão 13 — É relevante ter um produto educacional didático/informacional que indique os caminhos/processos para participação dos alunos(as) da EJA/EPT nas ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito. Justifique.

<p>Questão 13 — É relevante ter um produto educacional didático/informacional que indique os caminhos/processos para participação dos alunos(as) da EJA/EPT nas ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito. Justifique.</p>	
PP1	“Sim. É importante, até porque na nossa formação, eu sou licenciado, mas não contemplam essas coisas. Você não sabe que caminho vai trilhar. Então, quando a gente chega aqui, no próprio IFAL, com uma formação inicial, é uma coisa muito rápida para entendermos como é a dinâmica dessas coisas”.
PP2	“Eu creio que sim. Apontar os caminhos é super útil para aqueles que quiserem integrar, participar. A gente fala no começo do curso, explica, só que não fica. Mas quando chega no final do curso que eles precisam de carga horária complementar, prática profissional, começam a ter mais interesse”.
PP3	“Ok, excelente. Então dentro dessas conversas que você já teve deu para perceber que existem inúmeras ações e a gente sabe que os estudantes da EJA, a maioria, não está muito ligada de estar olhando <i>Whatsapp</i> , <i>Instagram</i> do Campus, da instituição. Todas as novidades vão saindo ali. [...] Então, você vê que riqueza nós temos aqui no IFAL, de um estudante do nível médio na Educação de Jovens e Adultos participando dessas ações da iniciativa científica. Então isso é um ganho imensurável para o crescimento acadêmico e pessoal dessas pessoas. Parabéns pelo seu trabalho!”.
PP4	“Sim. Depois poderia seguir um doutorado e ver o que ficou no Campus. Avaliar ano por ano”.
PP5	“Sim. Creio que seja relevante. Só tenho um pouco de receio com as indicações. Até esse trabalho que mencionei das receitas tive o cuidado para não criar uma receita de ensino, uma metodologia. Então, essas ações são muitas vezes pensadas a partir das necessidades específicas de cada turma. Mas o debate, pesquisas como essa que você está realizando, essas são ações sem dúvida necessárias e relevantes para que a gente amadureça esse intercâmbio, essa relação de ensino específico para as turmas da EJA”.
PTA1	“Sim. Você está pensando em um documento que orienta. Há, eu acho bem bacana. É importante dar visibilidade às ações que estão sendo desenvolvidas e oportunizar a participação dos estudantes da EJA. [...]”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes professoras(res) e TAE. Autora (2023).

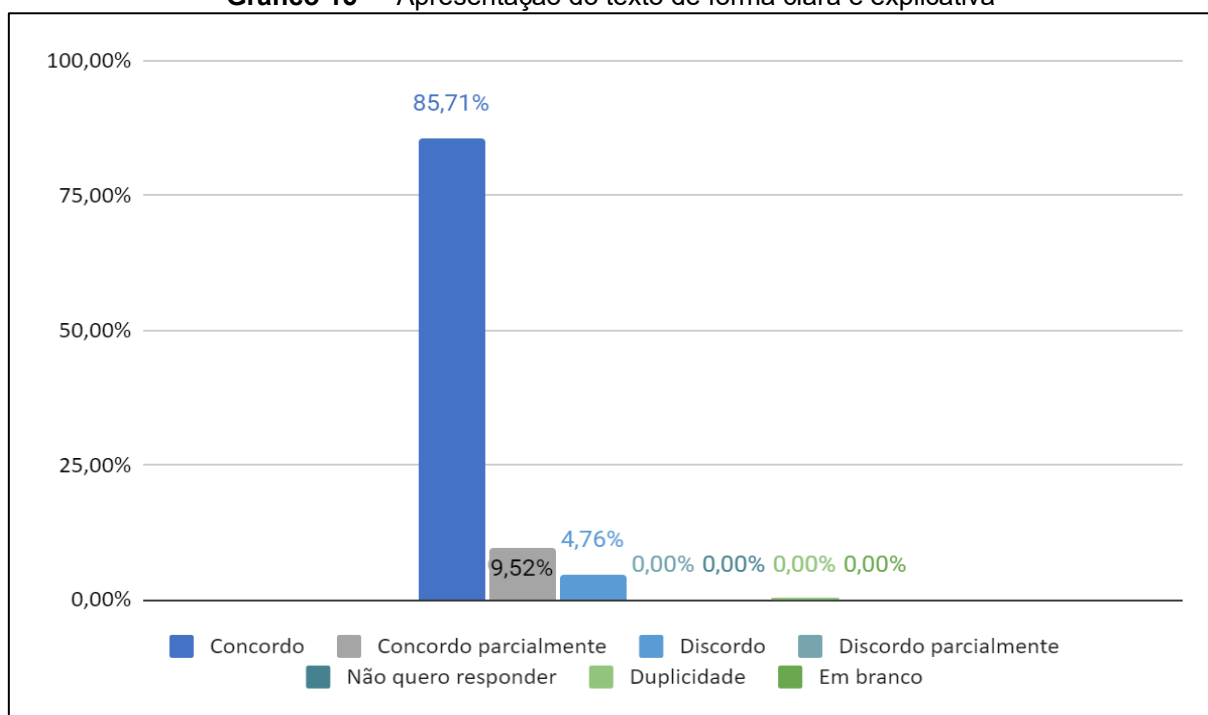
Observa-se que 100% das(os) participantes da pesquisa, estudantes, professoras(es) e técnica(o)-administrativa(o), apontaram ser relevante ter um produto educacional que informe e desperte o interesse das(os) estudantes da EJA/EPT para a participação nas ações desenvolvidas na instituição para a promoção da permanência e do êxito.

6.6 Da avaliação do produto educacional: percepção das(os) estudantes

Seguindo o formato presencial, em 30 de maio e 5 de junho de 2023, aplicou-se com as(os) estudantes o questionário de avaliação do produto educacional

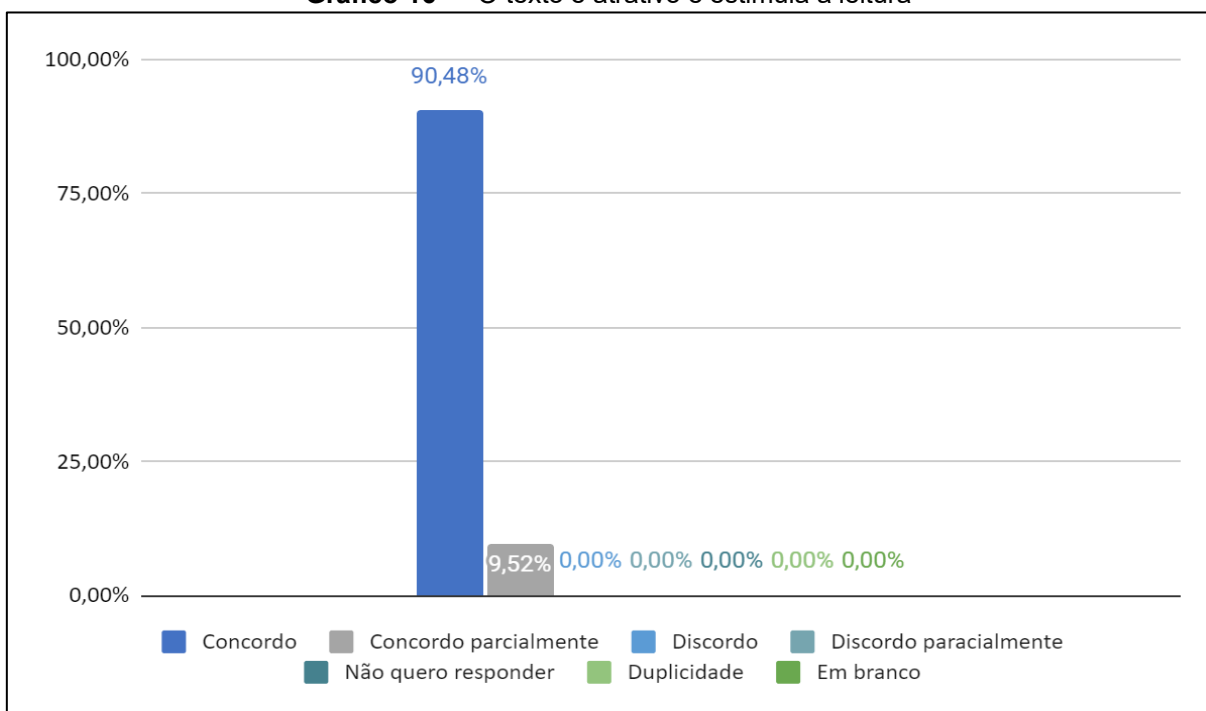
“EJA/EPT: Catálogo de Ações — Permanência e Êxito no IFAL”. Esse levantamento foi composto de quatro questões fechadas contendo as alternativas: concordo, concordo parcialmente, discordo, discordo parcialmente, não quero responder. As questões versaram sobre a apresentação do catálogo quanto: ao texto e à atratividade da leitura, ao atendimento ao objetivo, à possibilidade de aplicação em outros contextos, e uma questão aberta para a apresentação de sugestões para a melhoria do catálogo. Apresentou-se o produto educacional impresso para que pudessem folhear, ler e compreender o que estava posto no documento. Apresentam-se a seguir os resultados da avaliação do produto educacional.

Gráfico 15 — Apresentação do texto de forma clara e explicativa



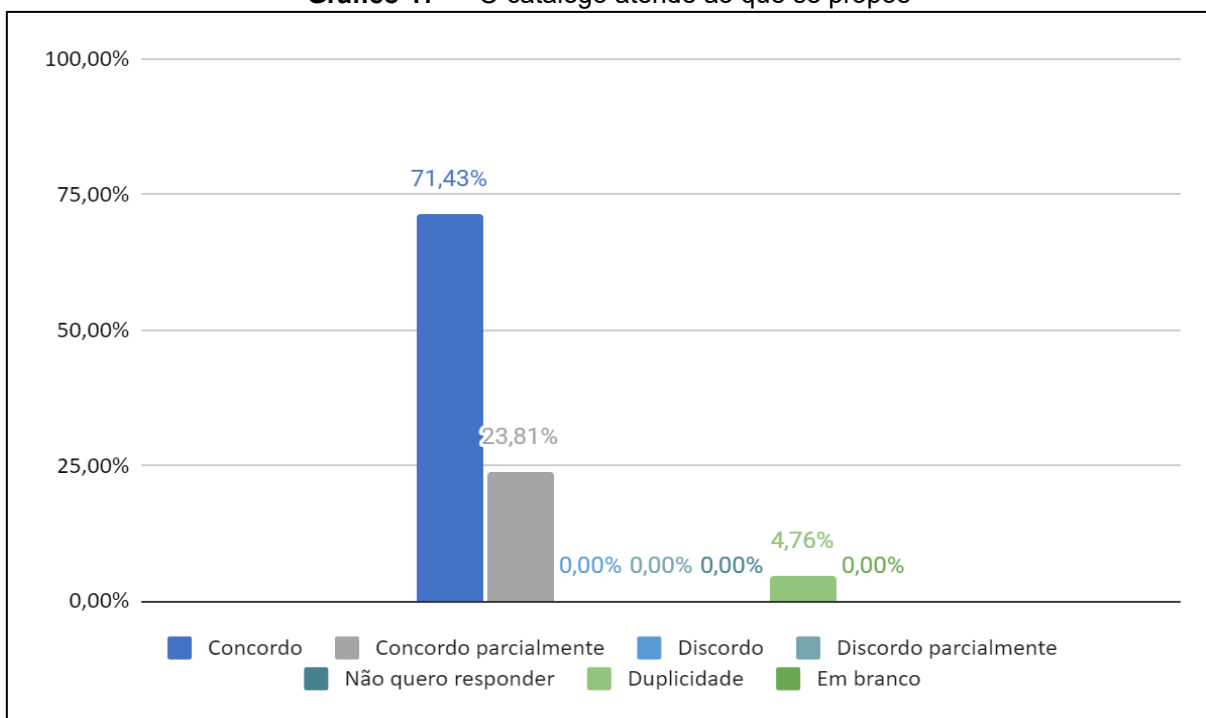
Fonte: Avaliação do PE. Autora (2023).

Observa-se que 85,7% das(os) estudantes concordam que o produto está apresentado de forma clara e explicativa, sendo 9,5% com ressalva, e 4,8% discordam. Dessa forma, tem-se 95,2% de aceitação entre os participantes. Diante das respostas quanto às ressalvas e à discordância, e com o objetivo de atender todos os participantes, foram realizados ajustes quanto à escrita e à apresentação do conteúdo.

Gráfico 16 — O texto é atrativo e estimula a leitura

Fonte: Avaliação do PE. Autora (2023).

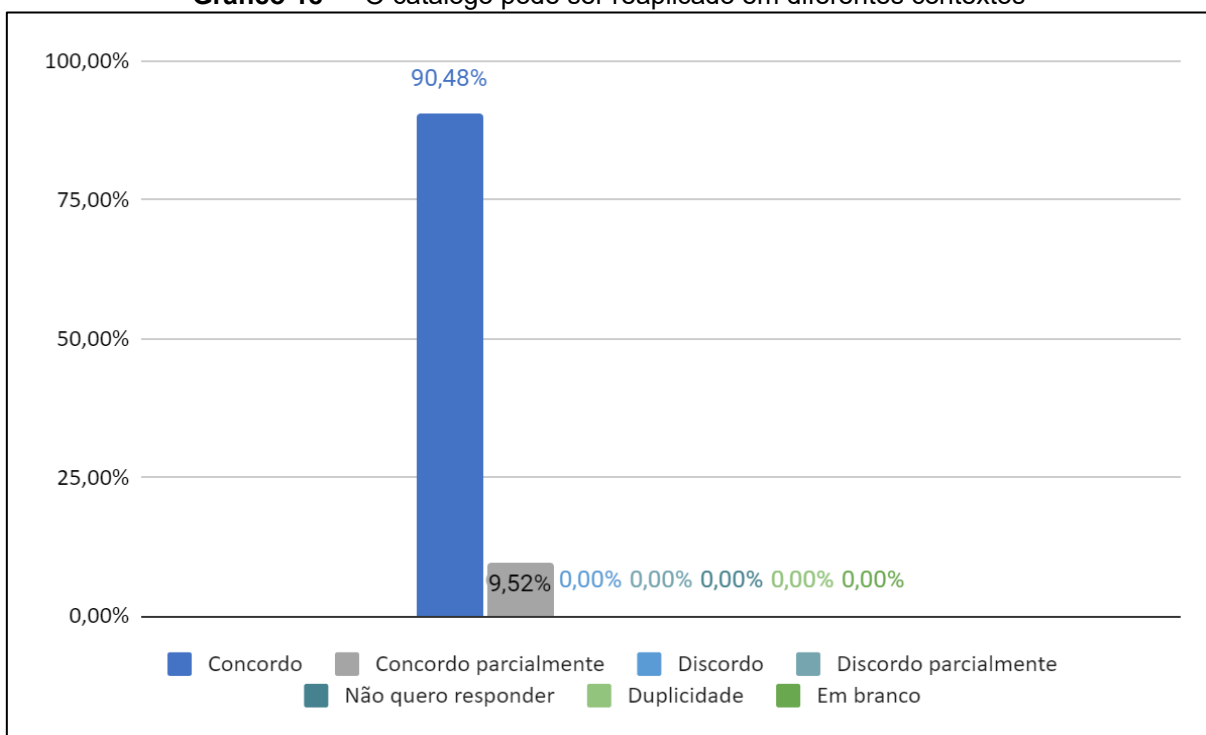
Na questão o texto é atrativo à leitura, obteve-se como resultado a totalidade de aceitação à leitura, sendo que 90,5% concordam, e 9,5% concordam parcialmente.

Gráfico 17 — O catálogo atende ao que se propõe

Fonte: Avaliação do PE. Autora (2023).

Quanto ao atendimento ao objetivo proposto — apontar os caminhos e despertar o interesse para as ações de ensino, pesquisa e extensão —, 71,4% concordam, 23,8% concordam parcialmente, e 4,8% duplicaram a resposta, fato que indica neutralidade. Observa-se que 95,2% concordam que o produto educacional atende ao objetivo, despertando o interesse para o conteúdo apresentado.

Gráfico 18 — O catálogo pode ser reaplicado em diferentes contextos



Fonte: Avaliação do PE. Autora (2023).

O PE pode ser reaplicado em diferentes contextos para a totalidade dos participantes — 90,5% concordam, e 9,5% concordam parcialmente com a afirmativa —, o que indica que, fazendo as adaptações necessárias, o PE pode ser reaplicado em outros níveis, outros *campi* e outros contextos.

Na última questão, para que indiquem sugestões para a melhoria do produto educacional, apontou-se: questões voltadas à articulação entre teoria e prática quanto às visitas técnicas, às aulas práticas e à oferta de mais carga horária (eventos, cursos, projetos) para a efetivação da prática profissional e à melhoria da EJA/EPT no campus, e teceram elogios ao PE. Em atenção ao proposto, apresentamos os seguintes resultados:

Quadro 15 — Aceitação do produto educacional

PE1	“O catálogo está bem elaborado de uma forma que você pode compreender as informações que contém nele”.
PE6	“Gostei do material, tem muitas informações importantes. A assistência estudantil é muito importante para os estudantes”.
PE3	“Eu particularmente gostei e deixaria desse mesmo jeito. Desse jeito está maravilhoso, amei cada detalhe”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Ainda na última questão, os participantes estudantes indicaram sugestões para além do produto educacional:

Quadro 16 — Aulas práticas e visitas técnicas

PE26	“Mais visitas técnicas e mais carga horária e aula prática e ter mais reforço no turno da noite e mais recurso nas turmas do noturno”.
PE34	“A melhoria das visitas técnicas deveriam ter mais, aulas práticas tivemos poucas. [...] Estamos mais perto de terminar o curso e não temos as cargas horárias, deveríamos nos informar sobre isso”.
PE31	“[...] , mais aulas práticas, mais visitas técnicas, precisa ser mais desenvolvido. E em relação as nossas cargas horárias está complicado de conseguir, estamos bem próximo de terminar o curso e não temos a carga horária, com a possibilidade de não podermos fazer nossa tão sonhada formatura”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Quadro 17 — Participação dos alunos da EJA em pesquisa

PE29	“[...] e que os projetos dos alunos da EJA sejam estudados, para que venham a crescer mais oportunidades.[...]”.
------	--

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

Quadro 18 — Estrutura física e de pessoal

PE29	“Deveria investir mais no apoio em relação a EJA, pois só há desenvolvimento com os alunos do diurno. [...] pois nós, muitas vezes não temos o que os alunos do diurno, do dia tem”.
PE31	“[...] em relação as nossas cargas horárias, está complicado de conseguir, estamos bem próximo de terminar o curso e não temos a carga horária, com a possibilidade de não podermos fazer nossa tão sonhada formatura. [...]”.
PE35	“[...] e também mais eventos para ganhar carga horária. [...]”.

Fonte: Dados do questionário aplicado às(aos) participantes estudantes. Autora (2023).

As aulas práticas e as visitas técnicas são atrativas para os estudantes da EJA/EPT porque se referem ao fazer, ao pôr em prática o que foi estudado na teoria.

Segundo as(os) participantes professoras(res), quando das aulas práticas e das visitas técnicas, há um maior número de frequência e participação desses estudantes nas aulas e nas atividades propostas.

A gente sabe que o estudante adulto aprende melhor fazendo, ele aprende melhor vivenciando (PP3).

[...], as aulas práticas eles gostam muito. [...] quando é dia de aula prática a turma quase não falta, só se realmente tiver algum imprevisto. [...] (PP2).

Enfatiza-se, ainda, quanto à carga horária referente à prática profissional, no período da avaliação do produto educacional, retomava-se, após a pandemia de covid-19, o *workshop* de gastronomia e hospedagem no *campus*, no turno noturno, com a participação das turmas da EJA/EPT.

Destaca-se que a EJA é uma realidade, e sua institucionalização precisa acontecer de forma efetiva, disponibilizando os serviços para o atendimento a esses estudantes, expandindo a oferta de vagas, integrando os diversos cursos através da verticalização e “para além dela, da horizontalização”¹, promovendo ensino, pesquisa e extensão envolvendo um número maior de professores e técnicos-administrativos, proporcionando aos estudantes da EJA/EPT atuarem como executores (sob a orientação de professoras(es) e técnicas(os)-administrativas(os) desses projetos (Ramos, 2023).

Conforme a narrativa a seguir, observa-se que as(os) participantes docentes conhecem as dificuldades estruturais do *campus* indicadas pelas(os) estudantes. No entanto, são dificuldades que, para sua superação, quanto ao funcionamento dos ambientes organizacionais, no turno noturno, dependem de liberação no quadro de vagas e de recursos orçamentários e financeiros. Quanto ao funcionamento da cantina, estender o horário até o intervalo das aulas poderia ser uma possibilidade, observando-se que nem todos têm o recurso para alimentar-se diariamente.

A gente teve eventos que antes fazia só com o diurno. Muitas das coisas que funcionam no diurno, para funcionar no noturno, precisa de ter gente. Por exemplo, a cantina está fechada. No diurno funciona normalmente, mas, no

¹ Palestra proferida pela Professora Marize Nogueira Ramos à TV IFBA em 17 de agosto de 2023.

noturno, fica até as 19h00, depois fecha. Alguns dias o setor médico fica aberto. [...] Serve jantar, mas não fica o horário completo (PP1, 2023).

Observa-se, ainda, que há uma preocupação em atender àqueles que não são assistidos pelo SANE. Assim, há um movimento para a superação das forças excludentes impostas nos últimos oito anos e, ainda, da realidade vivenciada na pandemia.

7 O PRODUTO EDUCACIONAL

“EJA/EPT Catálogo de ações: permanência e êxito no IFAL” é um produto educacional informacional com o objetivo de despertar o interesse e apontar os caminhos para a participação dos estudantes da EJA/EPT, aproximando-os das ações para a permanência e o êxito no IFAL. Destina-se às(aos) estudantes da EJA/EPT com vistas à participação destes nas ações desenvolvidas para a permanência e o êxito.

Para a produção do produto educacional “EJA/EPT Catálogo de ações: permanência e êxito no IFAL”, foram realizadas leituras dos documentos no *site* oficial da instituição, nos *links* de ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, acesso à informação, e, nestes, nos seguintes documentos: legislações, resoluções e editais.

Divide-se em quatro seções: A Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; O IFAL e a EJA/EPT; Ações para a permanência e o êxito; Ensino, pesquisa, extensão e a política de assistência estudantil.

A estrutura e as cores utilizadas no catálogo foram definidas para o despertar do interesse, da atenção, da criatividade e da autonomia. Assim, as cores, as ilustrações, a disposição do texto foram pensadas para ativar a percepção das(os) estudantes quanto às ações para a permanência e o êxito. Cada seção utilizou-se de uma cor para ajudar na localização das ações.

Dessa forma, apresenta-se o produto educacional “EJA/EPT Catálogo de ações: permanência e êxito no IFAL”.



EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – ProfEPT

Autores: Silvana Kelly Coimbra Peixoto
Regina Maria de Oliveira Brasileiro

Projeto gráfico e diagramação: Alan Fagner

Revisão Textual: Estêvão dos Anjos

Elementos Gráficos: Freepik, Alan Fagner



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

P379e

Peixoto, Silvana Kelly Coimbra.
EJA/EPT Catálogo de ações: permanência e êxito no Ifal / Silvana Kelly
Coimbra Peixoto. – 2023.
53 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito na educação de jovens e adultos: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2023.

1. Educação - Jovens e Adultos. 2. Educação Profissional - Tecnológica.
3. Produto Educacional. I. Título.

CDD:370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AE	Assistência Estudantil
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CAPES	Coordenação de Apoio à Pesquisa
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
DPE	Diretoria de Políticas Estudantis
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
EJA/EPT	Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica
FAPEAL	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Alagoas
FIC	Formação Inicial e Continuada
FORPAE	Fórum Permanente de Assistência Estudantil
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
PAAE	Programa de Apoio às Atividades Estudantis
PAE/IFAL	Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Alagoas
PAEJA	Programa Auxílio Educação de Jovens e Adultos
PAENE	Programa de Assistência às/aos Estudantes com Necessidades Específicas
PAME	Programa de Apoio à Mobilidade Estudantil
PANES	Programa de Alimentação e Nutrição Escolar
PAP	Programa Aprendizagem e Psicologia
PAS	Programa de Acompanhamento Social
PASS	Programa de Assistência à Saúde
PAuP	Programa Auxílio Permanência
PBE	Programa Bolsa de Estudo
PEAN	Programa de Educação Alimentar e Nutricional
PIA	Programa Inter-Ação
PIP	Programa de Intervenção Psicológica
PIPAD	Programa de Incentivo às Práticas Artísticas e Desportivas
POP	Programa de Orientação Profissional
PRE	Programa de Residência Estudantil
PQPR	Programa de Qualidade na Produção de Refeições
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SANE	Serviço de Alimentação e Nutrição Escolar

SUMÁRIO

Apresentação	5
1. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	7
2. O IFAL e a EJA/EPT	8
2.1 Artesanato (Maceió)	8
2.2 Serviço de Restaurante e Bar (Maragogi)	8
2.3 Cozinha (Marechal Deodoro)	9
2.4 Hospedagem (Marechal Deodoro)	9
2.5 Alimentos (Murici)	9
2.6 Alimentos (Piranhas)	9
2.7 Qualificação Profissional em Informática (Satuba)	10
2.8 Processamento de Alimentos (Satuba)	10
2.9 O que é verticalização?	10
3. Permanência e êxito no IFAL	12
3.1 Ensino	13
3.2 Pesquisa	19
3.3 Extensão	23
3.4 Políticas de assitência estudantil	31
3.4.1 Programas universais	33
3.4.2 Programas de seleção	41
4. Considerações finais	51
5. Referências	52

APRESENTAÇÃO

Este catálogo apresenta as ações do IFAL para a permanência e a conclusão com êxito na EJA/EPT. Surge da pesquisa intitulada "Mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito na Educação de Jovens e Adultos: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas", cujo objetivo é compreender como os mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito interferem nos processos de aprendizagem dos(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas.

O público-alvo que contribuiu com a pesquisa e com a construção do catálogo foram as(os) estudantes e as(os) professoras(es) e TAE da EJA/EPT do Campus Marechal Deodoro.

O objetivo da proposta do catálogo é proporcionar aos(as) discentes da EJA/EPT um produto educacional que, além de despertar o interesse, apresente os caminhos e os aproximem das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se que a política educacional deve buscar a maior participação dos indivíduos através do diálogo, proporcionando valores e conhecimentos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, a qual "[...] é componente incontestável para uma educação de qualidade." Em que os direitos sejam igualitários, pautada no respeito à diversidade social, econômica e cultural. (Paro, 2000, p. 13)

Desse modo, o Instituto Federal de Alagoas tem como missão promover educação de qualidade social, política e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Além disso, tem como visão ser uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a transformação social nas regiões de sua atuação. E apresenta valores como: ética, transparência, inovação, responsabilidade social, compromisso institucional, gestão participativa e democrática, excelência, sustentabilidade, respeito à diversidade e inclusão social.

O Instituto Federal de Alagoas desenvolve ações para a permanência e a conclusão com êxito das(os) estudantes com matrícula ativa. Assim, com seu Planejamento Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIPEE), acompanha e monitora as ações para o atingimento dos objetivos e das metas previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (PDI).

O catálogo divide-se em quatro seções, sendo a primeira destinada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a segunda discute o IFAL e a EJA/EPT, a terceira aborda o ensino, a pesquisa e a extensão, e a quarta, as ações da política de assistência estudantil.

Boa leitura!

O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão com vistas à formação humana integral, omnilateral, unitária e de qualidade social. Ocorre a partir da interação dialógica entre comunidade acadêmica e sociedade, para a transformação social e a emancipação dos envolvidos.

ENSINO

Processo de ensino-aprendizagem e atividades pedagógicas desenvolvidas em articulação com a pesquisa e a extensão para a emancipação das(os) estudantes e para a inserção no mundo do trabalho.

PESQUISA

Processo educativo para a investigação e para o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos. Desenvolve-se em articulação com o ensino e a extensão.

EXTENSÃO

Processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. Articula-se permanentemente com o ensino e a pesquisa. Vincula-se a programas ou projetos de extensão, tendo os estudantes como protagonistas na sua execução.

Fonte: www2.ifal.edu.br

O IFAL E A EJA/EPT

Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFAL é uma Instituição pluricurricular e multicampi, compõe-se de 16 *campi*, distribuídos nas mesorregiões Leste, Agreste e Sertão alagoano, e a Reitoria. No Leste alagoano, conta com os *campi*: Avançado Benedito Bentes, Coruripe, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Penedo, Rio Largo, São Miguel dos Campos, Satuba e Viçosa; no Agreste alagoano, com os *campi*: Arapiraca e Palmeira dos Índios; e, no Sertão alagoano, com os *campi*: Batalha, Piranhas e Santana do Ipanema. Oferta cursos da Educação Básica (integrado, integrado EJA, subsequente), do Ensino Superior (tecnológico, bacharelado e licenciaturas), pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado profissional).

A EJA/EPT passa a ser ofertada no IFAL em 2008, com os *campi* Maceió, Marechal Deodoro e Palmeira dos Índios. Atualmente são ofertados os cursos técnicos integrados a EJA/EPT nos *campi* Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Piranhas e Satuba. São os cursos técnicos integrados à EJA/EPT no IFAL:

CAMPUS MACEIÓ

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA EM ARTESANATO

Habilitação:

Técnico em Artesanato

Carga Horária:

2.400 h

Turno:

Matutino

Duração:

3 anos



Fonte: Plano do Curso Técnico Integrado em Artesanato.

CAMPUS MARAGOGI

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA EM SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BAR

Habilitação:

**Técnico em Serviços de
Restaurante e Bar**

Carga Horária:

2.200 h

Turno:

Noturno

Duração:

3 anos



Fonte: Plano do Curso Técnico Integrado em Serviços de Restaurante e Bar.

CAMPUS MARECHAL DEODORO

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA/EPT EM COZINHA

Habilitação:

Técnico em Cozinha

Carga Horária:

2.416,5h

Turno:

Noturno

Duração:

3 anos



Fonte: Plano do Curso Técnico Integrado em Cozinha.

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA/EPT EM HOSPEDAGEM

Habilitação:

Técnico em Hospedagem

Carga Horária:

2.400h

Turno:

Noturno

Duração:

3 anos



Fonte: Plano do Curso Técnico Integrado em Hospedagem.

CAMPUS MURICI

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA EM ALIMENTOS

Habilitação:

Técnico em Alimentos

Carga Horária:

2.600h

Turno:

Noturno

Duração:

3 anos



Fonte: Plano do Curso Técnico Integrado em Alimentos.

CAMPUS PIRANHAS

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA EM ALIMENTOS

Habilitação:

Técnico em Alimentos

Carga Horária:

2.632h

Turno:

Noturno

Duração:

3 anos



Fonte: Plano do Curso Técnico Integrado em Alimentos.

CAMPUS SATUBA

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA COM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA

Habilitação:

Qualificação em Informática

Carga Horária:

**1.600h
(Não há prática
profissional)**

Turno:

Noturno

Duração:

2 anos



Fonte: Plano de Curso Técnico Integrado em Informática.

CURSO TÉCNICO INTEGRADO À EJA EM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Habilitação:

**Qualificação em Processamento
de Alimentos**

Carga Horária:

**1.600h
(Não há prática
profissional)**

Turno:

Noturno

Duração:

2 anos



Fonte: Plano de Curso Técnico Integrado em Processamento de Alimentos.

O acesso aos cursos ocorre por meio de processo seletivo divulgado através de edital, em que o requisito para concorrer à vaga é a conclusão do Ensino Fundamental. Destaca-se, ainda, que aqueles que já concluíram o Ensino Médio também podem concorrer às vagas.

VOCÊ SABE O QUE É VERTICALIZAÇÃO?

A verticalização permite à(ao) estudante dar continuidade a sua formação acadêmica através da articulação entre níveis e modalidades de ensino. Assim, se você está concluindo a educação básica, pode inserir-se na graduação. Caso esteja concluindo a graduação, pode inserir-se na pós-graduação. Além de proporcionar ao estudante conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais na sua área de formação, através do diálogo entre esses níveis e modalidades.

A(O) estudante pode cursar desde o curso técnico até a pós-graduação da Educação Profissional e Tecnológica.



ATENÇÃO!

Para verticalizar nos níveis e/ou nas modalidades, você precisa participar dos processos seletivos promovidos pelo IFAL.



A PERMANÊNCIA E O ÊXITO NO IFAL

AÇÕES NO IFAL PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO

ENSINO

SUPORE DE APRENDIZAGEM

MONITORIA DE ENSINO

VISITA TÉCNICA

NAPNE

SEMINÁRIOS

PROJETO DE ENSINO

PRÁTICA PROFISSIONAL

PESQUISA

PIBIC, CNPq, FAPAL, IFAL

PIBIC-Af, CNPq, IFAL

PIBITI, CNPq, IFAL

EXTENSÃO

CURSO

PROPEQ

ARTIFAL

MULHERES EMPREENDEDORAS

AGRICULTURA

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

ENSINO

Pautado na relação professora(or) e aluna(o), é o processo de ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula e/ou extraclasse.



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino>

SUPORTE DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO

Promover aulas de Língua Portuguesa e Matemática para estudantes com dificuldades de aprendizagem.

PARA QUEM

Estudantes matriculados nos 1º anos/módulos dos cursos técnicos do IFAL.

PRECISO SABER

São aulas realizadas no contraturno para a superação das dificuldades nos conteúdos básicos de Língua Portuguesa e Matemática.

ONDE ME INFORMAR

Diretoria de Ensino/
Departamento Acadêmico,
Coordenação de Curso/Área,
professores e Pedagogia.

O educando precisa, "manter vivo o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se de certa forma 'imuniza' contra o poder apassivador do 'bancarismo'". (FREIRE, 2011, p. 27)



ATENÇÃO!

Esse é o momento de tirar dúvidas sobre os conteúdos básicos em Língua Portuguesa e Matemática. Dialogue com o professor, realize leituras, produza e reescreva textos, peça ao professor para avaliá-los, desafie-se na resolução de problemas. Não guarde dúvidas.

VISITA TÉCNICA

OBJETIVO

Aproximar a(o) estudante do mundo do trabalho a partir da troca de saberes e experiências.

PARA QUEM

Estudantes matriculados nos cursos técnicos do IFAL.

PRECISO SABER

Ter matrícula no curso e/ou no componente curricular em que a atividade será desenvolvida.

ONDE ME INFORMAR

Professor, Coordenação do Curso e Diretoria de Ensino/Departamento Acadêmico, Pedagogia.

As visitas técnicas exigem a participação ativa, através do diálogo e da observação, dos envolvidos na ação.



ATENÇÃO!

Aproveite esse momento e espaço, pergunte, registre, seja curioso sobre o que está sendo apresentado.

PROGRAMA DE MONITORIA

OBJETIVO

Melhorar o desempenho da(o) estudante no componente curricular e cooperar com os professores.

PARA QUEM

Estudantes matriculados nos cursos técnicos do IFAL.

PRECISO SABER

Atividade formativa de ensino extensiva a todas(os) as(os) estudantes matriculadas(os). Através de novas práticas e experiências pedagógicas, promove a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da(o) monitora(or) e da(o) estudante assistida(o).

ONDE ME INFORMAR

Pedagogia, Coordenação de Curso e Coordenação de Apoio ao Estudante (CAE).

Crie as possibilidades para sua participação enquanto monitora(or). Estude.



ATENÇÃO!

Há, ainda, a monitoria voluntária (sem bolsa), caso esteja prevista em edital e atenda aos requisitos. A leitura do edital é muito importante para a sua participação com sucesso no processo seletivo.

NUCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS – NAPNE

OBJETIVO

Apoiar o processo de ensino-aprendizagem e mediar a educação inclusiva das(os) estudantes com necessidade específicas.

PARA QUEM

Estudantes com necessidades específicas matriculados nos cursos técnicos do IFAL.

PRECISO SABER

Assegurar o apoio educacional necessário aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

ONDE ME INFORMAR

NAPNE, Coordenação de Curso/Área, Pedagogia e professoras(es).

O NAPNE ou coordenação pedagógica identifica, avalia e desenvolve ações para a permanência e o êxito do estudante com necessidades específicas.



ATENÇÃO!

Lembrem-se, cada caso tem sua especificidade. Cabe ao NAPNE ou à Coordenação Pedagógica avaliar a(o) estudante com necessidades específicas no contexto de sala de aula e nas atividades extraclasse, em cooperação com os professores. É garantido o sigilo das informações.

PROJETO DE ENSINO

OBJETIVO

Participar de ações de ensino-aprendizagem, extras e complementares, nos componentes curriculares.

PARA QUEM

Estudantes matriculados nos cursos técnicos do IFAL.

PRECISO SABER

Estar matriculado no componente curricular desenvolvedor da ação, ser assíduo e pontual às atividades propostas.

ONDE ME INFORMAR

Diretoria de Ensino/Departamento Acadêmico, Coordenação de Curso/Área, professores, Pedagogia.

Constitue-se em um conjunto de atividades desenvolvidas extrassala de aula, que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de Educação Básica e Superior.



ATENÇÃO!

Você, estudante, pode participar na condição de voluntária(o) (sem bolsa), caso esteja previsto em edital e atenda aos requisitos. Lembre-se, a(o) professora(or) seleciona o estudante previamente, então mostre o seu interesse.

Fonte: Resoluções, editais, projetos dos cursos da EJA/EPT - C. Marechal Deodoro

PESQUISA

Articula-se com o ensino e a extensão para a formação humana, através da investigação, da produção, do empreendedorismo e da difusão de conhecimentos culturais, artísticos, esportivos, científicos e tecnológicos.



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/pesquisa>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

OBJETIVO

Contribuir para a iniciação de estudantes em atividades de pesquisa.

PARA QUEM

Estudantes matriculados nos cursos técnicos do IFAL.

PRECISO SABER

Concessão de bolsas pelo CNPq, pela FAPEAL e pelo IFAL. É imprescindível apresentar o Currículo Lattes/CNPq, um bom coeficiente de rendimento escolar, estar em dia com programas e projetos, não ser concluinte.

ONDE ME INFORMAR

Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Coordenação de Curso/Área.

Estudante, exercite sua criticidade, argumente, aproveite as oportunidades que a escola oferece, seja inquieto, curioso e, por que não dizer, rebelde, na construção do conhecimento.

ATENÇÃO!

Procure saber quais são as(os) professoras(es) envolvidas(os) com a pesquisa PIBIC, PIBIC-Af ou PIBITI e quais os seus projetos, demonstre o seu interesse e apresente sua disponibilidade de tempo.

FONTE:



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/editais>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NAS AÇÕES AFIRMATIVAS (PIBIC-AF)

OBJETIVO

Complementar as ações afirmativas já existentes, possibilitando a participação das(os) estudantes beneficiárias(os) dessas políticas em atividades acadêmicas de iniciação científica.

PARA QUEM

Estudantes matriculados nos cursos técnicos do IFAL por meio das ações afirmativas.

PRECISO SABER

Concessão de bolsas pelo CNPq e pelo IFAL. É imprescindível apresentar o Currículo Lattes/CNPq, um bom coeficiente de rendimento escolar, estar em dia com programas e projetos, não ser concluinte.

ONDE ME INFORMAR

Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Coordenação de Curso/Área.

Seja protagonista da sua formação, participe das discussões em sala de aula, em eventos, oficinas, seminários, visitas técnicas. Leia sobre o tema a ser abordado, converse com a(o) professora(or).



ATENÇÃO!

A concessão das bolsas está condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira.

FONTE:



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/editais>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PIBITI)

OBJETIVO

Estimular estudantes ao desenvolvimento e à transferência de novas tecnologias e inovação.

PARA QUEM

Estudantes matriculados nos cursos técnicos do IFAL.

PRECISO SABER

Concessão de bolsas pelo CNPq e pelo Ifal. É imprescindível apresentar o Currículo Lattes/CNPq, um bom coeficiente de rendimento escolar, estar em dia com programas e projetos, não ser concluinte.

ONDE ME INFORMAR

Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Coordenação de Curso/Área.

Não pode ter vínculo empregatício.



ATENÇÃO!

Lembre-se, a(o) professora(or) seleciona previamente as(os) alunas(os) aptas(os) a participar da pesquisa, seja o PIBIC, PIBIV-Af ou o PIBITI.

FONTE:



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/editais>

EXTENSÃO

Processo educativo que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, promove a interação dialógica transformadora entre o IFAL e a sociedade. Envolve os discentes, os docentes, os TAEs e a comunidade externa.



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao>

CURSO

OBJETIVO

Promover a interação dialógica entre o IFAL e a comunidade externa.

PARA QUEM

Estudantes do IFAL envolvidos na execução.

PRECISO SABER

Há a concessão de bolsa para participar dos cursos de extensão. O participante pode atuar como bolsista ou voluntário, devendo cumprir a carga horária semanal prevista em edital.

ONDE ME INFORMAR

Coordenação de Extensão, professores, técnicos-administrativos.

Participe dos cursos ofertados na extensão, eles proporcionam aprendizagens e troca de experiências.

ATENÇÃO!

Os cursos aprovados poderão ofertar bolsas às/aos estudantes, custeadas pelo *campus* ou pela PROEX, desde que obedecido o disposto na Resolução nº 10/CS, de 30/03/2011, e na Resolução nº 40/2020, do Conselho Superior do IFAL.

FONTE:



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao/editais>

PROPEQ

OBJETIVO

Disseminar/implantar os resultados de projetos de pesquisa concluídos com êxito e devidamente registrados na PRPPI.

PARA QUEM

Estudantes do IFAL envolvidos na execução.

PRECISO SABER

Informe em "Resumo" qual o título da pesquisa realizada, bem como a autoria e o ano de execução.

ONDE ME INFORMAR

Direção Geral do Campus,
Coordenação de Extensão,
professores,
técnicos-administrativos.

A extensão proporciona conhecer, intervir e transformar a realidade na relação escola e na comunidade.



ATENÇÃO!

O tema será relacionado à pesquisa realizada, podendo ser em qualquer uma das áreas temáticas da extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção ou Trabalho.

ARTIFAL

OBJETIVO

Incentivar o desenvolvimento de ações artísticas e culturais, mantendo e preservando as manifestações regionais.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculadas(os) em curso de oferta regular do IFAL.

PRECISO SABER

Participação como bolsista ou voluntário; frequentar assiduamente as aulas; dedicar horas semanais às atividades do projeto.

ONDE ME INFORMAR

Direção de Ensino, professores, técnicos-administrativos.

Cultura: conjuntos instrumentais; corais; produção teatral e circense; folclore, artesanato e tradições culturais; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística nas áreas de música e dança; produção cultural e artística nas áreas da literatura e poesia.



ATENÇÃO!

A concessão das bolsas está condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira.

MINHA COMUNIDADE

OBJETIVO

Desenvolver em determinada comunidade um conjunto de ações extensionistas que aporte soluções para a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e produtiva, e a geração de oportunidades.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

O estudante pode ser autor de um projeto, no entanto, este deverá ser submetido por um servidor orientador (professor ou técnico-administrativo).

ONDE ME INFORMAR

Direção Geral do Campus,
Coordenação de Extensão,
professores,
técnicos-administrativos.



ATENÇÃO!

Deverá anexar o Termo de Concordância da Comunidade devidamente assinado ou o Termo de Anuência assinado por pelo menos 30% do total do público-alvo.

FONTE:



<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao>

MULHERES EMPREENDEDORAS

OBJETIVO

Consolidar as políticas públicas e as diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva, principalmente de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

O estudante pode ser autor de um projeto, no entanto, este deverá ser submetido por um servidor orientador (professor ou técnico-administrativo).
O participante pode ser bolsista ou voluntário.

ONDE ME INFORMAR

Direção Geral do Campus,
Coordenação de Extensão,
professores,
técnicos-administrativos.
Coordenação de curso.



ATENÇÃO!

Deverá anexar o Termo de Concordância da Comunidade devidamente assinado ou o Termo de Anuência assinado por pelo menos 30% do total do público-alvo.

PROGRAMA DE EXTENSÃO AGRICULTURA FAMILIAR (PEAF)

OBJETIVO

Atender à comunidade das(os) agricultoras(es) e produtoras(es) rurais familiares, cooperativas e associações rurais, para difundir e/ou aprimorar tecnologias, promover práticas sustentáveis de produção, incentivar o cooperativismo e o associativismo, a geração de emprego e a distribuição de renda.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados e, preferencialmente, oriundos de comunidades rurais e servidores do IFAL.

PRECISO SABER

Pode originar-se de iniciativas da PROEX, dos *campi*, de parcerias firmadas entre o IFAL e outras instituições*. Participação como bolsista ou voluntário.

ONDE ME INFORMAR

Direção Geral, Coordenação de Extensão, professores, técnicos-administrativos.



ATENÇÃO!

*de ensino, empresas públicas ou privadas, fundações, ONGs, movimentos sociais, e qualquer outra entidade com que venha a ter parceria, respeitando-se a legislação em vigor.

PRÁTICA PROFISSIONAL



SEMINÁRIOS TEMÁTICOS



Prática profissional tem por objetivos: possibilitar a integração teoria/prática; proporcionar a aplicabilidade dos estudos; desenvolver a capacitação de síntese do aprendizado; produzir relatórios técnicos.

Fonte: Plano Pedagógico dos Cursos Técnico em Cozinha e Hospedagem. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/arquivos/ppc-do-curso-de-cozinha-2018>

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

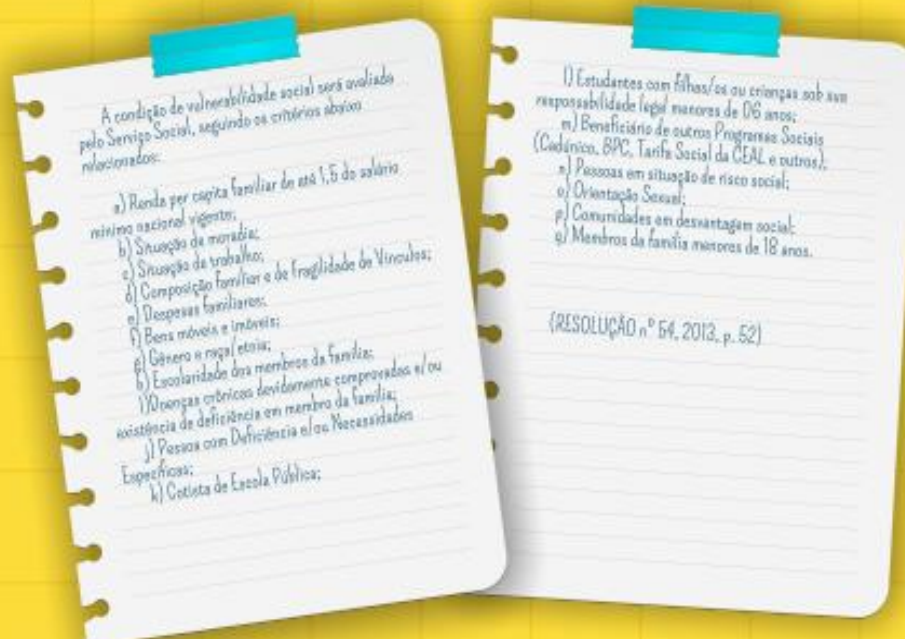
A política de assistência estudantil tem por finalidade possibilitar condições para o acesso, a permanência com qualidade e a conclusão com êxito das/os estudantes regularmente matriculadas(os) em cursos presenciais de nível médio – nas formas integrado e subsequente – e de nível superior (Resolução nº 16/2017, tendo sua última alteração pela Resolução nº 21/2020).



<https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes>

A Constituição Federal de 1988 e a LDB definem que a Educação é direito de todos e dever do Estado. Assim, em atenção às legislações vigentes e às normas internas do IFAL, a política de assistência estudantil desenvolve ações de saúde, transferência de recursos, pedagógicas, artísticas para que os estudantes permaneçam e concluam seus cursos com êxito. Destinam-se, prioritariamente, àqueles em condições de vulnerabilidade social.

Para a política de assistência estudantil, Art. 150, alíneas de "a" a "q", são condições de vulnerabilidade:



As ações da Assistência Estudantil (AE) no IFAL têm se configurado como uma política institucional desde 2010. É regulamentada pela Resolução n.º 16/CS, de 11 de dezembro de 2017.

No ano de 2012, cria-se o Fórum Permanente de Assistência Estudantil (FORPAE), instância democrática, de caráter consultivo e propositivo (PAE/IFAL, p.5).

Destaca-se que as ações da PAE são desenvolvidas, monitoradas e avaliadas por uma equipe multidisciplinar dos *campi* e da Reitoria.

As informações apresentadas a seguir constam na Resolução n.º 16/CS, de 11 de dezembro de 2017, e suas alterações.

PROGRAMAS UNIVERSAIS

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA
À SAÚDE (PASS)

ENFERMAGEM, MEDICINA,
NUTRIÇÃO, ODONTOLOGIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL (PEAN)

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E
NUTRIÇÃO ESCOLAR (SANE)

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM E
PSICOLOGIA (PAP)

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO
PSICOLÓGICA (PIP)

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL (POP)

PSICOLOGIA

PROGRAMA DE
ACOMPANHAMENTO
SOCIAL (PAS)

ASSISTÊNCIA SOCIAL

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA
ÀS/AOS ESTUDANTES
COM NECESSIDADES
ESPECÍFICAS (PAENE)

NÚCLEO DE ATENDIMENTO
ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS (NAPNE)

PROGRAMA INTER-AÇÃO
(PIA)

GESTÃO DA AE

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PASS)

OBJETIVO

- Realizar condutas iniciais;
- Oferecer atendimento ambulatorial individual às/aos estudantes do IFAL;
- Promover políticas de saúde.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

O atendimento à comunidade escolar ocorre em nível primário de atenção, que consiste em atividades de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e condutas iniciais.

ONDE ME INFORMAR

Equipe multidisciplinar: enfermagem, médico, nutricionista e odontólogo; Coordenação de Curso.



ATENÇÃO!

São cinco dias úteis para apresentar atestado de saúde e/ou declaração de comparecimento. Abertura de processo será encaminhada à Coordenação do Curso/Área.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (PEAN)

OBJETIVO

Desenvolver ações que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde e a qualidade de vida da/o estudante a partir da reflexão e do diálogo.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

São ações formativas voltadas para a orientação alimentar e nutricional, de caráter contínuo e permanente, com foco na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

ONDE ME INFORMAR

Serviço de Alimentação e Nutrição Escolar (SANE) e nutricionistas do *campus*.



ATENÇÃO!

Participe das ações, questione, argumente, tire suas dúvidas e sugira temas.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA (PIP)

OBJETIVO

Realizar intervenção psicológica priorizando o aspecto biopsicossocial e sua relação com o processo ensino e aprendizagem.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

Você, estudante, pode buscar a Psicologia de forma espontânea.

ONDE ME INFORMAR

Psicologia, Pedagogia, professora(or).



ATENÇÃO!

A Psicologia vai ajudar você no enfrentamento e na superação das dificuldades, sempre garantindo o diálogo, o sigilo e a confidencialidade.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (POP)

OBJETIVO

Contribuir para que você, estudante, elabore ou repense seu projeto de vida profissional para que sua inserção no mundo do trabalho lhe possibilite autorrealização.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

O POP acompanha você, estudante, no processo de escolha profissional.

ONDE ME INFORMAR

Psicologia e Pedagogia.



ATENÇÃO!

A Psicologia utiliza instrumentos de orientação profissional e testes psicológicos. Lembre-se, é um processo contínuo de conscientização de suas habilidades e autonomia na tomada de decisões necessárias à sua vida laboral.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ÀS/AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (PAENE)

OBJETIVO

Assegurar, no âmbito educacional, o apoio necessário às/aos estudantes com necessidades específicas.

PARA QUEM

Estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento ou outros transtornos de aprendizagem e sua família.

PRECISO SABER

Você, estudante, poderá ser beneficiada(o) pelo Programa Auxílio Permanência (PAuP).

ONDE ME INFORMAR

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Você pode procurar atendimento voluntariamente.



ATENÇÃO!

Conheça o Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146, de 6 de agosto de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

PROGRAMA INTER-AÇÃO (PIA)

OBJETIVO

Promover ações educativas que contribuam para uma formação ampliada e integral da(o) estudante.

PARA QUEM

Estudantes matriculadas(os) no IFAL.

PRECISO SABER

Você, estudante, poderá ser beneficiada(o) pelo Programa Auxílio Permanência (PAuP).

ONDE ME INFORMAR

Gestor e equipe multiprofissional da Assistência Estudantil do *campus*.

Você pode procurar atendimento voluntariamente.



ATENÇÃO!

Art. 56. As ações serão desenvolvidas por meio de intervenções coletivas, tais como: palestras, debates, rodas de conversas, grupos de estudos, minicursos, oficinas, grupos temáticos e outros.

FONTE:



<https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes>

PROGRAMAS DE SELEÇÃO

Conforme o Art. 58, Parágrafo Único, da Resolução nº 16/2017,

Os programas de seleção têm como objetivo oferecer benefícios e serviços, prioritariamente, aos/às estudantes em situação de vulnerabilidade.

Parágrafo Único. Os processos de seleção dos programas disponíveis no campus ocorrerão, via edital, a cada novo ingresso de turmas.



IMPORTANTE

A leitura do edital é importante para que você conheça todo o processo de seleção: documentação, período de inscrição, requisitos, recurso, prazos, entre outros. Lembre-se, é importante anexar toda a documentação ao questionário de inscrição.



PROGRAMAS DE SELEÇÃO

PROGRAMA AUXÍLIO EJA
(PAEJA)

SERVIÇO SOCIAL E
COORDENAÇÃO DA EJA

PROGRAMA AUXÍLIO
PERMANÊNCIA (PAUP)

SERVIÇO SOCIAL

PROGRAMA BOLSA DE ESTUDO (PBE)

PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS
PRÁTICAS ARTÍSTICAS
E DESPORTIVAS (PIPAD)

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
ESTUDANTIL (PRE)

PROGRAMA DE APOIO ÀS
ATIVIDADES ESTUDANTIS
(PAAE)

PROGRAMA DE APOIO À
MOBILIDADE ESTUDANTIL
(PAME)

GESTOR DA
ASSISTÊNCIA
ESTUDANTIL

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO E
NUTRIÇÃO ESCOLAR (PANES)

SERVIÇO SOCIAL E SANE

PROGRAMA AUXÍLIO EJA (PAEJA)

OBJETIVO

Possibilitar condições básicas de permanência às(aos) estudantes no desenvolvimento das atividades escolares.

PARA QUEM

Estudantes matriculadas(os) nos cursos FIC articulados ao Ensino Médio, e cursos integrado à EJA/EPT.

PRECISO SABER

Transferência de recursos financeiros para custear despesas com transporte, alimentação, moradia, creche, AEE e/ou outras necessidades socioeconômicas determinadas por uma situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

ONDE ME INFORMAR

Coordenação do Curso e Serviço Social.



ATENÇÃO!

Conforme a Resolução nº 54/2023, Art. 130, parágrafo único, o auxílio não será concedido durante o período de férias, recesso escolar ou suspensão de calendário acadêmico, exceto os casos referentes à moradia.

PROGRAMA AUXÍLIO À PERMANÊNCIA (PAUP)

OBJETIVO

Possibilitar condições básicas de permanência às(aos) estudantes no desenvolvimento das atividades escolares.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculadas(os) nos cursos do IFAL.

PRECISO SABER

Transferência de recursos financeiros para custear despesas com transporte, alimentação, moradia, creche, atendimento educacional, especializado (AEE) ou outras necessidades socioeconômicas caracterizadas por uma situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

ONDE ME INFORMAR

Coordenação do Curso e Serviço Social.



ATENÇÃO!

Frequentar assiduamente as aulas e as reuniões promovidas pela Coordenação do Curso ou Serviço Social; entregar os comprovantes de gastos quando for o caso.

PROGRAMA BOLSA DE ESTUDO (PBE)

OBJETIVO

Incentivar a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculadas(os) nos cursos do IFAL.

PRECISO SABER

Transferência de recursos financeiros destinados às(aos) estudantes que participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão como colaboradora(or).

ONDE ME INFORMAR

Coordenação do Curso e Serviço Social.



ATENÇÃO!

Enquanto bolsista, você é colaboradora(or) da pesquisa/projeto, então tem obrigações e responsabilidades, as quais deverão estar em conformidade com o previsto em edital.

PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E DESPORTIVAS (PIPAD)

OBJETIVO

Promover o protagonismo estudantil, práticas de socialização, boas condutas, trabalho em equipe, motivação e cidadania, mediante incentivos para treinamentos, cursos e/ou oficinas complementares à formação acadêmica.

PARA QUEM

Estudantes matriculados na EJA/EPT.

PRECISO SABER

Possibilita às(aos) estudantes o despertar para as experiências artísticas ou desportivas que possam proporcionar o reconhecimento de habilidades em modalidades esportivas e nas diversas linguagens artísticas (artes visuais, dança, música ou teatro).

ONDE ME INFORMAR

Assistência Social, docentes de Estudo das Artes e Educação Física.



ATENÇÃO!

O número de vagas é atualizado anualmente de acordo com a disponibilidade orçamentária.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL (PRE)

OBJETIVO

Assegurar às(aos) estudantes equidade nas atividades escolares; reduzir a taxa de retenção e evasão escolar; assegurar a permanência com êxito; minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas; promover a inclusão social.

PARA QUEM

Estudantes matriculados na EJA/EPT.

PRECISO SABER

Consiste na garantia de moradia às(aos) estudantes habilitadas(os) em processo seletivo, com vistas a assegurar a permanência exitosa no *campus*.

ONDE ME INFORMAR

Unidade de Assistência Estudantil de cada *campus*,
Coordenação de Curso.



ATENÇÃO!

A permanência da(o) estudante no PRE poderá ser igual ao período de duração do seu curso. É vedado o acesso à Residência Estudantil durante os períodos não letivos.

PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES ESTUDANTIS (PAAE)

OBJETIVO

Proporcionar equidade no desenvolvimento das atividades escolares.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

Prioritariamente de caráter universal, possibilita a concessão de fardamento escolar, óculos e material didático.

ONDE ME INFORMAR

Gestão da AE e Assistência Social.



ATENÇÃO!

Na impossibilidade do atendimento universal, o Serviço Social fará a análise socioeconômica da(o) estudante.

PROGRAMA DE APOIO À MOBILIDADE ESTUDANTIL (PAME)

OBJETIVO

Possibilitar condições básicas de participação nos processos de seleção dos programas de intercâmbio e de eventos acadêmicos internacionais.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados no IFAL.

PRECISO SABER

Tem como prioridade o atendimento àquelas(es) estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

ONDE ME INFORMAR

Gestão da AE e Assistência Social.



ATENÇÃO!

São despesas contempladas: exame de proficiência, seguro de viagem, passaporte, visto de entrada em outros países, hospedagem, alimentação e transporte para obtenção dos documentos citados neste artigo, desde que não sejam cobertas pelos programas de intercâmbio.

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR (PANES)

OBJETIVO

Permitir o acesso gratuito ao refeitório, primando por uma alimentação saudável e adequada, que garanta o atendimento das necessidades nutricionais das(os) estudantes durante o período letivo.

PARA QUEM

Estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFAL e devidamente cadastrados no SANE.

PRECISO SABER

Os processos de seleção dos programas disponíveis no *campus* ocorrerão, via edital, a cada novo ingresso de turmas.

ONDE ME INFORMAR

Assistência Social.



ATENÇÃO!

Seleção e desempate: agravo nutricional, apresentar laudo da(o) profissional nutricionista do *campus*; com necessidade específica, apresentar laudo médico; em situação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou beneficiadas(os) pelos programas vinculados ao Serviço Social; com atividades em tempo integral no IFAL.

INSCRIÇÃO NOS PROGRAMAS DE SELEÇÃO

PASSO 1

A efetiva leitura do edital é muito importante. Então, leia na íntegra e, caso tenha dúvidas, peça informação, dialogue com os responsáveis pelo processo.

PASSO 2

Após a leitura do edital, selecione a documentação necessária. Faça um checklist.

PASSO 3

Acesse o questionário socioeconômico no SIGAA utilizando *login* e senha de estudante. Preencha os dados necessários e anexe a documentação exigida em cada etapa.

PASSO 4

Após responder ao questionário socioeconômico e anexar toda a documentação solicitada, é necessário ficar acompanhando o resultado.

PASSO 5

Agora, sim! Selecionada na análise do questionário socioeconômico, é hora de fazer a inscrição.

Lembre-se, seu *login* e senha é intransferível e dará acesso a todas as ações do curso postadas no SIGAA. É importante acompanhar todo o processo para não perder prazos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O catálogo de ações para a permanência e a conclusão com êxito das(os) estudantes da EJA/EPT é uma ferramenta em que as informações sobre ações desenvolvidas pelo IFAL são acessíveis a jovens e adultos despertam o interesse em participar do ensino, da pesquisa e da extensão, da política de assistência estudantil e dos projetos desenvolvidos nos espaços de aula e extraclasse.

Espera-se com este produto educacional o maior acesso e participação aos programas universais e seletivos da assistência estudantil e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Lembre-se, o catálogo não exclui a necessidade do acompanhamento e da leitura na íntegra dos editais.

Ele aponta os caminhos, mas é imprescindível que você, estudante da EJA/EPT, através do diálogo com professoras(es), técnicos-administrativos e gestão, demonstre seu interesse e seja proativa(o).

O catálogo não esgota o tema abordado, uma vez que as legislações e as normas estão em constante mudança. Assim, é imprescindível sua atualização.

Bons estudos!



REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição de (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Brasil, 1996. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 nov. 2022.
- FREIRE. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023**, 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/arquivos-planejamento-institucional/PDI-2019-2023.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.
- IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Plano Estratégico Institucional de Permanência e Conclusão com Êxito dos Estudantes do Ifal - Peipe**, 2016. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/peipee-plano-estrategico-institucional-de-permanencia-e-exito-dos-estudantes-do-ifal-2016-2.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.
- IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Projeto do Curso Integrado de Nível Médio em Cozinha**, 2018. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/arquivos/ppc-do-curso-de-cozinha-2018>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Projeto do Curso Integrado de Nível Médio em Hospedagem**, 2018. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/arquivos/ppc-de-hospedagem-2018>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Deliberação n. 07/CEPE**, de 25 de maio de 2015. Aprova o Regulamento do Programa Suporte de Aprendizagem na Educação Básica nos Campi do Ifal. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/deliberacao-no-07-cepe-2015-programa-suporte-de-aprendizagem-regulamento-2.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 10/CS**, de 30 de março de 2011. Homologa o Regulamento das Atividade de Extensão. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao/arquivos/resolucao-cs-10-2011.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

IFAL, Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 16/2019/CS**, de 15 de abril de 2019, Aprova a alteração na Resolução 16/2017/CS, de 12 de novembro de 2017, Política de Assistência Estudantil. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/res-no-11-cs-2019-aprova-a-alteracao-na-resolucao-no-16-cs-2017-de-12-11-2017.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

IFAL, Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 40/CS**, de 30 de junho de 2020. Aprova o Regulamento de concessão de bolsas de Ensino e Extensão pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao/legislacao-e-normas/RESOLUOEREGULAMENTODECONCESSODEBOLSADEENSINOEXTENSO.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 54/CS**, de 23 de dezembro de 2013. aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil, 2013. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-educacao-basica/resolucao-no-54-cs-2013-aprova-o-regulamento-da-politica-de-assistencia-estudantil-do-ifal.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Portaria nº 1130/GR**, de 17 de maio de 2013. Aprova o Regulamento de Monitoria de Ensino. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivoslegislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/portaria-no-1-130-gr-2013-e-anexo-monitoria-de-ensino-no-ifal-regulamento-2.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 45/CS**, de 22 de dezembro de 2014. Aprova Regulamentação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne). Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/2014>. Acesso em: 07 jan. 2023.

PARO, Vitor Henrique. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. In: Anuário GT Estado e Política Educacional: política, gestão e financiamento da educação Goiânia: ANPED, 2000, p. 107-122. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_05_18.pdf Acesso em: 26 abr. 2022.

[HTTPS://PROFEPT.IFES.EDU.BR/](https://profepi.ifes.edu.br/)



[HTTPS://WWW2.IFAL.EDU.BR](https://www2.ifal.edu.br/)





8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surge a partir de algumas inquietações no desenvolvimento de minhas atividades laborais quanto à permanência e à conclusão com êxito na EJA/EPT.

Assim, neste estudo apresentamos um recorte da história da EJA e da EJA/EPT no século XX a partir da década de 1940 e, em seguida, no século XXI, o PROEJA nos institutos federais e, especificamente, no Instituto Federal de Alagoas. Atualmente expande-se a oferta para outros *campi* do estado.

Abordamos sobre os sujeitos da EJA/EPT, sua caracterização enquanto jovens e adultos, as relações e o lugar de pertencimento. Além dos processos de aprendizagem na EJA/EPT, em que trazemos Vygotsky e Freire para a discussão sobre a aprendizagem e a permanência, bem como abordamos o Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Conclusão com Êxito (PEIPE).

Participaram estudantes, professoras(es) e técnicas(os)-administrativas(os), em que expuseram suas impressões sobre os mecanismos de promoção para a permanência e o êxito na EJA/EPT. Ressalta-se que os objetivos da pesquisa quanto à dissertação e ao produto educacional foram alcançados.

A pesquisa demonstrou que as ações desenvolvidas para a permanência e o êxito são imprescindíveis para que a aprendizagem das(os) estudantes da EJA/EPT aconteça. Estas referem-se às ações da política de assistência estudantil quando do atendimento e, principalmente, acompanhamento dessas(es) estudantes no desenvolvimento das atividades propostas no curso. E não se trata apenas dos recursos financeiros voltados ao transporte e à alimentação, mas também as ações desenvolvidas para a superação das dificuldades de aprendizagem através da equipe multidisciplinar.

Demonstrou que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a mudança de posturas quanto ao processo de ensino-aprendizagem, despertando no estudante a curiosidade, a criticidade e o protagonismo. Para isso, a relação professor e estudante deve ser próxima e respeitosa, pautada no diálogo, compreendendo a realidade de cada um dos estudantes, sem perder o rigor acadêmico. Nessa relação, não há manifestação de discriminação de raça, cor, entre outras, mas aponta que a não participação nas ações de ensino, pesquisa e extensão, no sentido de que não há uma integração/articulação entre os níveis e modalidades

de ensino nos eventos desenvolvidos no *campus*, proporciona um sentimento de exclusão.

Ressalta-se que os estudantes da EJA/EPT não conhecem em sua totalidade as ações desenvolvidas na instituição para a permanência e o êxito, sendo as mais citadas as ações da política de assistência estudantil e da extensão, as quais alguns apontaram ter participado dos programas universais e de seleção. Apontaram, também, a participação na monitoria de ensino e nas visitas técnicas

Enquanto práticas docentes para a promoção do interesse, há a participação nas ações de ensino, pesquisa e extensão, a realização de palestras em que apresentam o que são os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão e as diferenças entre eles, bem como o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão com estudantes da EJA/EPT, inclusive com trabalhos apresentados em eventos científicos, a exemplo do Conedu e do workshop de hospedagem e gastronomia.

Considera-se, ainda, que a aprendizagem não acontece apenas nos espaços de sala de aula, mas também nos espaços formal e informal (ambiente escolar, empresas, comunidade), na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Permanecer é sinônimo de participar, envolver, produzir. Que para as(os) estudantes da EJA/EPT as aulas precisam ser dinâmicas, dialogadas, que são mais frequentes quando estas são práticas.

Que a comunicação e a divulgação das ações acontecem verbalmente em sala de aula, no site, nas redes sociais. Apontou, ainda, que algumas(uns) estudantes têm dificuldades em manter a senha de acesso ao SIGAA, o que dificulta o uso do sistema para inscrições em processo seletivo e no desenvolvimento de atividades.

Nessa perspectiva, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão acontece na EJA/EPT; no entanto, ainda, de forma reduzida, uma vez que esbarra na disponibilidade orçamentária e financeira, de pessoal e, conseqüentemente, do uso dos espaços e serviços direcionados aos estudantes.

A formação continuada, seja através da participação em cursos e/ou em projetos em parceria com outras instituições e/ou grupos de pesquisa, é fundamental para o repensar da prática docente.

O produto educacional é relevante, uma vez que dá visibilidade às ações desenvolvidas para permanência e êxito não apenas no *campus*, mas no Instituto Federal de Alagoas. Além de ser aplicável não apenas na EJA/EPT, mas também em

outros contextos, desde que realizadas as devidas alterações. Apresentado e bem avaliado pelas(os) estudantes, atende ao objetivo enquanto divulgação e o despertar do interesse para a participação nas ações para a permanência e o êxito.

Espera-se que a escola não apenas possibilite o acesso, mas principalmente que estes jovens permaneçam e concluam seu curso com êxito, permaneçam transformando-se e emancipando-se. Para tanto, torna-se necessário estar aberto ao diálogo, proporcionando a valorização de sua cultura e do grupo social no qual está inserido, incluindo-os nessa diversidade de culturas e identidades juvenis presentes nesse espaço.

Por ser a EJA/EPT um tema que não se encerra com este estudo, torna-se imprescindível a retomada das discussões com a comunidade escolar, com vistas a fortalecer as políticas públicas, em especial a Educação de Jovens e Adultos e as juventudes, que nos últimos anos vêm sendo alvo de (des)caracterização em prol de interesses políticos e econômicos.

Assim, torna-se urgente que a instituição tome para si a defesa da educação integrada e, com vistas à garantia de direitos, a defesa da EJA/EPT. Assuma ainda uma educação igualitária, democrática, justa, formando para o mundo do trabalho, em que suas(eus) estudantes transformem a si, ao outro e a realidade em que vivem, emancipando-se.

Diante do que foi discutido, destaca-se que as limitações apresentadas até aqui estão presentes na EJA/EPT desde a sua implantação em 2006, ao mesmo tempo que se observam avanços nos normativos e nos editais quanto à participação da EJA/EPT, não apenas como assistidos, mas como executores de ações de ensino, pesquisa e extensão, bolsistas ou voluntário, proporcionando a esses jovens, adultos e idosos um novo olhar para si e para o mundo. Além de proporcionar formação continuada para que mais professoras(es) e técnicos-administrativos participem como orientadoras(es) dessas ações.

E, como não existe verdade absoluta, coloca-se fonte de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ANA, Wallace Pereira Sant; SILVA, Hugo Barros da; LEMOS, Glen César. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. **Tecnia**, Goiânia, v.3, n. 1, set. 2018. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/124>. Acesso em: 8 jul. 2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral do Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais**. Uberlândia: Novas publicações, 2019.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, v. 296, p. 19-50, 2005.

AZVEDO, Marcio Adriano de; TAVARES, Andrezza Maria B. do Nascimento. Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional no Brasil: caminhos e Descaminhos no contexto da Diversidade. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 107–118, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.3182. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3182>. Acesso em: 21 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. 1ª edição. São Paulo: Edições 70 LDA/Almedina Brasil, 2016.

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. **Resiliência e escola – identificação de fatores de proteção da evasão escolar na adolescência**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, São Leopoldo, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópoles, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto 5.154/2004**, que regulamenta os artigos 35, 36, 39 e 41 da Lei 9.354/1996, da LDB, e revoga o Decreto 2.208/97. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 21 mai 2021.

BRASIL. **Decreto 5.840/2005**, que cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 17 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **PROEJA**. Documento Base. 2007.

BRASIL. Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, de 15 de julho de 2015. Informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanências e Êxito dos Estudantes. Brasília, DF, Brasil: MEC/SETEC, 2015. Disponível em: <http://ctur.ufrj.br/wpcontent/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf>. Acesso em: 10 agosto. 2022.

CARDOSO, Vanda Figueredo. **Permanência escolar no proeja: olhares dos estudantes do curso técnico em cozinha**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal>. Acesso em 04 abr. 2022.

CARVALHO, Roseli Vaz. A juventude na Educação de Jovens e Adultos: uma categoria provisória ou permanente. In: **Anais 9º Congresso Nacional de Educação/3o Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 2009. p. 7804-7815.

CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 8 ago 2021.

D'ALÉSSIO, Márcia Mansor. Memória: leituras de M. Halbwachs e P. Nora. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 13, nº 25/26, p. 97-103, set. 1992/ago. 1993. Disponível em: https://snh2013.anpuh.org/resources/download/1423519676_ARQUIVO_7_memorial_eiturasdemhalbwachs.pdf. Acesso em: 2 mai 2022.

DAYRIELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 23 set 2022.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2022.

DOS SANTOS, Juliana Silva; PEREIRA, Marcos Villela; AMORIM, Antônio. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades. **Revista Internacional de educação de jovens e adultos**, 2018. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14598/2/Os_sujeitos_estudantes_da_EJA_um_olhar_para_as_diversidades.pdf Acesso em: 12 nov. 2022.

DOS SANTOS MARTINS, Carlos Henrique; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>. Acesso em: 21 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 73 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; CARDOSO, Vanda Figueredo. O perfil dos estudantes do Proeja e as trajetórias de escolarização dos que permanecem no Ifal. IN: Carmo Gerson Tavares (Org.). **Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2016, p. 169-196. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/permanencia_livro_revisaojane.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes; LIMA, Kátia Regina Rodrigues. EJA, Trabalho e Educação na Formação Profissional: possibilidades e limites. **Educação&Realidade**, v. 35, n. 1, p. 187-206, jan/abr 2010. ISSN 0100-3143. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/view/11025/7196>. Acesso em: 29 nov. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. Edição, São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim. **Permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: in(re)sistência pelo direito à educação**. 2021. Tese, Doutorado em Educação – Ufal, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8327/1/> Acesso em: 21 abr. 2022.

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; MARINHO, Paulo. Estudantes do Proeja: de percursos negados a outras possibilidades. **Educar em Revista**, vol. 38, e82026, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1550/155070813007/155070813007.pdf> Acesso em: 27 jan. 2023.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. vol. 2, 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IFAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**, 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/arquivos-planejamento-institucional/PDI-2019-2023.pdf> Acesso em: 1 mar. 2022.

IFAL. **Plano Estratégico Institucional de Permanência e Conclusão com Êxito dos Estudantes do IFAL - PEIPE**, 2016. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/peipee-plano-estrategico-institucional-de-permanencia-e-exito-dos-estudantes-do-ifal-2016-2.pdf/view> Acesso em: 03 fev. 2022.

IFAL. **Plano Pedagógico do Técnico de Nível Médio Integrado em Cozinha**. 2018. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/arquivos/ppc-do-curso-de-cozinha-2018>. Acesso em: 23 mai.2021.

IFAL. **Plano Pedagógico do Técnico de Nível Médio Integrado em Hospedagem**. 2018. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/ensino/cursos/tecnicos-subsequentes/arquivos/ppc-de-hospedagem-2018>. Acesso em: 7 mai.2021.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

KUMMER, Rodrigo; COLOGNESE, Silvio Antônio. Juventude rural no Brasil: entre ficar e partir. **Tempo da Ciência**, v. 20, n. 39, p. 201-220, 2013. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/9817/7188>. Acesso em: 07 dez. 2022.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out. 2011, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Jr9sGWbKhNRCFwFBMzLg34v> Acesso em 13 jul. 2023.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. Educação de Jovens e Adultos: relação Educação e Trabalho. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/312>. Acesso em: 30 nov. 2021.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas públicas. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p.

47-69, jan./abr.2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MAYO, Peter. Antônio Gramsci e Freire. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, p. 137-146, jan./jun. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Revista-Internacional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-de-Jovens-e-Adultos.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução: Isa Tavares. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 2 ed. ampl. São Paulo: EPU. 2019.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2008. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 28 nov. 2021. doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**. Vol. 39, p. 705-720, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxYTnwWvnGfdkztG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Monica Ribeiro. Politecnicidade e Formação Integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyQy/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos políticos-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2003.

PAIVA, Jane. Desafios da Formação de Educadores na perspectiva da integração da Educação Profissional e EJA. In: OLIVEIRA, Edna Castro; PINTO, Antônio Henrique;

FERREIRA, Maria José de Resende (org.). **EJA e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA**. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 45-66.

PARO, Vitor Henrique. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. In: **Anuário GT Estado e Política Educacional: política, gestão e financiamento da educação** Goiânia: ANPED, 2000, p. 107-122. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_05_18.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

PEREIRA DA SILVA, M. Juventude(s) e a escola atual: tensões e conflitos no "encontro de culturas". **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 46–59, 2015. DOI: 10.14393/REP-v14n12015-art04. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/28958>. Acesso em: 21 ago. 2022.

POUBEL, Clarissa Menezes de Souza; PINHO, Leandro Garcia; CARMO, Gerson Tavares do. Uma arena de tensões: a história da EJA ao PROEJA. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 125-140, abr. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062017000100125&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014.

RAMOS, Marise. Palestra com a Professora Marise Nogueira: UFRJ Formação humana integral como fundamento da educação profissional e tecnológica. 2023. 1 video (2h 53min 31seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/hivFe95raLQ?feature=share>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. In: **Seminário sobre ensino médio**. 2008. Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

REIS, Dyane Brito. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, Bahia, BA. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11778> Acesso em: 25 out. 2023.

SANCEVERINO, Adriana Regina. O Trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos: Mediações imanentes para um currículo que se pretende emancipador. **EJA em Debate**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2333>. Acesso em: 24 set. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, Renata Ferraz; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e Educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**, v. 34, n.122, p. 155-173, jan.-mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GQXTGfPMhWpFktxq8dLW6ny>. Acesso em: 08 jul. 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma Introdução Metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 2 ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes. 1988.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNO

Título do Projeto: **Mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas.**

Pesquisador responsável: **Silvana Kelly Coimbra Peixoto**

Pesquisadora colaboradora: **Regina Maria de Oliveira Brasileiro**

Data: ____ / ____ /2022

E-mail: _____

Celular: _____

1. Desejo ser identificado(a) na pesquisa com o nome. (Opcional)

2. Indique sua idade.

- 18 a 28 anos.
- 29 a 38 anos.
- 39 a 48 anos.
- 49 a 58 anos.
- acima de 59 anos.

3. Você trabalha?

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

4. Indique o *campus* de sua matrícula:

- Maceió.
- Marechal Deodoro.
- Piranhas.
- Não quero responder.

5. Indique o quantitativo de horas que dedica aos estudos.

- 1 a 2 horas diárias.
- 3 a 4 horas diárias.
- 5 horas ou mais.
- apenas aos finais de semana.
- não quero responder.

6. Conheço as ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito e seus normativos.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

7. As ações desenvolvidas pelo Programa de Assistência Estudantil despertam meu interesse. São algumas das ações: auxílio transporte, auxílio alimentação, bolsa de estudos e outras.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

8. Concorri a vagas de processo de seletivo para participar de ação(ões) do Programa de Assistência Estudantil.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

Caso tenha participado, indique a ação.

Caso tenha participado e não tenha sido contemplado, informe o motivo.

9. Concorri a vagas de processo seletivo para participar de ação(ões) envolvendo a pesquisa e/ou a extensão.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

Caso concorde, qual a ação?

10. As ações de pesquisa despertam o meu interesse de participação.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

11. As ações da extensão despertam o meu interesse de participação.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

12. As ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito possibilitam a continuidade da formação acadêmica.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

13. As ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito possibilitam tornar-se um cidadão crítico.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

14. As ações desenvolvidas pelo IFAL para a permanência e a conclusão com êxito possibilitam o ingresso no mercado formal e informal.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

Caso tenha concordado com as questões 9, 10 e/ou 11, indique suas expectativas.

15. Há manifestação de discriminação nas dependências da instituição de ensino.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

Caso tenha concordado e sinta-se confortável, indique de que forma e/ou de onde partiu.

16. É relevante ter um produto educacional didático/informacional que indique os caminhos/processos para participação dos alunos(as) da EJA/EPT nas ações de promoção da permanência e da conclusão com êxito.

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

APÊNDICE B — ENTREVISTA PROFESSOR

Entrevistado(a): _____

Local: _____ Data: ____/____/2022

1 Do início da sua formação profissional até hoje, a sua metodologia de ensino sofreu algum tipo de mudança? Descreva as principais mudanças?

2 Na sua prática, você participa de cursos de formação continuada? Indique o último curso e o ano.

3 Participou de curso ou formação continuada em Educação de Jovens e Adultos? Qual?

4 Na sua opinião, como deve ser a relação interpessoal entre professores(as) e alunos(as) da EJA/EPT?

5 Você utiliza alguma tecnologia da informação e comunicação em sala de aula ou no SIGAA? Exemplifique.

6 Você já participou de algum projeto de pesquisa e/ou extensão como pesquisador, bolsista ou voluntário? Essa experiência teve relevância em sua vida acadêmica e profissional?

7. Você conhece os alunos(as) da EJA/EPT? Como os define?

8. Qual a metodologia que utiliza com os alunos(as) da EJA/EPT?

9. Você incentiva os alunos da EJA-EPT a participarem das ações de permanência e conclusão com êxito promovidas pela instituição? De que forma? Se não incentiva, por quê?

10 Você incentiva os alunos da EJA/EPT a participarem das ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela instituição? De que forma? Se não incentiva, por quê?

11 Você já promoveu alguma ação de ensino, pesquisa e extensão direcionada aos alunos da EJA/EPT? Qual ação e como a avalia? Se não promoveu, por quê?

12 Na sua opinião, as ações de ensino, pesquisa e extensão proporcionam aos estudantes uma formação humana integral, conscientes de seu papel social e transformadores das realidades? Justifique.

13 É relevante ter um produto educacional didático/informacional que indique os caminhos/processos para participação dos alunos(as) da EJA/EPT nas ações de promoção da permanência e conclusão com êxito? Justifique.

APÊNDICE C — ENTREVISTA TAE

Entrevistado(a): _____

Local: _____ Data: ___/___/2023

1 Do início da sua atuação profissional na EJA/EPT até hoje, houve mudança na sua prática? Descreva as principais mudanças?

2 Você participa de cursos de formação continuada? Indique o último curso e o ano.

3 Participou de curso ou formação continuada em Educação de Jovens e Adultos? Qual?

4 Na sua opinião, como deve ser a relação interpessoal entre professores(as) e alunos(as) da EJA/EPT:

5 Você utiliza alguma tecnologia da informação e comunicação com as/os estudantes da EJA/EPT? Exemplifique.

6 Você já participou de algum projeto de pesquisa e/ou extensão como pesquisador, bolsista ou voluntário? Essa experiência teve relevância em sua vida acadêmica e profissional?

7. Você conhece os alunos(as) da EJA/EPT? Como os define?

8. Como é a sua relação com os alunos(as) da EJA/EPT?

9. Você incentiva os alunos da EJA-EPT a participarem das ações de permanência e conclusão com êxito promovidas pela instituição? De que forma? Se não incentiva, por quê?

10 Você incentiva os alunos da EJA/EPT a participarem das ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela instituição? De que forma? Se não incentiva, por quê?

11 Você já promoveu alguma ação de ensino, pesquisa e extensão direcionada aos alunos da EJA/EPT? Qual ação e como a avalia? Se não promoveu, por quê?

12 Na sua opinião, as ações de ensino, pesquisa e extensão proporcionam aos estudantes uma formação humana integral, conscientes de seu papel social e transformadores das realidades? Justifique.

13 É relevante ter um produto educacional didático/informacional que indique os caminhos/processos para participação dos alunos(as) da EJA/EPT nas ações de promoção da permanência e conclusão com êxito? Justifique.

14. Você conhece o Plano Estratégico para a permanência e êxito dos estudantes do IFAL (PEIPE)?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Dissertação: Mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito na Educação de Jovens e Adultos: Ações no Instituto Federal de Alagoas.

Produto Educacional: EJA/EPT: Catálogo de ações — Permanência e êxito no IFAL.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1 O texto do Catálogo está apresentado de forma clara e explicativa?

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

2 O texto é atrativo e estimula a leitura?

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

3 Atende ao que se propõe, apontar os caminhos e despertar o interesse para as ações de ensino, pesquisa e extensão?

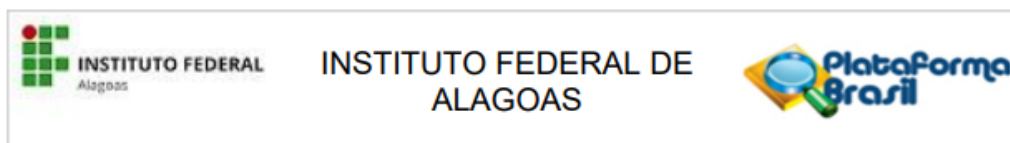
- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

4 O catálogo pode ser reaplicado, mesmo com adaptações, em diferentes contextos para o qual ele foi construído?

- Concordo.
- Concordo parcialmente.
- Discordo.
- Discordo parcialmente.
- Não quero responder.

5 Apresente sugestões.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas.

Pesquisador: SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58122622.9.0000.0195

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

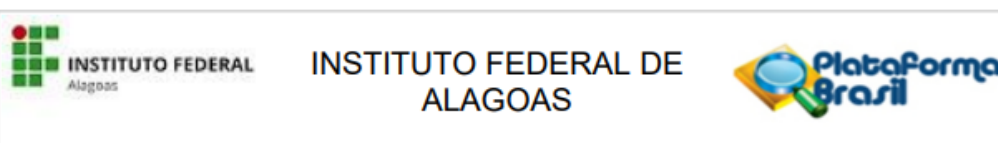
Número do Parecer: 5.511.188

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa propõe investigar os mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito dos discentes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), enquanto processo pedagógico de conhecimento, pertencimento, desenvolvimento da autonomia no intuito de fomentar a participação destes nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tem como objetivo compreender como os mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito interferem nos processos de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas. Desse estudo será produzido um catálogo que proporcione aos discentes da EJA/EPT um produto educacional que, além de despertar o interesse, apresente os caminhos e os aproximem das ações de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo, com a pesquisa-ação como abordagem metodológica, cujos instrumentos de coleta de informações são entrevistas semiestruturadas e questionários. Para análise das informações coletadas será utilizada a técnica da análise de conteúdos. Os participantes da pesquisa são os(as) discentes e os(as)

docentes da EJA/EPT, tendo como lócus o espaço escolar dos Campi Maceió, Marechal Deodoro, Piranhas. Será desenvolvida em três etapas: I) Conhecendo a comunidade e o conhecimento que tem sobre as ações desenvolvidas pelo Ifal voltadas para a permanência e conclusão com êxito; II)

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

definição do produto educacional e a III) aplicação e avaliação do produto

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como os mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito interferem nos processos de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas.

Objetivo Secundário:

Identificar, a partir da escuta das diversas vozes envolvidas na pesquisa, se há de alguma forma negação/exclusão dos discentes da EJA/EPT na política de assistência estudantil e nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Analisar o conhecimento que os discentes da EJA/EPT têm sobre os mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito. Verificar a existência de práticas docentes que promovam o interesse dos discentes da EJA/EPT em participar das ações de ensino, pesquisa e extensão. Produzir um catálogo para divulgação das ações de promoção da permanência e conclusão com êxito dos discentes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica.

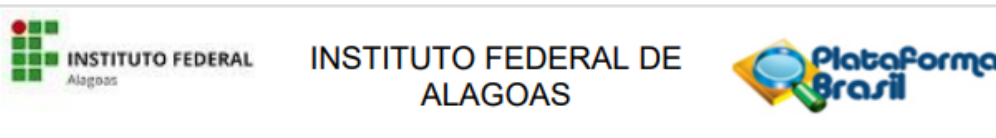
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O papel do participante nesta pesquisa compreende na disponibilidade enquanto voluntário para responder aos questionários e entrevistas, em que se discutirão questões relativas à temática proposta, na participação por meio da avaliação do Produto Educacional (PE) e respondendo ao questionário de avaliação do evento deste produto, sob a orientação da pesquisadora responsável. As respostas aos questionários e às entrevistas, poderão implicar riscos como invasão de privacidade; responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade; revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE³); tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário e à entrevista, considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos; inibição ou constrangimento diante do entrevistador. Assim, em atenção à Resolução CNS/MS nº 466/2012 e a Resolução CNS/MS nº 510/2016, serão respeitados os fundamentos éticos

e científicos pertinentes em todas as etapas, os quais são fundamentados no respeito ao

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

participante da pesquisa, em sua dignidade e autonomia, no seu desejo de participar e contribuir, na garantia de que possíveis riscos serão evitados; e, ainda, na relevância social da pesquisa. Portanto, a pesquisa, ocorrendo em ambiente presencial e/ou virtual, poderá oferecer riscos aos participantes. Logo, com vistas a evitar riscos desse nível,

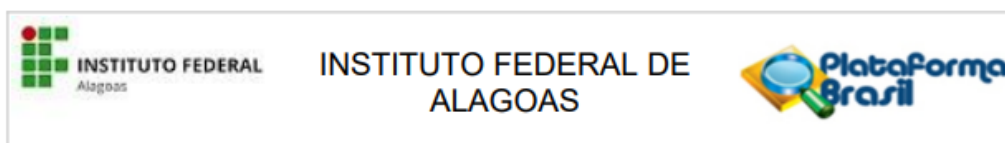
algumas medidas serão adotadas quanto aos participantes e aos materiais obtidos na pesquisa, como questionários, imagens e áudios, garantindo o sigilo das informações pessoais e o anonimato dos participantes da pesquisa, guardando todo o material de coleta de forma física, em pastas dentro de armário (questionário físico) e os digitais em dispositivos locais (pendrive, cartão de memória, HD) por um período de cinco anos, sendo

descartados/destruídos após esse período; assegurando aos participantes a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização e, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico; garantindo a liberdade para não responder perguntas as quais não se sinta confortável, assegurando a confidencialidade e a

privacidade, garantindo ao participante a assistência necessária, podendo retirar seu consentimento e desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que haja qualquer prejuízo para si; informando o tempo de duração para responder ao questionário (discentes) e à entrevista (docentes); atentando para os sinais verbais e não verbais de desconforto e minimizando tais desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não

responder questões constrangedoras. Os esclarecimentos necessários sobre todas as etapas e objetivos do estudo serão apresentados aos participantes da pesquisa. Caso ocorra quebra do sigilo da pesquisa há possibilidade de desligamento ao longo do processo. E, ainda, quando ocorrer em ambiente virtual, o convite e o TCLE serão enviados por e-mail individualmente, preservando o sigilo e a identidade do participante e após a coleta dos dados todas as informações/registros serão excluídas/apagadas da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem. Se ainda assim, verificar-se a ocorrência de alguma das questões apresentadas, o colaborador será desligado do estudo e o fato comunicado ao Conselho de Ética na Pesquisa para que se avalie a necessidade de adequação. Havendo quebra de sigilo, os dados do estudo com sigilo rompido serão descartados. Diante da nossa responsabilidade de pesquisador, manteremos relação direta com os ambientes organizacionais dos Campi Maceió, Marechal Deodoro e Piranhas: coordenação dos cursos e, no setor médico, a enfermagem.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

Benefícios:

Enquanto benefícios diretos, a pesquisa proporcionará maior conhecimento sobre os mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito dos discentes da EJA/EPT, produção de um catálogo das ações desenvolvidas no IFAL como um material de divulgação, de conhecimento e do despertar do interesse e da autonomia dos participantes. Poderá auxiliar nas reflexões-ações-reflexões sobre relações e movimentos de forças

excludentes existentes na instituição, transformando-as e, ao mesmo tempo, a cada um dos envolvidos, e, ainda, a participação na pesquisa e extensão, bem como ponto de partida para novas pesquisas inerentes à temática. De forma indireta, poderá auxiliar nas reflexões-ações-reflexões sobre relações e movimentos de forças excludentes existentes na instituição, transformando-as e, ao mesmo tempo, a cada um dos envolvidos.

Nesse sentido, o estudo indicará levantamento sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão, observando os objetivos e alcance da política de assistência estudantil aos discentes da EJA/EPT, as quais também proporcionam conhecimentos, sentimento de pertencimento e desenvolvimento da autonomia, e, também, favorecem a interação entre os discentes e docentes. Além disso, a pesquisa poderá acrescentar dados sobre o acesso

às ações que possibilitam a permanência e conclusão com êxito e, também, a possibilidade de continuidade da formação acadêmica, incluindo a verticalização da formação

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considera-se que o presente estudo se encontra de acordo com a Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

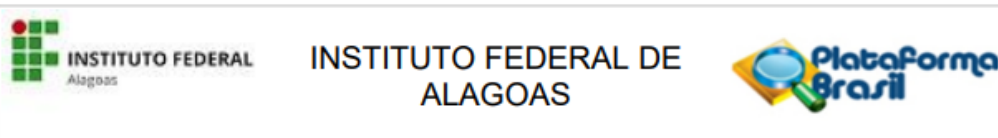
Prezada pesquisadora, considera-se que os Termos de apresentação obrigatória estão de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e complementares.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

ANÁLISE DA CARTA RESPOSTA ÀS PENDÊNCIAS INDICADAS NO PARECER CONSUBSTANCIADO Nº 5.418.750

1. Título do Projeto: Mecanismos de promoção da permanência e conclusão com êxito na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

2. Pesquisador(a) Responsável: Silvana Kelly Coimbra Peixoto
3. CAAE: 58122622.9.0000.0195
4. E-mail e telefone: silvana.peixoto@ifal.edu.br e (82) 99920-0082

Respostas às Pendências:

PENDÊNCIA 1: no tópico "Metodologia" do projeto pesquisa, ("Projeto_de_Pesquisa.pdf, postado em 25/04/2022), na página 9, há indicações que os docentes participantes da pesquisa farão entrevistas semiestruturadas. No entanto, não foi localizado o roteiro desta entrevista. Solicita-se incluir na Plataforma Brasil arquivo separado contendo o roteiro com as possíveis perguntas a serem realizadas, a fim de facilitar sua análise pelo Colegiado do CEPSh/ifal, conforme alínea "i" do item 3.3 da Norma Operacional CNS 001/2013.

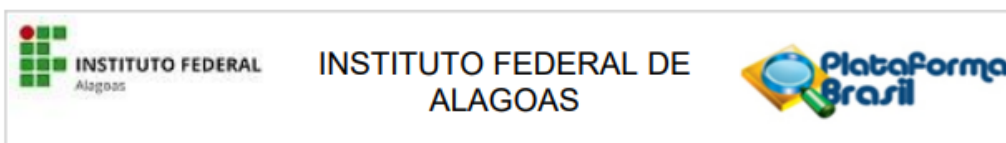
RESPOSTA à Pendência 1: O documento roteiro de entrevista solicitado por esta CEPSh/ifal foi anexado na Plataforma Brasil (Roteiro_de_Entrevista.pdf, postado em 28/05/2022). No Projeto_de_Pesquisa.pdf, Apêndice B, p. 22. Quanto ao TCLE (arquivo TCLE_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf, postado em 24/04/2022); as Informações Básicas do Projeto inseridos na Plataforma Brasil (arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1907969.pdf, postado em 25/04/2022); e Projeto de Pesquisa (arquivo Projeto_de_Pesquisa.pdf, postado em 25/04/2022).

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 2: No item 2 do TCLE, no campo "Riscos" da Plataforma Brasil e no tópico "Riscos" do Projeto de Pesquisas, há diversos riscos para o participante sem a necessária explicitação de como eles serão minimizados, conforme estabelece o item II do Art. 17 da Resolução CNS 510/2016. Solicita-se apresentar de maneira explícita qual será a forma de minimização para cada um dos riscos citados, tanto no item 2 do TCLE, quanto no campo "Riscos" da Plataforma Brasil e no tópico "Riscos" do Projeto de Pesquisa.

RESPOSTA à Pendência 2: As informações solicitadas serão anexadas na Plataforma Brasil, através de novos documentos nos campos "Riscos" do TCLE, do Projeto de Pesquisa e na Plataforma Brasil no dia 28/05/2022.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA. Apesar de ter sido considerada atendida, a resposta dada não está exatamente de acordo com o que foi solicitado, pois não se percebe uma associação direta entre os riscos apontados e a sequência com que foi apresentada as formas para evitar/minimizar esses riscos.

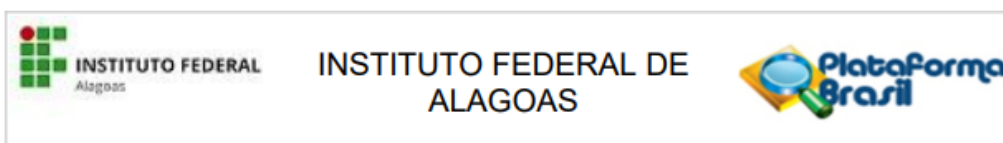
Em relação ao TCLE em formato online (arquivo "TCLE_PESQUISA_ON_LINE.pdf") os riscos são descritos no oitavo parágrafo, enquanto a minimizações estão descritas no décimo parágrafo. Já no TCLE no formato para impressão (arquivo "TCLE_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf") tanto a descrição dos riscos quanto das minimizações estão ambas no item 2. Em ambos os documentos NÃO se percebe a associação direta entre cada risco apresentado e sua respectiva forma de minimização. Com a finalidade de que haja maior clareza para o participante sobre que risco cada forma de minimização se refere, recomendamos que seja ajustada a redação em ambos os documentos a fim de explicitar melhor essa associação entre riscos e minimizações, conforme preconiza o item II do Art. 17 da Resolução CNS 510/2016.

Sugere-se a seguinte forma de redação:

As formas de minimizações para cada um dos riscos citados são os seguintes:

risco de invasão de privacidade e divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE), serão minimizados/evitados por meio da garantia do sigilo das informações obtidas e pelo anonimato dos participantes da pesquisa, além de guardar todo o material de coleta de forma física (questionários) em pastas dentro de armário e os arquivos digitais (entrevistas) e em dispositivos locais, como: pendrive, cartão de memória, HD; riscos de constrangimento e/ou desconforto, serão minimizados garantindo ao participante local reservado, atenção ao horário de aplicação dos questionários e realização das entrevistas e liberdade para não responder perguntas as quais não se sinta confortável ou considere sensíveis e/ou constrangedoras; riscos de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, serão minimizados assegurando a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; riscos de tomar tempo e cansaço, serão minimizados informando ao participante o tempo de duração média para responder ao questionário ou a entrevista, como também ficando atenta/o aos sinais verbais e não verbais que indiquem algum tipo de desconforto como, por exemplo, cansaço.

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

Considerações Finais a critério do CEP:

Ilma. Pesquisadora SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO, de acordo com as diretrizes para pesquisas definidas pelas Res. CNS 466/12, Res. CNS 510/16 e suas complementares, seu protocolo de pesquisa está APROVADO. Dessa forma, o seu protocolo de pesquisa encontra-se totalmente adequado para execução.

Esta aprovação está condicionada a que o projeto de pesquisa seja desenvolvido conforme os Termos e delineamentos apresentados pelo/a(s) pesquisador/a(es) nesse protocolo de pesquisa.

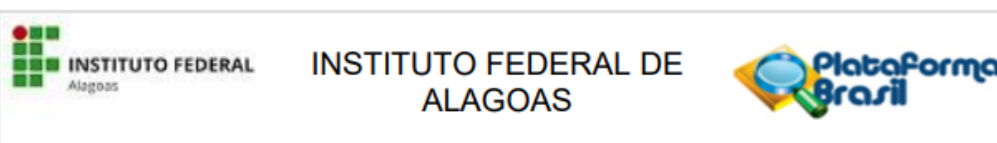
Conforme estabelece a alínea "d" do item XI.2 da Res. CNS 466/2012 e o item V do Art. 28 da Res. CNS 510/2016, cabe ao pesquisador elaborar e apresentar o relatório parcial e final (ver modelos na página do CEP/SH/Ifal em "Modelos de Documentos e Orientações para Submissão" - <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-de-etica-em-pesquisa>) atestando que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Caso sejam necessárias mudanças no desenvolvimento do projeto, essas devem ser comunicadas ao CEP/SH/Ifal na forma de Emendas ou Extensões, conforme definidas no item "H" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

Cabe destacar que o Comitê de Ética em Pesquisa ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, deve comunicar os fatos às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público, conforme estabelece o item "K" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404	
Bairro: Jatiuca	CEP: 57.035-660
UF: AL	Município: MACEIO
Telefone: (82)3194-1176	E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1907969.pdf	04/06/2022 00:10:13		Aceito
Outros	CARTA_DE_RESPOSTA_PENDENCIA_S.pdf	04/06/2022 00:08:38	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	Roteiro_de_Entrevista.pdf	28/05/2022 01:24:59	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	28/05/2022 01:22:34	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	TCLE_PESQUISA_ON_LINE.pdf	28/05/2022 01:20:43	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	28/05/2022 01:19:21	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	CHECKLIST_DOCS.pdf	25/04/2022 00:09:26	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	24/04/2022 23:58:49	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	CARTA_DE_APRESENTACAO.pdf	24/04/2022 23:56:14	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	TERMO_DE_IMAGEM_E_DEPOIMENT O.pdf	24/04/2022 23:34:21	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_PESQUISADORES .pdf	24/04/2022 22:48:12	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	Declaracao_destinacao_dos_dados_col etados.pdf	17/04/2022 23:30:56	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Cronograma	Cronograma_do_Projeto_de_Pesquisa.p df	17/04/2022 23:28:28	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	TERMO_DE_ANUENCIA_DA_PESQUI SA.pdf	05/04/2022 04:23:23	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	Declaracao_de_Confidencialidade.pdf	05/04/2022 03:21:23	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	Declaracao_de_ausencia_de_inicio_da_ coleta_de_dados.pdf	05/04/2022 03:17:39	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	Declaracao_sobre_a_publicacao_dos_re sultados_do_estudo.pdf	05/04/2022 03:15:01	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	Questionario_Aluno.pdf	05/04/2022 03:12:27	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Outros	Declaracao_de_Isencao_de_conflito_de Interesses.pdf	05/04/2022 03:05:56	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_de_Infraestrutura.pdf	05/04/2022 01:20:22	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DO_PROJETO_DE_PE SQUISA.pdf	05/04/2022 01:17:45	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

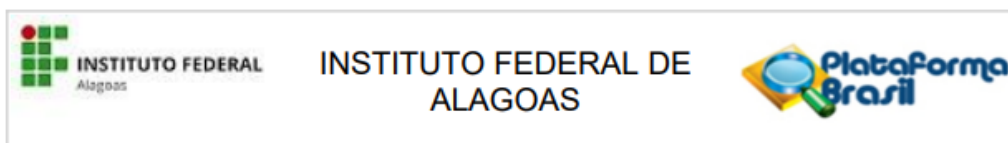
CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.511.188

Declaração de concordância	CONCORDANCIA_SERVICOS_ENVO LVIDOS INSTITUÍO PROPONENTE.pd	04/04/2022 07:15:36	SILVANA KELLY COIMBRA PEIXOTO	Aceito
----------------------------	--	------------------------	----------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 05 de Julho de 2022

Assinado por:
GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br